

nova
eja
EDUCAÇÃO
PARA JOVENS
E ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURA

Professor

Volume 1 • Módulo 4 • Língua Portuguesa e Literatura

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Sergio Cabral

Vice-Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação
Wilson Risolia

Chefe de Gabinete
Sérgio Mendes

Secretário Executivo
Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino
Antônio José Vieira De Paiva Neto

Superintendência pedagógica
Claudia Raybolt

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto
Rosana M.N. Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Coordenação Geral
de Língua Portuguesa
Cristiane Brasileiro

Coordenação de Material Didático de Língua Portuguesa
Rafael Guimarães

Elaboração
Giselle Maria Sarti Leal M. Alves
Ivone da Silva Rebello
Jacqueline de Faria Barros
Jane Cleide dos Santos de Sousa
João Carlos Lopes
Shirlei Campos Victorino

Revisão de Língua Portuguesa
Cristiane Brasileiro

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Cristiane Brasileiro
Livia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura
das Unidades
Sami Souza

Diagramação
Alexandre d' Oliveira
Alessandra Nogueira
André Guimarães
Andreia Villar
Bianca Lima
Bruno Cruz
Carlos Eduardo Vaz
Juliana Fernandes

Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 1 • O dia a dia de nossas exposições e argumentos! 5

**Unidade 2 • Descoberta e invenção:
o lugar da argumentação nos textos dissertativos 41**

Unidade 3 • Argumentação, reflexão e método 79

Unidade 4 • A opinião nossa de cada dia 109

Volume 1 • Módulo 4 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 1

0 dia a dia de nossas exposições e argumentos!

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Ivone da Silva Rebello, Jacqueline de Faria Barros, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes, Shirlei Campos Victorino

Introdução

Olá, professor(a)!

Seja bem-vindo ao Módulo 4. Neste último módulo de nossa disciplina, as atividades de análise e de produção textual objetivarão aprofundar nosso olhar sobre os gêneros argumentativos – em especial, as redações de vestibular. Quanto ao estudo do sistema linguístico, focalizaremos as orações subordinadas, principalmente no que se refere às suas estruturas e papéis semânticos. No estudo da Literatura, conheceremos um pouco mais da cultura indígena e da africana, explorando diferentes obras e, ainda, concluiremos nosso percurso historiográfico analisando textos em prosa e em verso ligados ao modernismo e à contemporaneidade.

Para começarmos, então, revisaremos, nesta unidade, a *diferenciação entre os textos expositivos e os argumentativos*, objetivando o aprofundamento dos textos opinativos. Nesse sentido, observaremos diferentes *estratégias de argumentação*.

Relacionando o estudo do texto às categorias linguísticas, destacaremos alguns mecanismos coesivos: *as conjunções e as palavras denotativas*. Veremos que esses mecanismos não só contribuem para a coesão textual mas também conferem força/brilho aos enunciados – podendo, por isso, serem chamados de *operadores argumentativos*.

Finalmente, observaremos a *estrutura padrão dos parágrafos argumentativos*. Considerando que, nas unidades seguintes, trabalharemos uma técnica de produção de redações de vestibular, tal estudo se revela fundamental: a partir dele, o aluno reconhecerá a relação entre uma ideia-núcleo e as ideias secundárias e, assim, poderá construir mais facilmente parágrafos de desenvolvimento.

Esperamos, assim, auxiliar você, mais uma vez, no planejamento e na execução de aulas cada vez mais interessantes, atuais e ricas para os seus alunos.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	4	1	8 aulas de 50 minutos

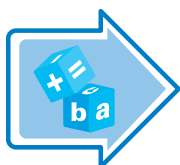
Titulo da unidade	Tema
O dia a dia de nossas exposições e argumentos!	Diferenciação das tipologias textuais <i>exposição</i> e <i>argumentação</i> ; Estrutura e elementos do texto argumentativo; Tipos de argumento; Operadores argumentativos; Estrutura padrão do parágrafo argumentativo..
Objetivos da unidade	
Diferenciar textos expositivos e argumentativos.	
Identificar a ideia principal e a estrutura de um texto argumentativo.	
Reconhecer o valor persuasivo de diferentes tipos de argumento.	
Reconhecer e empregar adequadamente alguns operadores argumentativos (conjunções e palavras denotativas).	
Observar estratégias de neutralidade (voz passiva e futuro do pretérito).	
Identificar e elaborar tipos de parágrafos dissertativos padrão.	

Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	5 a 7
Seção 1 – A exposição das ideias e a defesa de opiniões como atividade indispensável de nosso dia a dia	8 a 12
Seção 2 – A importância da exposição e da argumentação para o discurso científico	13 a 15
Seção 3 – O texto argumentativo: estrutura, elementos e operadores argumentativos	15 a 25
Seção 4 – A velocidade nas relações humanas e na comunicação	26 a 34
O que perguntam por aí?	69

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

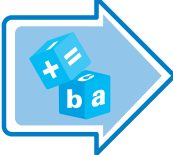
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tecnologia e visão de mundo	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião "O uso da imagem nas redes sociais... para o bem e para o mal", a fim de revisar as principais marcas do texto argumentativo.	A atividade pode ser feita em trios.	50 minutos

Seção 1 – A exposição das ideias e a defesa de opiniões como atividade indispensável do nosso dia a dia.

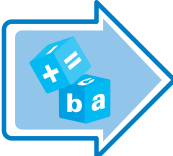
Páginas no material do aluno

8 a 12

Seção 2 – A importância da exposição e da argumentação para o discurso científico

Páginas no material do aluno

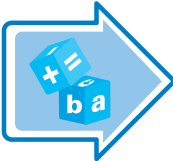
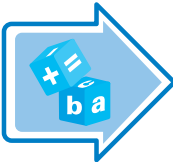
13 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificando a estrutura do texto argumentativo.	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião <i>A UPP foi bem vinda, mas precisamos muito mais</i> , a fim de identificar sua estrutura argumentativa e as marcas linguísticas de referência e de sequenciação.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos

Seção 3 – O texto argumentativo: estrutura, elementos e operadores argumentativos

Páginas no material do aluno

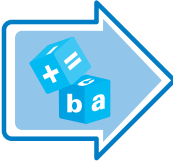
15 a 25

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Formas de convencer	Cópias da atividade.	Análise de dois fragmentos de artigos de opinião para aplicação dos conhecimentos relativos aos tipos de argumentos utilizados pelos autores.	Atividade individual.	50 minutos
	Operadores argumentativos e opinião	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião "Estupro não é brincadeira. Não é piada.", a fim de identificar o uso de operadores argumentativos como recursos de persuasão.	Atividade individual.	50 minutos

Seção 4 – A velocidade nas relações humanas e na comunicação

Páginas no material do aluno

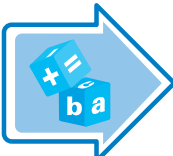
26 a 34

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O parágrafo e o texto	Cópias da atividade, computador com Internet.	Análise do texto "Whatsapp desbanca operadoras e revoluciona relacionamentos", a fim de reconhecer a forma padrão de parágrafos dissertativos e elaborar sínteses desse texto.	Atividade individual.	50 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma redação exemplar: leitura & produção	Cópias da atividade.	Análise de uma redação de vestibular com estímulo posterior para produção textual de gênero semelhante.	Atividade poderá ser realizada individualmente ou com toda a turma.	100 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tecnologia e visão de mundo	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião "O uso da imagem nas redes sociais... para o bem e para o mal", a fim de revisar as principais marcas do texto argumentativo.	A atividade pode ser feita em trios.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Inicie a atividade com um diálogo didático acerca do uso que os alunos fazem das redes sociais e da internet, de modo geral. Relembre fatos relacionados ao uso dessas novas tecnologias, como o caso em que fotos íntimas da atriz Carolina Dickman foram divulgadas na rede e a consequente criação de uma lei de controle de crimes cibernéticos apelidada com o nome da moça. A partir de então, leia o texto com os alunos e abra espaço para que eles comentem e contem alguma experiência relacionada ao assunto. As questões podem ser feitas oralmente ou na forma escrita.

Atividade

Leia o texto a seguir e responda às questões que se seguem. proporcionou, via redes sociais, a exposição pública da vida dos que delas fazem

O uso da imagem nas redes sociais... para o bem e para o mal

Com o advento do cinema e, mais tarde, da televisão, no século passado, a visibilidade se tornou um valor socialmente reconhecido. Chamado de “o século das comunicações”, o século XX foi um período em que a imagem assumiu um estatuto inteiramente novo, porque passou a ser produzida em série para consumo em escala massiva, antes inimaginável. A partir daí, a lógica do estar visível foi, aos poucos, contaminando a sociedade como um todo, segundo a professora Rosaly Brito, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Uma forma intensa de fazer esse culto à imagem, hoje, é por meio da internet, que parte, que, antes, era privada. *Status* de relacionamentos, lugares em que passaram as férias, fotos pessoais, entre muitos outros dados, são amplamente divulgados na rede.

Comodidade – Segundo a professora, a internet “cria facilidades sem as quais acho que já não conseguiríamos viver hoje, para a pesquisa, para a busca da informação, para a mobilização social, enfim. O problema não é do meio em si, que é um dos mais importantes avanços que o homem produziu como forma de se comunicar, mas dos usos que se faz dele, para o bem e para o mal.”

Pedro Bragança, jornalista e consultor em mídias sociais, conta que “as pessoas precisam, cada vez mais, ter em mente que um conteúdo publicado na internet (seja uma foto, um vídeo, seja até um comentário), que outrora só era acessível ao grupo de amigos que tinham acesso a um computador com internet, hoje pode ser visto pelos seus pais, professores, colegas de profissão e até pelo seu chefe, e compartilhados com o mundo inteiro.”

Riscos – Uma questão bastante discutida, atualmente, é sobre a segurança nas grandes e médias cidades, a qual se tornou um dos principais problemas deste século. A despeito disso, as pessoas estão se expondo ao extremo, sobretudo quando mostram a sua intimidade, seus vínculos amorosos, sua casa, seu percurso. “Ora, se as cidades não estão seguras, por que devo informar amplamente sobre todos os meus passos? Fora isso, por que devo externalizar na escala da rede mundial de computadores aquilo que deveria dizer respeito somente a mim, a minha privacidade, ao círculo mais próximo de amigos e familiares?”, pergunta-se a professora Rosaly. A seu ver, em grande medida, isso acontece “porque as pessoas estão muito sós, precisam desesperadamente de uma escuta, de algum reconhecimento, ainda que isso se dê ao preço de uma superexposição na rede.”

“Na internet, você é o que você publica, então, é preciso responsabilidade na hora de postar qualquer conteúdo. Assim como ele pode ajudar a impulsionar sua carreira, ampliar sua rede de contatos profissionais e até te tornar famoso por sua criatividade, também pode te transformar em chacota entre seus colegas de trabalho e te trazer constrangimentos para toda a vida. É uma via de mão dupla que pode ser boa ou ruim, dependendo da forma como você utiliza e, principalmente, do seu bom senso”, afirma Pedro Bragança.

Responsabilidade – Não é difícil gerir um perfil social com responsabilidade. A professora Rosaly Brito acredita que, para isso, basta que as pessoas divulguem coisas que interessam não só a si próprias, mas, de alguma forma, ajudem os outros a refletir sobre algo. “Com isso, não quero dizer que não se deva brincar e até falar de banalidades eventualmente, mas acho que informar para todo mundo o que você comeu no jantar é cair no cúmulo da banalidade. Penso que você tem que gerir seu perfil preservando sua intimidade e ajudando as pessoas a se sensibilizarem para temas que realmente interessam, ainda que seja só uma mera reflexão sobre a vida”, ressalta.

Pedro Bragança dá uma dica muito interessante para que se evitem problemas na internet: fazer analogia com um veículo de comunicação tradicional, como um *outdoor* ou um programa de televisão. “O exercício consiste em se perguntar se o conteúdo que você vai publicar seria constrangedor ou te traria problemas se fosse publicado em um *outdoor* com sua foto, na rua mais movimentada da cidade ou fosse dita por você em entrevista em um canal de TV a que todo mundo assiste. Se a resposta for sim a alguma delas, é melhor evitar”.

Texto: Paloma Wilm – Assessoria de Comunicação da UFPA Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=6377>

Questão 1

O texto lido propõe uma reflexão acerca de um assunto de interesse geral: o uso da internet e o impacto causado por essa tecnologia na vida pública e privada das pessoas.

- No texto, é feito um balanço entre os benefícios e inconveniências do uso da internet. Resuma-os.
- A que conclusão ela procura orientar os leitores?

Questão 2

Considerando o tema central do texto, responda:

- O texto menciona uma tecnologia que pode ser considerada a precursora do valor que tem sido dado à imagem na atualidade. Que tecnologia é essa e de que forma ela teria conferido um novo status aos textos visuais?
- Tendo em vista o conceito de tecnologia, explique e exemplifique por que a internet pode ser considerada uma tecnologia.
- De que forma, de acordo com o texto, as relações sociais teriam mudado em função das possibilidades oferecidas pelo uso da internet?
- O que o texto aponta como uma nova forma de ler e ver o mundo, em relação ao uso da internet?

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Espera-se que os alunos observem que o texto é subdividido em três partes: “comodidade”, “riscos” e “responsabilidade”. As duas primeiras subdivisões são as que contemplam os benefícios e inconveniências relativas ao uso da internet. A autora aponta, como benefício, a comodidade que a internet proporciona em relação ao acesso às informações, bem como à sua divulgação. Por outro lado, o grande inconveniente mencionado e descrito diz respeito à exagerada exposição da vida privada das pessoas, que podem comprometer sua segurança, sua vida pessoal e até profissional ao divulgarem informações na rede.
- b. A conclusão proposta pelo texto encontra-se, principalmente, apresentada na terceira subdivisão – “responsabilidades”. A autora defende, fundamentando seu texto, em especial, com argumentos de autoridade, que é preciso usar a internet com responsabilidade e não divulgar informações que constrojam ou tragam problemas aos usuários.

Questão 2

- a. O texto aponta a criação da arte cinematográfica como responsável por conferir ao texto imagético um status diferenciado, que veio a se consolidar com o surgimento da internet. A ampla divulgação da imagem, pelo cinema e pela televisão, fez com que a ideia de tornar-se visível fosse gradativamente mais valorizada.
- b. Podemos compreender as tecnologias como recursos utilizados para suprir necessidades e limitações humanas, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Segundo o texto, a internet veio oferecer maior comodidade no acesso e na divulgação de informações. Sendo assim, pode ser considerada uma tecnologia, na medida em que atende a uma necessidade humana – a de acesso e divulgação de informações – suprimindo limitações humanas – velocidade e espaço – melhorando, assim, a qualidade de vida das pessoas. Como exemplo, podemos comparar a forma como pessoas distantes se comunicavam antes e depois da internet: antes, falavam-se por meio de cartas, que demoravam um certo tempo para percorrer a distância entre elas e, quanto mais distantes, maior a demora; depois da internet, podem se comunicar por meio de correio eletrônico, bate-papos virtuais e até interagirem “face-a-face”, mediadas por ferramentas como o *skype*. Outros exemplos podem ser, também, mencionados, como o processo de inscrição em concursos, pagamentos de contas e pesquisas escolares, que demandavam mais tempo e locomoção.
- c. O texto aponta que as pessoas estão, cada vez mais, expondo informações que, antes, diziam respeito à esfera privada, ao ambiente familiar, à intimidade. Ou seja, os limites dos relacionamentos estão se tornando cada vez menos perceptíveis, pois um comentário que era feito entre amigos íntimos ou parentes, hoje é publicado em redes sociais às quais qualquer pessoa do mundo inteiro pode ter acesso. Pessoas desconhecidas – inclusive as mal intencionadas – podem saber de tudo que se passa na vida de outras, a partir do que estas mesmas divulgam.

- d. Talvez seja uma questão de alto grau de dificuldade para os alunos, visto que implica a interligação de um grande volume de informações. Compreende, na verdade, a compreensão do sentido global do texto, mas de forma indireta. Assim, a orientação do professor será fundamental para a formulação das respostas. Uma fala interessante de Pedro Bragança, reproduzida no texto, pode fornecer pistas para a formulação da resposta: “Na internet, você é o que você publica (...)”. Essa fala remete à constante construção de identidades viabilizada pelo ambiente virtual. As pessoas, ao divulgarem informações sobre si, querem, na verdade, criar uma imagem de si para o outro, imagem que nem sempre corresponde ao que vive fora da rede. A internet se configura como um palco, no qual cada um pode se tornar uma estrela; funciona como um remédio para curar a solidão, um espaço para reconhecimento e, quem sabe, a fama; um ponto de encontro e de desencontro de interesses pessoais, locais e globais. Dessa forma, as pessoas leem e veem o mundo, a partir do que é publicado na rede, a partir das imagens que se criam ali.

Seção 1 – A exposição das ideias e a defesa de opiniões como atividade indispensável do nosso dia a dia.

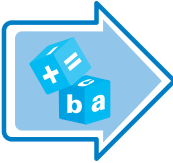
Páginas no material do aluno

8 a 12

Seção 2 – A importância da exposição e da argumentação para o discurso científico

Páginas no material do aluno

13 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificando a estrutura do texto argumentativo.	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião <i>A UPP foi bem vinda, mas precisamos muito mais</i> , a fim de identificar sua estrutura argumentativa e as marcas linguísticas de referência e de sequenciação.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua as cópias aos alunos e leia os enunciados das questões, a fim de resolver possíveis dúvidas dos alunos. Oriente os alunos em suas conclusões e corrija as questões.

Aspectos pedagógicos

Para a primeira questão, é importante salientar a necessidade de compreensão das ideias principais do texto. A segunda questão requer a identificação das relações entre partes do texto, conforme evidenciadas pelos operadores argumentativos. A terceira questão exige a identificação de mudanças no discurso como estratégia de persuasão das opiniões do autor. O professor precisa esclarecer os enunciados e conduzir o foco dos alunos para os argumentos do autor e as estratégias de veiculação das ideias.

Atividade

O texto a seguir é um artigo sobre a falta de uma política mais efetiva de ocupação das comunidades pelo estado. Leia o texto e responda às perguntas que se seguem:

A UPP foi bem vinda, mas precisamos muito mais

*Davison Coutinho**

A situação de violência que estamos vivendo hoje no Rio de Janeiro é resultado de mais uma ação mal elaborada criada pelo governo. O governador teve a ilusão de que o problema da favela se resolveria apenas com polícia, o que é um engano. O caminho para transformação não é esse, passa pela consciência de cidadania, não havendo oportunidade do indivíduo se desviar. O problema está na base, ainda na educação infantil, na falta de apoio na fase da adolescência, com uma escola básica capaz de criar sonhos de cidadãos mais bem preparados.

A UPP foi muito bem vinda, os moradores abraçaram a ideia e sonharam com uma vida nova e libertadora. No entanto, a falha maior ficou na falta dos projetos sociais que pudessem oferecer aos moradores de favela uma vida com qualidade. Ficaram no papel os projetos nas áreas de saúde, educação e capacitação profissional.

Tenho sido procurado por muitos jovens da Rocinha e outras favelas em busca de trabalho e cursos, e é muito difícil encontrar algo para oferecer a esses jovens que têm sede do novo e de uma vida melhor. É muito triste recebê-los e não ter opções para lhes oferecer. Alguns deles seguem o caminho do desvio, porém, precisamos lembrar que não nasceram marginalizados, a vida difícil e a falta de oportunidades são os fatores majoritários que os levam à resignação do futuro.

A vida em uma favela é difícil. As barreiras são inúmeras. Os jovens crescem cercados pela violência e a falta é uma constante em suas vidas: falta moradia, falta educação, falta oportunidade, falta saúde, falta acreditar que o poder público tem responsabilidades específicas. O que é mais grave: desconhecem a nossa Constituição que garante a todos os direitos a uma vida digna de Cidadão.

* Davison Coutinho, 23 anos, morador da Rocinha desde o nascimento. Formando em desenho industrial pela PUC-Rio, membro da comissão de moradores da Rocinha, Vidigal e Chácara do Céu, professor, escritor, designer e liderança comunitária na Comunidade, funcionário da PUC-Rio.

Adaptado de: <http://www.jb.com.br/comunidade-em-pauta/noticias/2013/11/23/a-upp-foi-bem-vinda-mas-precisamos-muito-mais/>

Questão 1

O texto pode ser dividido em introdução (indicação do tema e de um ponto de vista), desenvolvimento (apresentação dos argumentos) e conclusão (resumo das opiniões do autor). Para cada parte do texto, responda aos três itens correspondentes.

- a. Na introdução, assinale o trecho que melhor representa a tese central do texto.
- () “O governador teve a ilusão de que o problema da favela se resolveria apenas com polícia.”
 - () “O problema está na base, ainda na educação infantil, na falta de apoio na fase da adolescência, com uma escola básica capaz de criar sonhos de cidadãos mais bem preparados.”
 - () “A situação de violência que estamos vivendo hoje no Rio de Janeiro é resultado de mais uma ação mal elaborada criada pelo governo.”
- b. Os parágrafos de desenvolvimento objetivam a defesa da TESE. Assim, resuma os argumentos apresentados em cada parágrafo.

DESENVOLVIMENTO	ARGUMENTOS
2º parágrafo	
3º parágrafo	

- c. Na conclusão, assinale o trecho que melhor exprime as opiniões do autor.
- () “A vida em uma favela é difícil.”
 - () “desconhecem a nossa Constituição que garante a todos os direitos a uma vida digna de Cidadão.”
 - () “Os jovens crescem cercados pela violência e a falta é uma constante em suas vidas.”

Questão 2

Em geral, o autor utiliza conectivos, as chamadas “palavras denotativas” e até orações, a fim de estabelecer a sequência das ideias. Responda às perguntas abaixo sobre o significado das palavras em destaque.

- a. “**No entanto**, a falha maior ficou na falta dos projetos sociais que pudessem oferecer aos moradores de favela uma vida com qualidade.” (2º parágrafo).

Qual a relação entre a falta de projetos sociais e a implantação bem sucedida das UPPs de acordo com as palavras em negrito?

- b. “Alguns deles seguem o caminho do desvio, **porém**, precisamos lembrar que não nasceram marginalizados” (3º parágrafo).

Qual relação o conectivo em negrito estabelece entre as duas orações às quais ele se interpõe?

Questão 3

O autor do artigo de opinião relata fatos e exprime suas opiniões com objetividade através de estruturas consideradas como neutras, através do uso de orações cujo sujeito é inanimado e seguido de um verbo no presente simples ou pretérito perfeito para conferir um caráter de verdade absoluta e incontestável. Por exemplo:

“O problema está na base, ainda na educação infantil, na falta de apoio na fase da adolescência” (1º parágrafo)

“Ficaram no papel os projetos nas áreas de saúde, educação e capacitação profissional.” (2º parágrafo)

“Os jovens crescem cercados pela violência e a falta é uma constante em suas vidas” (4º parágrafo)

Entretanto, no terceiro parágrafo, o autor utiliza predominante a 1ª pessoa (eu) para se inserir na argumentação. Indique as razões para essa mudança no discurso e exemplifique com trechos do texto.

Respostas comentadas

Questão 1

- a. **INTRODUÇÃO:**

A opção correta é “O problema está na base, ainda na educação infantil, na falta de apoio na fase da adolescência, com uma escola básica capaz de criar sonhos de cidadãos mais bem preparados.”. O autor aborda a implantação das UPPs sem o apoio de projetos sociais de saúde e educação como um engano por parte das autoridades. O texto desenvolve a tese de que as ações sociais são essenciais para a pacificação das comunidades. As outras opções apresentam comentários avaliativos sobre o projeto das UPPs.

b. **DESENVOLVIMENTO:**

No 2º parágrafo, os argumentos abordam as UPPs como insuficientes para as comunidades. O autor ressalta a falta de projetos que garantam o acesso à saúde, à educação e à formação profissional.

No 3º parágrafo, o autor relata suas experiências com jovens que entram para a criminalidade falta de oportunidades de estudar e trabalhar.

c. **CONCLUSÃO:**

O trecho que melhor exprime as opiniões do autor é: “desconhecem a nossa Constituição que garante a todos os direitos a uma vida digna de Cidadão.” Na conclusão o autor retoma os argumentos sobre as dificuldades da vida em comunidades carentes e a falta de condições básicas de vida. Ao concluir, ele ressalta a principal carência dos indivíduos, ou seja: a falta de conhecimento dos direitos do cidadão.

Questão 2

- a. “**No entanto**, a falha maior ficou na falta dos projetos sociais que pudessem oferecer aos moradores de favela uma vida com qualidade.” (2º parágrafo).

A expressão em negrito apresenta um argumento conflitante com o sucesso da implantação das UPPs. Através do marcador de contraste, o autor relaciona a falha de implantação de projetos sociais como uma situação indesejada face às políticas de pacificação das comunidades carentes.

- b. “Alguns deles seguem o caminho do desvio, **porém**, precisamos lembrar que não nasceram marginalizados” (3º parágrafo).

O conectivo em negrito contrasta ou apresenta uma objeção ao fato de jovens seguindo o caminho da marginalidade tendo em vista que esta não é uma condição permanente.

Questão 3

A mudança no discurso para a 1ª pessoa no terceiro parágrafo do artigo de opinião caracteriza uma estratégia para persuasão do leitor. Nos dois primeiros parágrafos, o autor argumenta que a implantação das UPPs em comunidades no Rio de Janeiro não é suficiente para resolver os problemas sociais, pois é preciso atuar na origem da violência através da interferência do estado na saúde, educação e formação profissional. O terceiro parágrafo apresenta argumentos para a sensibilidade do leitor com expressões e adjetivos opinativos (ex: ‘muito difícil’; ‘muito triste’). A inclusão do autor em 1ª pessoa também confere credibilidade à argumentação já que o mesmo afirma vivenciar a realidade que descreve no texto. Por exemplo:

“Tenho sido procurado por muitos jovens da Rocinha e outras favelas”

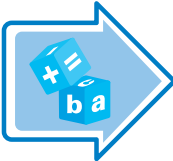
“e é muito difícil (em minha experiência) encontrar algo para oferecer a esses jovens”

“É muito triste (em minha opinião) recebê-los e não ter opções para lhes oferecer.”

Seção 3 – O texto argumentativo: estrutura, elementos e operadores argumentativos

Páginas no material do aluno

15 a 25

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Formas de convencer	Cópias da atividade.	Análise de dois fragmentos de artigos de opinião para aplicação dos conhecimentos relativos aos tipos de argumentos utilizados pelos autores.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Como a análise se dá a partir de fragmentos de 2 textos, seria interessante contextualizá-los, fazendo referência ao seu local de origem e a motivação para escrevê-los. Também vale descrever a dita “Lei Seca”, inclusive, se possível, lendo com os alunos o artigo em que é prescrita e as modificações sofridas desde quando foi promulgada. Relembre, também, a estrutura do texto argumentativo e os tipos de argumentos, a partir do que foi apresentado no material do aluno.

Atividade

Leia atentamente os fragmentos a seguir, observando os recursos argumentativos utilizados pelos autores:

FRAGMENTO 1:

Álcool e sangue: Informações que contribuem para ineficiência da Lei Seca

Publicado: junho 8, 2013 em Opinião

[...]

É comprovado cientificamente que a bebida alcoólica afeta os sentidos. Não há como questionar que a capacidade de agir rapidamente por reflexo fica abalada. E não existe a desculpa de “vou andar devagar”. Confesso que bati palmas para a Lei Seca, principalmente quando ela foi intensificada e nenhuma gota de álcool passou a ser aceita pelo etilômetro. O problema é furar uma cultura já consolidada. É “de praxe” tomar uma cervejinha com os amigos no final de semana ou após um dia pesado de trabalho, como também é costumeiro pegar o carro e voltar pra casa depois. “Nunca deu nada”. Pois é, nunca deu com você que teve a sorte de não encontrar uma senhora ou uma criança brincando na esquina enquanto você passava.

É um desafio o que a lei pretende, mas o desafio maior é fazer as pessoas entenderem que é sobre a vida delas que estamos falando. Sobre sua segurança, mais especificamente. Ainda com relação à divulgação das blitzes, o Twitter é uma das principais ferramentas para isso justamente por ser rápido e de fácil acesso. Basta ter um celular com internet e um pequeno aplicativo instalado no aparelho. No Facebook, a divulgação também se faz presente. Como eu disse, não basta intensificar o trabalho de segurança se a consciência não mudar. Em uma breve pesquisa sobre o assunto, descobri que divulgar blitz na internet é crime. Os provedores de internet que contribuírem para isso poderão levar uma multa de até meio milhão de reais. A decisão foi tomada pelo Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES). Que isso se estenda por todo o país.

[...]

Por Fernanda Tatsch

Disponível em: <http://blogbinoculo.wordpress.com/2013/06/08/alcool-e-sangue-informacoes-que-contribuem-para-ineficiencia-da-lei-seca/>

FRAGMENTO 2:

Nova Lei Seca: enxaguante bucal, três anos de cadeia

Por força da Resolução 432/13 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que regulamentou a Lei 12.760/12 (nova Lei Seca), um bombom com licor poderia significar para o motorista R\$ 1.915,40 de multa, um ano sem carteira, apreensão do veículo, sete pontos no prontuário etc. Um enxaguante bucal pode significar até três anos de prisão. Como assim?

O Brasil, com a política da “tolerância zero” de álcool no sangue, se tornou uma dos 12 países do mundo mais rigorosos em matéria de embriaguez ao volante. Dentre os 82 países pesquisados pela International Center for Alcohol Policies (EUA) (*Folha de S. Paulo* de 25.06.08, p. C3), 11 deles adotavam o tolerância zero de forma absoluta: Armênia, Azerbaijão, Colômbia, Croácia, República Tcheca, Etiópia, Hungria, Nepal, Panamá, Romênia e Eslováquia. A esse rol agora temos que acrescentar o Brasil, 12º país a se incorporar ao restrito grupo da tolerância zero.

Ficar sem habilitação durante um ano em virtude de um bombom com licor, no entanto, nos parece uma regra excessiva. Há duas formas de a lei penal não produzir eficácia preventiva: quando ela não é aplicada, garantindo dessa forma a impunidade do infrator (caso Edmundo, por exemplo), ou quando ela é exageradamente desproporcional, desequilibrada e desarrazoada.

[...]

Por Luíz Flávio Gomes, jurista e professor, preside o Instituto Avante Brasil.

Disponível em: <http://congressoemfoco.uol.com.br/opinioao/forum/nova-lei-seca-enxaguante-bucal-tres-anos-de-cadeia/>

Questão 1

Ambos os fragmentos tratam do mesmo assunto – a Lei Seca – que proíbe que se dirija após a ingestão de bebida alcoólica. Porém, podemos observar que os direcionamentos argumentativos dados neles são diferentes. Identifique esses direcionamentos e comprove sua resposta com trechos extraídos dos 2 fragmentos.

Questão 2

Releia os trechos a seguir e identifique o tipo de argumento utilizado para fundamentar as opiniões:

- Não há como questionar que a capacidade de agir rapidamente por reflexo fica abalada.
- É “de praxe” tomar uma cervejinha com os amigos no final de semana ou após um dia pesado de trabalho, como também é costumeiro pegar o carro e voltar pra casa depois. “Nunca deu nada”.
- Como eu disse, não basta intensificar o trabalho de segurança se a consciência não mudar.
- Os provedores de internet que contribuírem para isso poderão levar uma multa de até meio milhão de reais. A decisão foi tomada pelo Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES).

- e. Dentre os 82 países pesquisados pela International Center for Alcohol Policies (EUA) (*Folha de S. Paulo* de 25.06.08, p. C3), 11 deles adotavam o tolerância zero de forma absoluta: Armênia, Azerbaijão, Colômbia, Croácia, República Tcheca, Etiópia, Hungria, Nepal, Panamá, Romênia e Eslováquia. A esse rol agora temos que acrescentar o Brasil, 12º país a se incorporar ao restrito grupo da tolerância zero.
- f. Há duas formas de a lei penal não produzir eficácia preventiva: quando ela não é aplicada, garantindo dessa forma a impunidade do infrator (caso Edmundo, por exemplo), ou quando ela é exageradamente desproporcional, desequilibrada e desarrazoada.

Respostas comentadas

Questão 1

Espera-se que os dois fragmentos apresentem opiniões contrárias ao rigor da Lei Seca. No primeiro fragmento, autora mostra-se veementemente a favor de que a lei seja bastante rigorosa, como se pode ver nos trechos:

- “Confesso que bati palmas para a Lei Seca, principalmente quando ela foi intensificada e nenhuma gota de álcool passou a ser aceita pelo etilômetro”.
- “É um desafio o que a lei pretende, mas o desafio maior é fazer as pessoas entenderem que é sobre a vida delas que estamos falando. Sobre sua segurança, mais especificamente.”

Já no segundo fragmento, o autor mostra-se contrário à “tolerância zero” expressa pelo novo texto dessa lei. Fragmentos que comprovam essa posição são:

- “Um enxaguante bucal pode significar até três anos de prisão. Como assim?”
- “Ficar sem habilitação por uma no em virtude de um bombom com licor, no entanto, nos parece uma regra excessiva”.

Questão 2

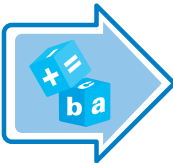
- a. Ao afirmar que “não há como questionar” um fato, a autora está fazendo referência a um conceito socialmente reconhecido, a respeito de um dos efeitos do álcool. Logo, utiliza o argumento baseado no consenso.
- b. Ao mencionar um exemplo corriqueiro – a “cervejinha” depois do trabalho e no fim de semana e voltar para casa dirigindo – a autora evoca um fato recorrente, procurando estabelecer um argumento baseado em provas concretas, a partir da exemplificação.
- c. Ao utilizar uma construção conformativa – expressa pela conjunção “como” – e uma construção condicional – expressa pela conjunção “se” –, a autora procura estabelecer relações de causa e efeito. Logo, seu argumento baseia-se no raciocínio lógico.
- d. Ao citar o STF, para comprovar a criminalização da divulgação de blitzes em redes sociais, a autora evoca uma autoridade para fundamentar o que afirma. Utiliza-se, portanto, de um argumento de autoridade.

- e. O autor menciona uma pesquisa realizada por um órgão internacional, fundamentando sua argumentação sobre dados e números. Utiliza-se, então, de um argumento baseado em provas concretas.
- f. Ao estabelecer as formas pelas quais uma lei penal torna-se ineficaz, o autor procura relacionar uma causa e seus efeitos, ou seja, se a lei penal não for aplicada ou se a lei penal for desproporcional, então ela não será eficaz. Sendo assim, utiliza o argumento baseado em raciocínio lógico.

Seção 3 – O texto argumentativo: estrutura, elementos e operadores argumentativos

Páginas no material do aluno

15 a 25

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Operadores argumentativos e opinião	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião “Estupro não é brincadeira. Não é piada.”, a fim de identificar o uso de operadores argumentativos como recursos de persuasão.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Seria interessante relembrar o conceito de operadores argumentativos, ressaltando que eles já foram estudados anteriormente, na ocasião em que foram contemplados os conectivos e as palavras denotativas. Antes de ler o texto com os alunos, se possível, apresente para a classe a propaganda que serviu de motivação para a escrita do artigo, bem como outras propagandas de teor semelhante, promovendo, assim, um trabalho pré-texto de conscientização.

Atividade

Como já sabemos, um texto argumentativo tem por principal objetivo convencer o interlocutor acerca do que é defendido pelo autor. E, para isso, inúmeros recursos são utilizados, dentre os quais podemos destacar os operadores argumentativos – termos que orientam os enunciados a determinadas conclusões.

Sabendo disso, reconheça as relações estabelecidas pelos operadores destacados nos trechos a seguir e a que conclusões eles orientam.

Estupro não é brincadeira. Não é piada.

agosto 4, 2012 – Por Karla T.

Dizer que a publicidade de cerveja é, em grande parte, um poço de machismo é tão óbvio quanto afirmar que o céu é azul. Mais óbvio ainda é dizer o quanto a sociedade é tolerante ao machismo que a publicidade cospe na nossa cara todos os dias. Quando criança, uma propaganda de cerveja que envolvia um siri ficou muito popular entre as pessoas da minha idade. Essa popularidade de uma bebida alcoólica entre crianças foi tão grande que logo a publicidade desse tipo de produto foi revista de maneira a evitar coisas semelhantes. Esse absurdo (felizmente) deixou de ser tolerado. (a) **Mas**, quando se trata de machismo, a tolerância é gigantesca: afinal, as coisas são assim mesmo, tá reclamando de quê?

Machismo em vários níveis

Na propaganda, que (d) **já** está no ar há meses, um grupo de homens na praia admira duas mulheres bonitas, enquanto bebem cerveja (óbvio, porque só homem bebe cerveja). Um deles pergunta: já pensou se a gente fosse invisível? Corta para as fantasias dos rapazes: os homens invisíveis passam a mão na bunda de uma mulher que vai entrar na água, arrancam a parte de cima do biquíni de outra, entram no vestiário feminino – de onde as mulheres saem desesperadas, correndo e gritando.

Isso é tão, mas tão absurdo, que dá uma preguiça (e) **só** de pensar em começar a explicar. O Código Penal tem um nome pra isso aí que os rapazes invisíveis fazem: estupro. E o nome disso aí que a propaganda faz é apologia ao crime: (f) **afinal**, retratar um tipo de crime que ocorre cotidianamente entre mulheres (a ponto de o metrô e os trens do Rio de Janeiro terem vagões exclusivos para nós) de maneira leviana, como se não passasse de uma brincadeira, é apologia. Basta pensar em outra situação igualmente grave: imagine se a propaganda retratasse homens invisíveis espancando mendigos como se fosse uma grande brincadeira. Não seria apologia a um crime sério e muito frequente? Ou seja, mais do que propagar o machismo chato de cada dia, o que essa propaganda faz é crime. Afinal, a mensagem é clara: violentar algumas mulheres na praia seria a primeira coisa que esses caras da propaganda fariam se fossem invisíveis (isto é, se as mulheres não pudessem se defender e não houvesse consequências contra eles).

O CONAR disse que, como é impossível alguém ficar invisível, a propaganda não tem nada demais. Eu me arrisco a dizer que os oito homens que fazem parte do CONAR nunca conversaram com uma mulher que pega metrô lotado: lá, o cenário onde um homem desconhecido pode violar o seu corpo e desaparecer sem maiores consequências e impossibilitando que você se defenda é muito real. Na cabeça da maioria dos homens, passar a

mão no corpo de uma mulher sem o consentimento dela é (g) **só** uma brincadeira, não tem nada a ver com estupro, imagina. E a peça publicitária da Nova Schin faz o imenso desfavor de confirmar essa visão torpe em vários meios de comunicação. E, é claro, tem muito homem comentando por aí que toda a comoção em torno dessa propaganda é frescura de feminista chata, já que é tudo brincadeira. Agora, o engraçado é que muitos desses rapazes que defendem a propaganda da Nova Schin com unhas e dentes (estão ganhando dinheiro da empresa?) provavelmente não acharia muito bacana uma peça publicitária em que vários homens invisíveis arrancassem a roupa e passassem as mãos pelos corpos de outros homens. Para quem pensa assim, faço um apelo: sejam mais empáticos! Imagine sua mãe no lugar das mulheres na propaganda, tendo a roupa arrancada e o corpo tocado sem o consentimento dela. Imagine sua irmã, esposa, filha. Porque, acredite, este cenário que não faz parte da sua realidade está muito presente na vida de toda mulher. (h) **Inclusive** daquelas que você ama.

Para resumir, estamos lutando contra uma empresa que vem fazendo, através de uma peça publicitária, um enorme desserviço à sociedade. Não, ninguém acha que alguém vai se tornar um estuprador porque a propaganda de cerveja disse que isso é bacana. A questão é outra. A questão é que não precisamos de mais pessoas, mais meios de comunicação dizendo que estupro nem é um crime tão grave. Não precisamos de uma voz tão poderosa reforçando que violentar uma mulher não passa de brincadeira, afinal, os homens são seres imaturos e incapazes de controlar seus impulsos. Essas ideias cruéis já causam estragos demais sem uma propaganda para torná-las (i) **ainda** mais fortes. A mídia está muito presente nas nossas vidas para isentá-la de qualquer responsabilidade sobre os danos que ela pode causar (ou, (j) **no mínimo**, ajudar a manter) à sociedade. A Nova Schin é responsável e exigimos que isso seja dito, exigimos retratação. A empresa vem tentando abafar nossa revolta e calar a nossa voz. Tolinhos. O tempo em que suportávamos caladas tamanho absurdo já acabou.

Disponível em: <http://escritosfeministas.wordpress.com/author/karlakt/>

Respostas comentadas

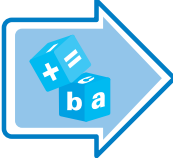
- a. A relação estabelecida pelo operador “mas” é de contraste. A autora opõe duas ideias – a intolerância relativa à influência de propagandas para adultos em crianças e a tolerância em relação ao machismo nas propagandas. Ao introduzir a segunda ideia com o “mas”, ela a apresenta como argumento mais forte, e como a ideia que deve ser combatida, pois, são duas questões que, na verdade, deveriam ser tratadas com a mesma intolerância.
- b. O operador “até” introduz o argumento mais forte num conjunto de argumentos que apontam para a mesma conclusão. Ao dizer que “até o STF” (Supremo Tribunal Federal) denunciou uma propaganda de conotação pejorativa em relação às mulheres, é porque antes dele, outras instâncias inferiores já o teriam feito. O uso desse operador orienta o leitor à conclusão de que, se o STF chegou ao ponto de fazer a denúncia, então a ofensa veiculada na propaganda era mesmo muito grave.
- c. O operador “mesmo assim” veicula uma relação de contraste. Ao utilizar esse operador, a autora abre uma concessão em relação ao que é dito anteriormente, quebrando a expectativa do leitor e orientando o enunciado a uma conclusão contrária ao esperado: se o resultado da denúncia não foi positivo, então as mulheres deveriam desistir de protestar. Mas, pelo contrário, elas não desistiram.

- d. Ao usar o operador “já”, a autora enfatiza o fato mencionado, de que a propaganda descrita está no ar há meses. O uso desse operador revela, no entanto, um tom reprobatório acerca da duração dessa publicidade, ou seja, se já está no ar há meses, é porque está no ar há tempo demais, não deveria estar mais.
- e. O operador “só” é usado para negar a totalidade de um fato. “Pensar em começar a explicar” o fato de a propaganda ser absurda aproxima-se da negação da totalidade, que seria não explicar o fato. O uso desse operador orienta à conclusão de que o assunto é tão desagradável que pensar em começar a explicá-lo é penoso à autora, causa-lhe desconforto, “preguiça”.
- f. O operador “afinal” estabelece aqui uma relação de explicação. Seu uso introduz a justificativa ao fato de a autora afirmar que a propaganda em questão faz “apologia ao crime”, levando-nos a concluir que, se a propaganda faz apologia ao estupro, então ela deve ser tirada do ar e a empresa deve ser responsabilizada.
- g. Mais uma vez, o uso do operador “só” nega a totalidade de um fato. A totalidade seria ver o ato de passar a mão no corpo de uma mulher sem o consentimento dela como estupro. A negação dessa totalidade seria considerar esse ato como insignificante. Afirmar que seria “só brincadeira”, orienta o enunciado para a conclusão de que passar a mão no corpo de uma mulher sem o consentimento dela seria quase insignificante, indigno de ser objeto de protesto.
- h. O operador “inclusive” introduz o argumento mais forte que aponta para determinada conclusão. Ao incluir as mulheres que os homens defensores da propaganda da cerveja amam no contexto de mulheres que sofrem abuso sexual cotidianamente, é apelar para o mais alto grau de envolvimento desses homens com o público feminino. Desconsiderar o sentimento de mulheres desconhecidas, como quem não se tem nenhum vínculo é esperado; mas o mesmo não deve ocorrer quando se trata das mulheres amadas.
- i. O operador “ainda” evoca uma informação implícita, intensificando a ideia expressa no enunciado. Ao dizer que a propaganda torna a ideia de violentar uma mulher ainda mais forte, a autora afirma que, sem a propaganda, essa ideia já seria forte. Ou seja, o uso desse operador conduz o leitor à conclusão de que se a propaganda intensifica a força de uma ideia cruel, então ela precisa ser tirada do ar.
- j. O uso do operador “no mínimo” introduz um argumento mais fraco, orientado para uma determinada conclusão. Se o mínimo que a mídia pode fazer é ajudar a manter danos sociais, é porque há uma capacidade máxima de ação. Estabelece-se, assim, uma escala argumentativa, que vai do argumento mais fraco – introduzido pelo operador – ao mais forte que, inclusive, pode ser “causar danos à sociedade”, conforme mencionado no trecho destacado. A conclusão a que o uso desse operador orienta é que, se a mídia no mínimo ajuda a manter danos sociais, então já é o bastante para que seja responsabilizada por esses danos.

Seção 4 – A velocidade nas relações humanas e na comunicação

Páginas no material do aluno

26 a 34

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O parágrafo e o texto	Cópias da atividade, computador com Internet.	Análise do texto “Whatsapp desbanca operadoras e revoluciona relacionamentos”, a fim de reconhecer a forma padrão de parágrafos dissertativos e elaborar sínteses desse texto.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua a folha de atividade. Apresente o texto. Proponha as atividades. Corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Chame a atenção do aluno para o conceito de tecnologia e leve-o a perceber que a escrita atende a esse conceito. Diferentemente do texto oral, o escrito requer o atendimento à norma culta, e a utilização de recursos linguísticos apresentados de maneira lógica. É muito importante que os alunos compreendam os conceitos de adequação, clareza, concisão e expressividade na escritura de um texto coeso e coerente, e também recapitem a estrutura padrão dos textos dissertativos (introdução, desenvolvimento, conclusão), igualmente empregada na construção do parágrafo.

Por fim, para que o aluno manifeste sua opinião sobre o texto lido e aplique os conceitos estudados, sugira que ele elabore um texto sobre o tema analisado e, atendendo às exigências de concisão do meio digital, encaminhe seu texto à sessão “fale conosco” do Centro Universitário de Araraquara.

Atividade

Os parágrafos dissertativos considerados padrão são formados por uma estrutura semelhante à textual: apresentam introdução, desenvolvimento e, algumas vezes, conclusão. Como um pequeno texto, são construídos a partir de uma ideia central, ao redor da qual giram outras ideias secundárias. A esta ideia central damos o nome de Tópico Frasal, na qual se pode sintetizar o conteúdo do parágrafo, expressando, de maneira sucinta, sua ideia núcleo.

A partir do exposto, leia o texto abaixo e responda as questões:

Whatsapp desbanca operadoras e revoluciona relacionamentos

A geração smartphone vem mudando em seus simples costumes. O aparelho celular, que tinha como função realizar ligações e passar mensagens de texto, passou a ser uma ferramenta multifunção.

Uma das opções oferecidas pelos aparelhos mais modernos são os aplicativos de mensagem instantânea, como o Whatsapp.

O aplicativo, além de proporcionar a possibilidade de troca de mensagens instantaneamente, proporciona a troca de sons, fotos, vídeos, e todos os recursos possíveis de comunicação. Em Araraquara(SP) o uso do Whatsapp já é realidade.

Grupos: opção de socialização e reunião entre família, amigos, clientes e grupos escolares

O Whatsapp, sem dúvida nenhuma, é uma ferramenta excelente. A utilidade do aplicativo para reunir pessoas e conteúdo o torna o mais baixado e utilizado do meio. É possível reunir várias pessoas em um grupo, com fins infinitos. Parentes, amigos, colegas de trabalho, grupos de trabalhos escolares.

O estudante Caio Ulisses Romano, de 19 anos, elogia a praticidade e a utilidade do aplicativo. “Tenho vários grupos e contatos, com diferentes objetivos. Conversamos entre amigos, trocamos informações de faculdade, compartilhamos arquivos, apenas conversamos... A gama de possibilidades é muito grande”, diz. “Tudo isso sem gastar um centavo de crédito, basta ter conexão com a internet”, completa.

O empresário Ricardo Monteiro, de 33 anos, de Araraquara, também elogia o aplicativo. “A praticidade de comunicação que o aplicativo proporciona é absurda. Uma troca de mensagens de texto, com som, vídeo, foto e compartilhamento de arquivos, sem gastar nenhum centavo”, argumenta. “Mantenho contato com vários clientes através do aplicativo. É a modernidade facilitando as ações, até mesmo no mundo dos negócios”, termina.

Outro exemplo é o estudante Danilo Prudêncio, de 19 anos, que tem a mesma opinião. “O mais engraçado é que virou algo global. Algumas vezes eu e meu irmão estamos na mesma casa, e continuamos mandando mensagem pelo Whatsapp, ignorando a distância de um cômodo”, conta. “É incrível o poder que tal programa adquiriu”, finaliza.

As desvantagens: a perda do contato pessoal

Não são todas as pessoas que se adaptam a tecnologia desses aplicativos. O vendedor Ricardo Ferreira da Silva, de 44 anos, é um dos que são contra ao tipo de novidade. Segundo ele, esse tipo de aplicativo apenas incentiva a falta de contato real entre as pessoas. “O que se vê são os mais jovens com celulares na mão, cada vez mais

alheios às ações mundanas”, conta. “Distraídos, se perdem na tela do celular, e não percebem o tempo que perdem e a mudança do contato pessoal pelo virtual”, completa. “Infelizmente, parece ser uma tendência”, reafirma.

Whatsapp: tecnologia inevitável e revolucionária.

Segundo o publicitário e professor do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Samuel Gatti Robles, de 42 anos, é inevitável a comunicação por métodos modernos. “Desde a época do e-mail isso acontece. Os aplicativos de comunicação instantânea, como o Whatsapp e o Facebook garantem que a pessoa tenha a certeza do recebimento instantâneo da mensagem, além da praticidade e da possibilidade de troca de dados”, afirma.

O vício e os relacionamentos estritamente virtuais, são classificados como uma doença por Robles. “Existem pessoas que realmente deixam de se relacionar no mundo real para usar esses aplicativos viciosamente. No entanto, classifico-as como pessoas doentes, não é saudável viver dessa forma, como um completo dependente desse tipo de recurso”, opina. “Mas acredito que sejam casos isolados, que se englobam na sociedade como quaisquer vícios do dia a dia”, expõe.

Ainda segundo ele, os aplicativos são uma ótima alternativa, tanto socialmente quanto profissionalmente. “Esses aplicativos são extremamente úteis no dia a dia, eu uso muito para contato com meus clientes”, cita.

“Basicamente, as conversas com clientes da área da publicidade em geral são pelo programa de mensagens do Facebook e é extremamente eficiente. Solicitações desses clientes são recebidas em segundos, possibilitando o rápido feedback”, completa.

“As mensagens de texto eram a grande ferramenta. O problema do SMS, sem dúvida, é o custo. E os aplicativos de mensagem revolucionaram isso. É a tecnologia”, finaliza.

http://www.uniara.com.br/ageuniara/artigos.asp?Artigo=6404&Titulo=Whatsapp_desbanca_operadoras_e_revolutiona_relacionamentos, pelo repórter Willian Monteiro Bizarro, acessado em 09/02/2014.

Questão 1

Sabemos que título e tema são conceitos distintos. Enquanto o primeiro é a palavra ou frase que nomeia o texto e pode sintetizar ou não a ideia principal do mesmo, o segundo é a própria ideia-núcleo ou ideia central do texto. Desta forma identifique o tema do texto:

título	Whatsapp desbanca operadoras e revoluciona relacionamentos
tema	

Questão 2

- a. Releia o 1º parágrafo do texto. Ele foi elaborado a partir de uma ideia principal. Qual é essa ideia?
- b. Releia os 2º e 3º parágrafos e identifique que informações sustentam a ideia do 1º parágrafo.

Questão 3

Argumentos de consenso e argumentos de autoridade são algumas das estratégias amplamente utilizadas para a defesa de uma tese. Identifique em que parágrafos foram utilizadas essas estratégias pelo autor Willian Monteiro Bizarro.

Questão 4

Elementos de modalização são aquelas pistas linguísticas deixadas no texto pelo seu enunciador que permitem ao interlocutor entrever os julgamentos e pontos de vista desse enunciador acerca do que é tratado. Releia o 4º parágrafo do texto e identifique elementos, palavras ou expressões que nos permitem concluir que o enunciador é simpático ao uso do aplicativo de envio de mensagem instantânea Whatsapp.

Questão 5

A sequência dos parágrafos determina o desenvolvimento de um texto. As ideias vão sendo apresentadas para que o leitor tenha noção daquilo que se quer transmitir e para isso elementos de ligação são utilizados. Elementos de ligação são palavras que garantem a coesão entre as ideias, as frases ou os parágrafos. Sublinhe os elementos de ligação que foram utilizados entre frases e parágrafos dos trechos destacados:

- a. “Uma das opções oferecidas pelos aparelhos mais modernos são os aplicativos de mensagem instantânea, como o Whatsapp.”
- b. “Outro exemplo é o estudante Danilo Prudêncio, de 19 anos, que tem a mesma opinião...”
- c. “Segundo o publicitário e professor do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Samuel Gatti Robles, de 42 anos, é inevitável a comunicação por métodos modernos...”
- d. “Ainda segundo ele, os aplicativos são uma ótima alternativa, tanto socialmente quanto profissionalmente.” “Esses aplicativos são extremamente úteis no dia a dia, eu uso muito para contato com meus clientes”, cita.

Questão 6

O texto dissertativo convida o leitor a participar de uma discussão. Você concorda que o uso desses aplicativos podem prejudicar de alguma forma as grandes empresas de telefonia? E quanto ao relacionamento entre as pessoas, contribui ou prejudica? Reflita sobre o texto e forme uma opinião sobre o que leu. Produza um texto de um único parágrafo com até 140 caracteres. Lembre-se de que esse parágrafo deve conter introdução, desenvolvimento e conclusão. Planeje-se. Pense na ideia central e nas ideias secundárias que ajudarão a sustentá-la. Revise o seu texto e envie para a seção Fale Conosco do site da Universidade: www.uniara.com.br/fale/.

Respostas comentadas

Questão 1

O aluno deverá ser capaz de identificar como tema a ideia construída pelo autor de que os aparelhos telefônicos não servem mais para somente fazer ligações telefônicas, eles possuem várias outras funções, as quais o aplicativo Whatsapp atende satisfatoriamente.

Questão 2

- a. O aparelho celular, que tinha como função realizar ligações e passar mensagens de texto, passou a ser uma ferramenta multifunção.
- b. Ao reler os 2º e 3º parágrafos, o aluno deverá identificar as novas funções apresentadas pelo autor ao aparelho celular: oferecer aplicativos (do tipo whatsapp, por exemplo) que permitam troca de sons, fotos, vídeos entre usuários.

Questão 3

Os 5º, 6º, 7º e 8º parágrafos podem ser considerados argumentos de consenso, apesar de a enunciação do 8º parágrafo ser contrária às anteriores, uma vez que o autor qualifica brevemente tais interlocutores e os apresenta como usuários comuns dos recursos dos aparelhos celulares.

O 9º parágrafo pode ser considerado argumento de autoridade uma vez que o interlocutor é apresentado como sujeito especialista na área de comunicação.

Questão 4

Toda a primeira frase do parágrafo é modalizadora e demonstra claramente a satisfação do autor em relação ao aplicativo: “O Whatsapp, sem dúvida nenhuma, é uma ferramenta excelente.”

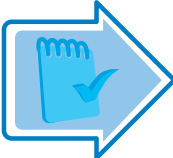
Questão 5

- a. “Uma das opções oferecidas pelos aparelhos mais modernos são os aplicativos de mensagem instantânea, como o Whatsapp.”
- b. “Outro exemplo é o estudante Danilo Prudêncio, de 19 anos, que tem a mesma opinião...”
- c. “Segundo o publicitário e professor do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Samuel Gatti Robles, de 42 anos, é inevitável a comunicação por métodos modernos...”
- d. “Ainda segundo ele, os aplicativos são uma ótima alternativa, tanto socialmente quanto profissionalmente.” “Esses aplicativos são extremamente úteis no dia a dia, eu uso muito para contato com meus clientes”, cita.

Questão 6

Espera-se que o aluno utilize os conhecimentos apreendidos na unidade para elaborar um pequeno texto de um único parágrafo, visando atender as características do recurso digital. Objetiva-se motivar que o aluno assuma uma posição ativa em relação à leitura, refletindo sobre o texto lido e expressando uma opinião consistente acerca dessa leitura. Após este trabalho de produção, sugere-se que o aluno encaminhe seu texto ao endereço eletrônico indicado, fazendo uso da tecnologia para comunicar o que pensa e assim, através da linguagem, atuar socialmente.

Atividade de Avaliação¹

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma redação exemplar: leitura & produção	Cópias da atividade.	Análise de uma redação de vestibular com estímulo posterior para produção textual de gênero semelhante.	Atividade poderá ser realizada individualmente ou com toda a turma.	100 minutos

Aspectos operacionais

Aplique as questões e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

A proposta é que os alunos, individualmente ou em pequenos grupos, desenvolvam as questões com a menor intervenção possível do professor. No entanto, a questão de produção textual pode ser melhor aplicada se feita individualmente e sob a orientação do professor.

Atividade

O texto abaixo é uma adaptação de uma redação que obteve nota máxima no vestibular da Fuvest 2012. O tema da redação foi “Participação política: indispensável ou superada?”.

¹ Atividade adaptada do Curso de Formação Continuada Regular da SEEDUC-CECERJ – 3ª Série do Ensino Médio.

OTRISTE ABORTO POLÍTICO

Em 2011, a revista “Time” elegeu como a pessoa do ano o ser que protesta, “The Protestant”. De fato, tal ação foi amplamente verificada no ano que se passou, como exemplifica a “Primavera Árabe”. Nesta, milhares de pessoas lutaram pelos seus direitos e exigiam algo que muitos parecem ter esquecido: a participação política.

Entretanto, enquanto muitos árabes lutam por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista, tratando-a como um objeto substituível por outras coisas que preenchem o vazio ali estabelecido.

Nesse íterim, a tese do sociólogo Zygmunt Bauman parece se concretizar: as coisas são tão superficiais e passageiras e as pessoas são tão sedentas por consumo que elas preferem abortar qualquer embrião político dentro delas e substituí-lo por forças não-políticas voláteis, como o mercado financeiro e o consumo.

A descrença, ou a substituição, de um direito político demonstra a desistência do homem enquanto ser que participa de e se identifica com um senso coletivo. Este homem tem outros interesses agora: prefere trocar o indispensável (a política) pelo dispensável e supérfluo (simbolizados em seu ávido desejo de consumir).

Nesse intenso processo de “coisificação” da política, o homem moderno demonstra sua descrença em um senso coletivo que batalha por um ideal e objetiva mudar a sociedade, invalidando a função da “ferramenta” política.

Tal descrença contribui para a estruturação de uma sociedade permissiva e conformada, que esquece suas conquistas coletivas e prefere viver atrás de sua própria “política”: desigual, individualista e terrivelmente vazia.

(Texto adaptado. Disponível em <http://www.fuvest.br/vest2012/bestred/127933.html>.)

Questão 1

Como vimos, a estrutura do texto dissertativo-argumentativo apresenta pelo menos três partes básicas: a **introdução** ou início do texto, em que se expõe a tese ou ideia central defendendo um ponto de vista sobre determinado assunto; o **desenvolvimento**, que consiste na exposição de argumentos que sustentam o ponto de vista exposto; e, por fim, a **conclusão**, que é o fechamento de seu ponto de vista.

Nas opções, abaixo, assinale a opção correta que apresenta a parte estrutural em que o trecho destacado está localizado:

- (a) “Nesse íterim, a tese do sociólogo Zygmunt Bauman parece se concretizar...”-**Introdução**.
- (b) “Tal descrença contribui para a estruturação de uma sociedade permissiva e conformada...”- **Desenvolvimento**.
- (c) A descrença, ou a substituição, de um direito político demonstra a desistência do homem enquanto ser que participa de e se identifica com um senso coletivo.” – **Conclusão**.
- (d) “Entretanto, enquanto muitos árabes lutam por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista...” – **Introdução**.
- (e) “[tal sociedade] esquece suas conquistas coletivas e prefere viver atrás de sua própria “política”: desigual, individualista e terrivelmente vazia.” – **Desenvolvimento**.

Questão 2

No 2º parágrafo do texto, o autor apresenta sua **tese**:

[...] o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista [direitos políticos], tratando-a como um objeto substituível por outras coisas que preenchem o vazio ali estabelecido.

Reconheça a relação existente entre a defesa dessa tese e o objetivo...

- a. do 1º parágrafo.
- b. do 3º parágrafo.
- c. do 4º parágrafo.

Questão 3

Leia, com atenção, o texto do quadro a seguir:

“

“Assim como num esqueleto um osso liga-se a outro, as palavras, os termos da oração e as orações ligam-se para formar um texto. Essa ligação se dá pelo **nexo** que se estabelece entre várias partes do texto, tornando-o **coeso** (nexo=ligação, coerência; daí expressões como esta: “Ficou falando coisas sem nexo”)”

(ERNANI & NICOLA. **Redação para o 2º grau**. São Paulo, Ed. Scipione: 1998, p. 108)

”

Leia as alternativas abaixo e assinale a opção em que a relação entre o conectivo em destaque e a ideia expressa por ele tenha sido indicada INCORRETAMENTE:

- (a) Ainda que muitos árabes lutem por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista. **Relação de conclusão.**
- (b) Tal descrença contribui para uma sociedade permissiva e aumenta o grau de conformidade das pessoas. **Relação de adição.**
- (c) Este homem tem outros interesses, portanto prefere trocar o indispensável pelo supérfluo. **Relação de conclusão.**
- (d) À medida que a descrença aumenta, a sociedade torna-se mais apática. **Relação de proporção.**
- (e) As pessoas devem lutar pelos seus direitos políticos quando se sentem pressionadas e sem voz. **Relação de tempo.**

Questão 4

“

“Ao contrário do texto narrativo e descritivo, o texto dissertativo é temático, ou seja, não trata de episódios ou seres concretos e particularizados, mas de análises e interpretações genéricas válidas para muitos casos concretos e particulares; opera predominantemente com termos abstratos.”

(Platão & Fiorin. **Lições de texto**. São Paulo, Ática, 1998, p. 252)

”

No texto em estudo, o autor se vale de termos concretos, tomando-os em seu valor genérico, como estratégia de generalização. Por exemplo, quando escreve: “O homem moderno demonstra sua descrença em um senso coletivo”, o termo concreto tomado de forma genérica é “o homem moderno”.

Nos trechos abaixo, identifique os termos concretos usados para análises genéricas:

- a. “Enquanto muitos árabes lutam por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista.”
- b. “Este homem tem outros interesses agora: prefere trocar o indispensável (a política) pelo indispensável e supérfluo.”
- c. “Tal descrença contribui para formação de uma sociedade permissiva e conformada.”
- d. “As pessoas são tão sedentas por consumo que preferem abortar qualquer embrião político”.

Questão 5

No Texto 1, fatos e opiniões se misturam para construir e defender um ponto de vista.

- a. Assinale (F) se os trechos destacados forem um **fato** ou (O) se forem uma **opinião**:
 - () “Em 2011, a revista ‘Time’ elegeu como a pessoa do ano o ser que protesta, ‘The Protestant’”.
 - () “(...) o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista [por direitos políticos]”
 - () “Nesta [na ‘Primavera Árabe’], milhares de pessoas lutaram pelos seus direitos e exigiam (...) participação política”.
 - () “Nesse intenso processo de ‘coisificação’ da política, o homem moderno demonstra sua descrença em um senso coletivo que batalha por um ideal”
- b. De que maneira os fatos se relacionam ao ponto de vista defendido no texto?

Questão 6

Toda produção de texto deve levar em conta os componentes básicos que integram as situações discursivas em geral: quem fala, para quem fala, com que intenção e como fala. O objetivo do texto dissertativo argumentativo é convencer o leitor a respeito de determinado ponto de vista sobre o assunto abordado.

Com base nessas informações, redija um texto dissertativo argumentativo de até 30 linhas que apresente diferentes posições sobre o seguinte tema:

Política: corrupção ou reflexo social?

Para evidenciar diferentes posições e manter a finalidade do texto dissertativo argumentativo, você pode apresentar contra-argumentos e refutá-los.

A seguir, algumas orientações para sua produção textual:

- **Interpretação do tema**

Antes de começar a escrever, interprete o tema proposto, ou seja, reflita sobre o que você sabe sobre o tema, o que você pensa a respeito dele e qual a sua opinião a respeito. Anote suas ideias em uma folha de rascunho. Procure delimitar o tema, ou seja, escolher o que você irá dizer sobre ele. Isso evita a fuga total ou parcial ao tema, possibilitando que sua redação foque aspectos relacionados à temática sem fugir ao assunto proposto de ser discutido.

- **Levantamento de argumentos**

Após rascunhar algumas considerações sobre o tema, organize no rascunho algumas ideias ou argumentos que possam sustentar sua opinião por escrito.

- **Construção do rascunho**

O rascunho tem duas etapas: a primeira é a anotação de ideias soltas. A segunda é a escrita de um texto provisório. Construa o rascunho sem se preocupar com a forma. Priorize, nesta etapa, o conteúdo, ou seja, o que você pode o que pretende defender em relação ao tema. Tente identificar o que fará parte da introdução, do desenvolvimento e da conclusão.

- **Revisão e acabamento**

Faça uma cuidadosa revisão do rascunho e as devidas correções. Organize melhor os parágrafos e corte o que achar que não é necessário e acrescente ideias se você considerar relevante. A linguagem utilizada deve ser persuasiva para convencer o leitor sobre seu ponto de vista.

- **A escrita do texto**

Passe a limpo o que você escreveu. Essa versão será o texto a ser apresentado: o produto final e por escrito de sua reflexão a respeito da temática.

- **Elaboração do título**

O título deve ser uma frase curta condizente com o tema abordado e que expresse de modo sintético, ou resumido, o que você abordou no seu texto; funciona como um nome para o texto criado.

Respostas comentadas

Questão 1

O trecho selecionado no item “a” não aponta para a introdução, mas para o desenvolvimento de um argumento a favor da tese de que o mundo ocidental não protesta. O trecho faz referência ao sociólogo Zygmunt Bauman e critica a primazia do consumo em relação à política.

Já o item “b” não aponta para o desenvolvimento, mas para a conclusão, que apresenta as consequências da descrença do homem moderno ocidental em relação à participação política.

O item “c”, em vez de apontar para a conclusão, desenvolve o argumento de que o homem desistiu de seus direitos políticos; pertence, portanto, à parte estrutural desenvolvimento.

O item “d” está correto, pois, de fato, o trecho remete à introdução, iniciada no parágrafo anterior com a apresentação do tema “participação política”. No 2º, apresenta-se a tese em torno da qual o texto se desenvolve.

Já em “e”, o trecho selecionado aponta para a conclusão e não para o desenvolvimento, uma vez que aborda a consequência da falta de consciência política: uma sociedade permissiva, conformada, desigual, individualista e vazia.

Questão 2

O item “a” objetiva chamar a atenção dos alunos para a delimitação do tema feita no 1º parágrafo; o leitor é levado para dentro do texto por meio da apresentação de fatos que introduzem a temática a ser desenvolvida: a participação política. Em “b”, o propósito é que eles reconheçam que o 3º parágrafo desenvolve a ideia da substituição da conquista de direitos políticos “por outras coisas que preenchem o vazio ali estabelecido”, como o mercado financeiro e o consumo; para desenvolver esse ponto de vista, o autor se vale de um argumento de autoridade, fazendo referência ao renomado sociólogo Zygmunt Bauman. O item “c” visa a levar os alunos a associarem o 4º parágrafo à ideia de que “o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista [direitos políticos]”, pois se desenvolve a partir da desistência do homem em relação à política e da substituição dos indispensáveis direitos políticos por outros interesses considerados supérfluos.

Questão 3

A resposta é letra A: Ainda que muitos árabes lutem por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista. O “ainda que” denota uma ideia de concessão, pois concede valor à luta árabe para criticar a posicionamento do mundo ocidental.

É interessante, ainda, mencionar que o conectivo pode ser substituído por “embora”,

“por mais que”, “mesmo que”.

Questão 4

Na opção (a), “Enquanto muitos árabes lutam por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista”, os termos em destaque generalizam a ideia.

Em (b), “Este homem tem outros interesses agora: prefere trocar o indispensável (a política) pelo indispensável e supérfluo”, o termo em destaque não se refere a um homem em particular e sim ao Homem, de forma universal.

Na opção (c), “Tal descrença contribui para formação de uma sociedade permissiva e conformada”, o termo destacado tem valor genérico.

Em (d), “As pessoas são tão sedentas por consumo que preferem abortar qualquer embrião político”, o termo em destaque não se refere a algumas pessoas especificamente, é um termo tomado em seu sentido genérico.

É importante destacar para os alunos que o uso de termos como esses mostra que, nas redações argumentativas de concursos, percebe-se a presença de expressões mais genéricas, já que, em geral, não se fala de alguém em particular.

Questão 5

Com relação ao item (a), no primeiro e no terceiro trechos, “Em 2011, a revista ‘Time’ elegeu como a pessoa do ano o ser que protesta, ‘The Protestant’” e “Nesta [na ‘Primavera Árabe’], milhares de pessoas lutaram pelos seus direitos e exigiam (...) participação política”, temos, respectivamente, dois fatos, uma vez que representam ações que se sucedem no tempo, envolvendo pessoas e espaços bem definidos, que podem ser provados – permitem uma verificação – e que independem de quem escreve.

Já no segundo e no quarto trechos, “(...) o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista [por direitos políticos]” e “Nesse intenso processo de ‘coisificação’ da política, o homem moderno demonstra sua descrença em um senso coletivo que batalha por um ideal”, temos, respectivamente, duas opiniões, visto que, em cada um desses trechos, é possível recuperar a posição do autor da dissertação a respeito dos fatos apresentados, posição com a qual se pode ou não concordar, mas não se pode provar.

Dessa forma, os alunos devem preencher os parênteses na seguinte ordem: F, O, F, O.

A resposta ao item (b) depende do reconhecimento dos dois fatos destacados no item (a), quais sejam: “Em 2011, a revista ‘Time’ elegeu como a pessoa do ano o ser que protesta, ‘The Protestant’” e “Nesta [na ‘Primavera Árabe’], milhares de pessoas lutaram pelos seus direitos e exigiam (...) participação política”. Ambos os trechos foram destaca-

dos do primeiro parágrafo do texto, que representa a parte da introdução que apresenta/delimita o tema (participação política). Sendo assim, vale relembrar com os alunos a estrutura da dissertação argumentativa, destacando que, na introdução, o autor expõe o problema e o caminho a ser seguido no texto para defender algum ponto de vista a respeito dele. É a partir desses fatos que, no parágrafo seguinte (ainda de introdução), é introduzida a tese e, nos parágrafos de desenvolvimento e conclusão, o autor defende seu ponto de vista de que falta participação política em nossa sociedade.

Questão 6

A questão contém orientações para a elaboração de um texto dissertativo adequado à finalidade comunicativa: defesa de uma opinião sobre determinado assunto. O texto deve apresentar uma tese na introdução; um desenvolvimento com exposição/argumentação; e uma conclusão que retoma a tese de modo a apresentar um desfecho ou encerramento para a ideia central apresentada.

É importante que a produção seja corrigida de acordo com os critérios estabelecidos pela maioria das bancas de correção de redações.

Volume 1 • Módulo 4 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 2

Descoberta e invenção: o lugar da argumentação nos textos dissertativos

Ivone da Silva Rebello, Jacqueline de Faria Barros, Jane Cleide dos Santos de Sousa

Introdução

Olá, professor(a)!

Na unidade anterior, distinguimos os processos de exposição e argumentação e, a partir disso, observamos a estrutura e os principais elementos do texto argumentativo. Aprofundando, portanto, o estudo dos textos opinativos, focalizaremos, nesta unidade, a estrutura da “redação escolar”, gênero textual exigido em concursos, vestibulares e em exames nacionais, como o Enem.

Essa escolha se justifica, em primeiro lugar, pelas deficiências comumente apresentadas pelos alunos. Em suas produções escritas identificamos com frequência, por exemplo, problemas relevantes ligados a questões de baixa informatividade, uso inadequado de elementos de coesão, problemas na manutenção da coerência, entre outros. E, em se tratando, especificamente, de textos argumentativos, notamos, muitas vezes, a dificuldade de relacionarem, de maneira lógica, um ponto de vista a justificativas e provas que o defendam. E isso, como sabemos, compromete muito mais a qualidade geral dos textos do que errinhos de ortografia e concordância que, muitas vezes, acabam sendo mais visados nos comentários sensacionalistas da imprensa a respeito das redações escolares.

Paralelamente, há de se considerar o peso especial que é atribuído aos testes de produção textual. Se, em vestibulares, a prova de redação é, quase sempre, obrigatória para os candidatos de todas as áreas; no Enem, o peso dessa avaliação equivale à metade da nota do aluno. Logo, o grau de sucesso ou de fracasso na prova de redação acaba por definir, em grande parte, o resultado mais global dos candidatos nesses diferentes exames.

Nesse sentido, ao longo das três próximas unidades, desenvolveremos uma técnica de produção da redação dissertativa-argumentativa, contemplando desde a interpretação do tema proposto pela banca à revisão global do texto. E, para iniciarmos essa prática, trataremos, nesta unidade, da compreensão do tema, do planejamento textual e das estratégias de construção do parágrafo de Introdução.

Esperamos, portanto, que esse material possa contribuir para que seus alunos a) identifiquem as partes estruturantes das redações dissertativas argumentativas, b) saibam construir uma tese e argumentos concretos para sustentá-la, c) utilizem conectivos subordinativos e outros recursos linguísticos responsáveis pela coesão textual; d) identifiquem o papel argumentativo dos conectivos.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	4	2	8 aulas de 50 minutos

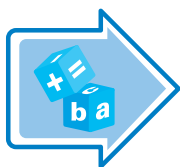
Titulo da unidade	Tema
Descoberta e invenção: o lugar da argumentação nos textos dissertativos	A estrutura da redação de vestibular; O parágrafo padrão de introdução: função e estrutura; Orações subordinadas substantivas.
Objetivos da unidade	
Reconhecer a importância dos textos dissertativos para a ciência e a tecnologia;	
Reconhecer as regras de construção de textos argumentativos: nexos de sentido, coerência argumentativa, força da argumentação, clareza lógica;	
Avaliar textos bem e mal construídos em termos argumentativos;	
Distinguir os elementos lógicos e semânticos que precisam estar presentes no desenvolvimento da argumentação	
Identificar a relação entre observação e descoberta e imaginação e invenção;	
Construir períodos compostos por subordinação, partindo do exemplo das orações subordinadas substantivas.	

Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	43 a 45
Seção 1 – Elementos que compõem o texto argumentativo	46 a 49
Seção 2 – A argumentação em suas muitas faces	49 a 52
Seção 3 – Relação entre linguagem, intenção e destinatário	53 a 56
Seção 4 – Observação e imaginação!	56 a 59
Seção 5 – Períodos compostos por subordinação	59 a 62
O que perguntam por aí?	69

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

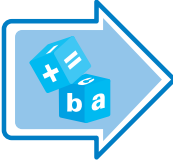
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

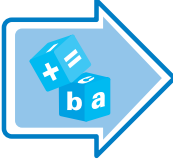
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Autoestima: realidade ou fantasia?	Cópias da atividade.	Análise dos textos que compõem uma proposta de produção textual do vestibular da FUVEST 2003 e de uma redação produzida a partir dessa avaliação, a fim de observar como os textos motivadores podem contribuir para a construção da redação.	Atividade com toda a turma.	100 minutos

Seção 1 – Elementos que compõem o texto argumentativo

Páginas no material do aluno

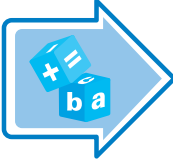
46 a 49

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificando os elementos argumentativos na dissertação	Cópias da atividade.	Análise de uma redação escolar do Enem 2012, que trata da imigração, a fim de identificar os elementos base que compõem o gênero.	Atividade individual.	50 minutos

Seção 2 – O argumento em suas muitas faces

Páginas no material do aluno

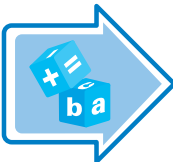
49 a 52

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O texto dissertativo-argumentativo no ENEM	Cópias da atividade.	A partir da análise de uma redação considerada nota 1000 pela banca de correção do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, o aluno poderá identificar as características estruturais de um texto argumentativo voltado ao exame de qualificação para o nível superior.	Atividade individual.	100 minutos

Seção 3 – Relação entre linguagem, intenção e destinatário

Páginas no material do aluno

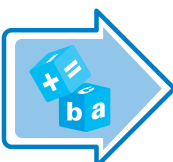
53 a 56

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	De olho na norma padrão	Cópias da atividade.	Análise de fragmentos de redações, a fim de identificar incoerências argumentativas ou incorreções no uso da língua e corrigi-las.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos

Seção 4 – Observação e imaginação!

Páginas no material do aluno

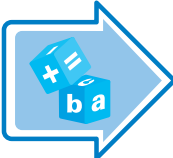
56 a 59

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Explorando os tipos dissertativos de introdução	Cópias da atividade	Análise de introduções de textos dissertativo-argumentativos de vestibulares, a fim de reconhecer os tipos de introdução.	Atividade pode ser realizada em grupo ou individual.	100 minutos

Seção 5 – Períodos compostos por subordinação

Páginas no material do aluno

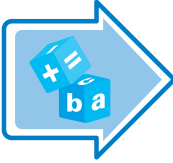
59 a 62

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Explorando as orações subordinadas substantivas	Cópia das atividades.	Análise de parágrafos de introdução, a fim de analisar a estrutura sintática e o papel semântico de orações subordinadas substantivas.	Atividade individual	50 minutos

Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para o Enem e outros concursos	Cópia da atividade.	Aplicação de questões de vestibular, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos.	Atividade individual.	50 minutos
	Produzindo um parágrafo de introdução	Cópias da atividade.	Produção de um parágrafo de introdução segundo a proposta do Vestibular UERJ 2013.	Atividade individual.	30 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Autoestima: realidade ou fantasia?	Cópias da atividade.	Análise dos textos que compõem uma proposta de produção textual do vestibular da FUVEST 2003 e de uma redação produzida a partir dessa avaliação, a fim de observar como os textos motivadores podem contribuir para a construção da redação.	Atividade com toda a turma.	100 minutos

Aspectos operacionais

Leia a proposta de produção textual e, em seguida, apresente questões de interpretação como as que sugerimos¹. Em seguida, analise, junto aos alunos, a redação produzida pelo vestibulando, que trata da autoestima.

Aspectos pedagógicos

A sugestão é que, inicialmente, contextualizem-se os textos: destacar, por exemplo, que o verbete é um gênero próprio dos dicionários. Quanto ao tema, convém destacar que a autoestima pode se referir ao indivíduo e, também, à sociedade como um todo. Após esses esclarecimentos, proponha as questões de análise destacando como a redação exemplar se apropria dos textos motivadores.

Atividade

Em uma prova de redação, por onde começar? Antes de tomar a caneta e escrever as primeiras linhas de seu texto, é fundamental compreender muito bem a proposta de produção; afinal, de nada adianta escrever, por exemplo, uma linda redação sobre problemas ambientais, quando, na verdade, o tema proposto pela banca foi o trabalho infantil.

¹ Algumas das questões sugeridas neste material foram reescritas e adaptadas da prova da **Fuvest, 2003**.
Link: http://www.cpv.com.br/cpv_vestibulandos/redacoes/fuvest/fuvest%202003.pdf

Atento a isso, nesta atividade, analisaremos a proposta de redação elaborada pela banca da Fuvest em 2003, que tem como tema a autoestima. Na maioria das provas de redação, o tema é apresentado a partir de textos motivadores, que nos ajudam a refletir sobre o que, em seguida, discutiremos em nosso texto. Assim, nessa proposta de 2003, destacaram-se dois textos com essa função, logo de início: um verbete do dicionário Houwaiss e um fragmento de texto de Zuenir Ventura.

Nossa tarefa nessa atividade será interpretar esses textos motivadores e, a partir deles, analisar uma redação sobre o tema, observando como o vestibulando estruturou sua produção e como se apropriou das informações presentes na coletânea da prova.

Para se guiar nessa análise, responda às questões que se seguem.

TEXTO 1:

Autoestima s.f. qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo próprio de ser e demonstra confiança em seus atos e julgamentos.

(Dicionário Houwaiss)

TEXTO 2:

De um país em crise e cheio de mazelas, onde, segundo o IBGE, quase um quarto da população ganha R\$4 por dia, o que se esperaria? Que fosse a morada de um povo infeliz, cético e pessimista, não?

Não. Por incrível que pareça, não. Os brasileiros não só consideram seu país um lugar bom e ótimo para viver, como estão otimistas em relação ao futuro e acreditam que ele se transformará numa superpotência econômica em cinco anos. Pelo menos essa é a conclusão de um levantamento sobre a “utopia brasileira” realizado pelo Datafolha.

(Trecho de um artigo de Zuenir Ventura)

Questão 1

De acordo com o verbete, o que é autoestima? Procure usar suas próprias palavras na resposta e observar o seguinte: são os nossos atos que constituem a autoestima ou é a autoestima que determina o valor que damos aos nossos atos?

Questão 2

Conforme expõe Zuenir Ventura no texto 2, por que deveríamos esperar que os brasileiros fossem “um povo infeliz”?

Questão 3

Segundo a pesquisa realizada pelo Datafolha, mencionada no texto 2, como são os brasileiros?

Questão 4

Compare os textos 1 e 2 e responda: em que medida eles poderiam ser relacionados?

TEXTO 3:

Redação do aluno: *Autoestima ingênua*

Diante de um início de século assolado por inúmeras crises, ao contrário do que se poderia esperar, o povo brasileiro mostra-se alegre como país e otimista em relação ao futuro. A autoestima verde-amarela parece inabalável e mostra-se a todo momento. Entretanto é preciso perceber que se trata de um sentimento mais associado à evasão da realidade do que à compreensão da mesma.

Classificado como um dos campeões mundiais em desigualdade, o Brasil apresenta contradições até mesmo no comportamento de seus habitantes. Milhões de famílias miseráveis, submetidas a situações de extrema privação, são capazes de louvar pela conquista de uma Copa do Mundo de futebol a mesma terra que não lhes permite uma sobrevivência digna. O esporte passa a ter o poder de elevar a autoestima dos brasileiros, como se as vitórias nos campos significassem que o país será melhor e mais justo.

Outra manifestação de otimismo brasileiro é o fato de grande parte da população acreditar que o país será uma super-potência. Certamente essa é uma visão ingênua que mascara a real situação. Infelizmente, nosso sistema educacional não oferece, à maioria da população, a visão crítica necessária para entender que para melhorar efetivamente o Brasil requer a superação de problemas praticamente intransponíveis: desigualdade, fome, corrupção.

É certo que a autoestima brasileira está intimamente ligada à alegria pela qual nosso povo é mundialmente conhecido e à força que ele tem para viver mergulhado em um oceano de dificuldades. Entretanto, esse sentimento resulta do não entendimento completo da situação de nosso país. É como se o brasileiro tivesse dentro de si um vestígio de Macabéia, personagem de Clarice Lispector que não tem consciência da própria condição.

Questão 5

O texto 3 é uma redação escolar. Cite duas diferenças que podemos observar entre a redação e os textos motivadores já analisados.

Questão 6

Quais ideias e informações presentes nos textos motivadores foram retomadas pelo autor da redação a fim de defender sua tese?

Respostas comentadas

Questão 1

As questões serão respondidas de modo muito aproximado do verbete. É importante que se observe a tentativa de o aluno articular a resposta com seus termos próprios. Espera-se que o aluno entenda que a autoestima é uma característica positiva do indivíduo que em geral se transmite aos seus atos, ao mesmo tempo em que pode ser alimentada por eles.

Questão 2

Frente ao histórico do povo brasileiro de miséria e desigualdade social, Zuenir afirma que seria muito mais real, ao povo, crer-se desmotivado e triste por conta das circunstâncias difíceis sob as quais se encontra o povo brasileiro. Contudo, a despeito dos males que se solidificam no país, o povo vive uma “utopia” de esperança.

Questão 3

Com base na pesquisa do Datafolha, espera-se que o aluno conclua que a maior parte do povo brasileiro se é satisfeita em morar no Brasil e extremamente otimista em relação ao futuro.

Questão 4

É possível que um grupo responda que sim, são textos diferentes por que, na verdade, Zuenir trata de “utopia”, ingenuidade e não de autoestima. O verbete, por sua vez, aponta a definição de algo que seria real e não estaria atrelado às possibilidades: uma característica que não está associada à fantasia, mas a uma qualidade extremamente positiva do indivíduo. É possível, por outro lado, que determinado grupo entenda que os textos se complementam, visto que o primeiro define e o segundo explica, exemplificando.

Questão 5

A redação escolar (texto 3) é argumentativa, uma vez que o autor apresenta seu ponto de vista sobre o tema – “é preciso perceber que [a autoestima verde-amarela] se trata de um sentimento mais associado à evasão da realidade do que à compreensão da mesma” – e, em seguida, o defende com argumentos, como “Classificado como um dos campeões mundiais em desigualdade, o Brasil apresenta contradições até mesmo no comportamento de seus habitantes.”. Ao contrário, o verbete (texto 1) é expositivo: visa à explicação de uma expressão. Finalmente, a crônica de Zuenir (texto 2) é um texto argumentativo, mas, diferentemente da redação, não está tão colada a um acontecimento (como, no caso da crônica, ao contato do autor com a tal pesquisa de opinião) e a tese não está explícita.

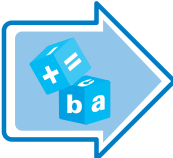
Questão 6

Em relação ao verbete, o vestibulando recupera o conceito de autoestima como um princípio a ser negado ao longo da construção de seu texto. A partir disso, ele afirma que o povo brasileiro vive de fantasia num processo de evasão da realidade. Assim, a principal ideia do texto 2 desenvolvida na redação partiu da observação de que, embora o Brasil esteja em crise e cheio de mazelas, o povo permanece otimista em relação ao futuro e acredita que o país se transformará numa superpotência econômica

Seção 1 – Elementos que compõem o texto argumentativo

Páginas no material do aluno

46 a 49

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificando os elementos argumentativos na dissertação	Cópias da atividade.	Análise de uma redação escolar do Enem 2012, que trata da imigração, a fim de identificar os elementos base que compõem o gênero.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e a tabela de análise que sugerimos. Discuta a redação e corrija o preenchimento da tabela junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

Após a leitura da redação, os alunos poderão discutir sobre a temática, desenvolvendo um debate regrado. É possível que se faça registro das reflexões. Em seguida, analisando mais detidamente a redação, os alunos preencherão uma tabela na qual pontuarão os elementos chave da construção de uma redação escolar: o tema, a tese e os argumentos. Assim, a orientação parte da discussão a respeito do texto e de suas etapas de construção.

Atividade

Apresentaremos, a seguir, uma redação que obteve nota máxima no Enem de 2012, cujo tema era “Imigração no século XXI”. A partir da leitura desse texto, você observará os elementos que compõem a dissertação escolar, podendo, desta forma, sistematizar sua análise por meio da tabela que se segue.

Aluno do IFPA é destaque nacional Redação nota 1000 - ENEM 2012

Redação de DANILO MARINHO PEREIRA
Belém/PA

Imigração no século XXI: sinônimo de desenvolvimento

Diferentemente do que ocorreu em séculos passados durante o processo de colonização, o Brasil, no século XXI, destaca-se no cenário mundial por atuar como área de atração populacional. Tal interesse pela residência no país é resultado de sucessivas conquistas, as quais foram benéficas para o reconhecimento da nação pelo mundo. Nesse cenário, as políticas relacionadas ao desenvolvimento expressivo devem ser prosseguidas, na tentativa de tornar a migração um fator positivo e proporcionar a diversidade.

O movimento migratório para o Brasil apresenta como um dos fatores motivadores a maior estabilidade política alcançada. Diante de um cenário mundial de crises, conflitos e desequilíbrios, vários indivíduos de diversas partes do mundo buscam se instalar no país a fim de ter acesso a condições mais dignificáveis de vida. Um dos grandes responsáveis por esse cenário é o papel de liderança e representatividade que o Brasil assume em órgãos como o Mercosul, o FMI e a ONU.

Outro fator relacionado à imigração para o país envolve aspectos sociais. A educação e a saúde são elementos fundamentais nesse processo. Por meio delas, os índices de pobreza e analfabetismo reduzem, e grande parte da população tem acesso à estabilidade financeira e qualidade de vida. A partir disso, o Brasil adquire estabilidade social e inverte o papel de fornecedor de profissionais qualificados, os quais procuravam os centros de poder como a Europa e os Estados Unidos.

Diante do cenário benéfico e atrativo no qual o Brasil se encontra, é necessário que a continuidade e a qualidade das políticas que promovem a imigração positiva sejam prosseguidas. Isso pode ser feito por meio de investimentos em setores como a educação e a saúde, assim como a criação de órgãos que proporcionem o controle da entrada de migrantes e que deem assistência a esses. Feito isso, a diversidade populacional e o desenvolvimento serão promovidos.

Disponível em: <http://www.ifpa.edu.br/index.php/noticias-gerais/2411-aluno-do-ifpa-nota-1000-em-redacao-do-enem-2012-e-destaque-no-guia-nacional-do-enem-2013>

Analizando o texto, preencha esta tabela:

Qual é a opinião do autor sobre o tema?	TESE: (uma frase verbal)
Que ideias e provas sustentam sua tese?	ARGUMENTOS: 1 2
Que propostas ele apresenta?	PROPOSTAS: 1 2

Resposta comentada

De modo bastante objetivo, o autor expõe ideias e as defende com propriedade, citando os movimentos migratórios e a influência dos aspectos sociais, tais como, a educação e a saúde, na valorização do país como um todo.

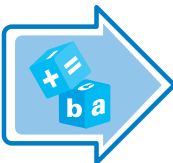
Nesse sentido, a tabela poderia ser preenchida desta forma:

Qual é a opinião do autor sobre o tema?	TESE: (uma frase verbal) “as políticas relacionadas ao desenvolvimento da nação devem ser prosseguidas” (1º parágrafo)
Que ideias e provas sustentam sua tese?	ARGUMENTOS: 1 – O movimento migratório é um fator motivador da estabilidade política brasileira. (2º parágrafo) 2 – A imigração pode refletir positivamente em aspectos sociais, tais como a educação e a saúde. (3º parágrafo)
Que propostas ele apresenta?	PROPOSTAS: “Isso pode ser feito por meio de investimentos em setores como a educação e saúde, assim como a criação de órgãos que proporcionem o controle da entrada de imigrantes e que deem assistência a eles.” (5º parágrafo)

Seção 2 – O argumento em suas muitas faces

Páginas no material do aluno

49 a 52

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O texto dissertativo-argumentativo no ENEM	Cópias da atividade.	A partir da análise de uma redação considerada nota 1000 pela banca de correção do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, o aluno poderá identificar as características estruturais de um texto argumentativo voltado ao exame de qualificação para o nível superior.	Atividade individual.	100 minutos

Aspectos operacionais

Distribua a folha de atividade. Leia a redação com os alunos. Encaminhe reflexão sobre o tema e sobre as características que possam justificar ser a redação lida uma redação nota 1000.

Aspectos pedagógicos

Após leitura da redação, promova debate entre os alunos sobre o tema, motive-os a se posicionarem apresentando pontos de vista sustentados a partir de exemplos, citações, estatísticas etc. Reforce a estratégia utilizada na redação para a sustentação dos argumentos e consequente defesa da tese. Encaminhe-os à elaboração dos exercícios propostos. Recapitule com o aluno a estrutura padrão da redação argumentativa:

- Parágrafo de Introdução: Apresentar o TEMA – “Recorte temático”: apresentar um ponto específico do tema e/ou explicitar a TESE (construir uma frase objetiva que mostre sua opinião sobre o tema);
- Parágrafos de Desenvolvimento: Apresentar 01 argumento em cada parágrafo. Em cada parágrafo, resumir o argumento, dizendo-o, em uma frase, de maneira clara e direta – TÓPICO FRASAL. Em seguida, aprofundar/explicar o argumento, apresentando suas causas, consequências, exemplos – IDEIAS SECUNDÁRIAS;
- Parágrafo de Conclusão: Apresentar proposta(s) concreta(s) para os problemas discutidos, retomar as informações do texto e fazer menção ao título, se houver.

Atividade

A elaboração de um bom texto argumentativo pode se aplicar a várias funções; uma delas é a aprovação do candidato ao Enem. Segundo o Guia do Participante, a prova de redação do Enem exige do candidato a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às “competências” que o estudante deve ter desenvolvido durante os anos de escolaridade.

O candidato deve defender uma tese, uma opinião a respeito do tema proposto, apoiada em argumentos consistentes estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual, redigida de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa e, finalmente, apresentar uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos, assim resumidos: TEMA-TESE-ARGUMENTOS-PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.

A partir desses critérios, a redação abaixo recebeu pontuação máxima pela Banca de Correção do Enem. Leia-a e responda às questões:

A crescente popularização do uso da internet em grande parte do globo terrestre é uma das principais características do século XXI. Tal popularização apresenta grande relevância e gera impactos sociais, políticos e econômicos na sociedade atual.

Um importante questionamento em relação a esse expressivo uso da internet é o fato de existir uma linha tênue entre o público e privado nas redes sociais. Estas, constantemente são utilizadas para propagar ideias, divulgar o talento de pessoas até então anônimas, manter e criar vínculos afetivos, mas, em contrapartida também podem expor indivíduos mais do que o necessário, em alguns casos agredindo a sua privacidade.

Recentemente, ocorreram dois fatos que exemplificam ambas as situações. A “Primavera Árabe”, nome dado a uma série de revoluções ocorridas em países árabes, teve as redes sociais como importante meio de disseminação de ideias revolucionárias e conscientização desses povos dos problemas políticos, sociais e econômicos que assolam esses países. Neste caso, a internet agiu e continua agindo de forma benéfica, derrubando governos autoritários e pressionando melhorias sociais.

Em outro caso, bastante divulgado também na mídia, a internet serviu como instrumento de violação da privacidade. Fotos íntimas da atriz hollywoodiana Scarlett Johansson foram acessadas por um hacker através de seu celular e divulgadas pela internet para o mundo inteiro, causando um enorme constrangimento para a atriz.

Analisando situações semelhantes às citadas anteriormente, conclui-se que é necessário que haja uma conscientização por parte dos internautas de que aquilo que for uma utilidade pública ou algo que não agrida ou exponha um indivíduo pode e deve ser divulgado. Já o que for privado e extremamente pessoal deve ser preservado e distanciado do mundo virtual, que compartilha informações para um grande número de pessoas em um curto intervalo de tempo. Dessa forma, situações realmente desagradáveis no incrível universo da internet serão evitadas.

Redação de Alline Rodrigues da Silva, Uberaba (MG).

Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao. – Acesso em: 01/03/2014.

Questão 1

Qual é o *tema* da redação, em quantos parágrafos e em quantas linhas ele foi desenvolvido?

Questão 2

Qual é a *tese* defendida pela candidata e em que parágrafo ela está localizada? Transcreva a frase que expressa a tese apresentada.

Questão 3

Que *argumentos* foram explorados pela candidata e em quais parágrafos os eles foram apresentados? Transcreva exemplos que justifiquem sua resposta.

Questão 4

No último parágrafo a candidata conclui sua redação usando como estratégia a retomada de seu ponto de vista inicial e apresentando uma proposta de intervenção. Transcreva a *proposta* apresentada.

Questão 5

A proposta de intervenção é uma exigência das provas de redação do Enem. Elabore uma outra proposta de intervenção que seja coerente com texto lido e que, ao mesmo tempo, seja capaz de substituir a proposta apresentada pela candidata.

Respostas comentadas

Questão 1

A redação organiza-se em cinco parágrafos, distribuídos em 30 linhas, quantidade máxima permitida (o que talvez justifique a ausência do título – elemento que não é obrigatório). Na introdução (primeiro parágrafo), indica-se o tema, abordando a popularização e os impactos da internet no mundo atual. Em seguida, apresenta uma delimitação do tema, destacando os seguintes tópicos: “Tal popularização apresenta grande relevância e gera impactos sociais, políticos e econômicos na sociedade atual.”

Questão 2

Neste texto, não há uma tese explícita. No entanto, relacionando as informações apresentadas, pode-se concluir que a autora defende que o usuário da internet deva estar ciente das suas boas possibilidades e dos seus riscos, utilizando-a principalmente para discutir questões públicas, e evitando usá-la como forum de expor ou invadir a privacidade das pessoas.

Questão 3

A candidata utilizou como argumentos fatos concretos divulgados na mídia. Eles serviram de exemplos capazes de sustentar sua tese. Pode-se observar estes exemplos nos 3º e 4º parágrafos. “Primavera Árabe”, para a conscientização política, social e econômica de povos que vivem sob regime autoritário; e a violação da privacidade da atriz Scarlett Johansson, com a publicação de fotos íntimas. Foram apresentados, assim, fatos positivos e fatos negativos sobre o uso das redes sociais.

Questão 4

Espera-se que o aluno reconheça que o último parágrafo da redação é o espaço apropriado para a elaboração da conclusão e que uma boa estratégia de conclusão é a retomada do ponto de vista inicial para reforçá-lo. Além disso, é na conclusão que, mais comumente, se apresentam propostas de intervenção, atendendo aos quesitos do Enem.

No último parágrafo, a autora conclui sua redação apresentando uma proposta de intervenção que, ao mesmo tempo, retoma o seu ponto de vista inicial: “é necessário que haja uma conscientização por parte dos internautas de que aquilo que for uma utilidade pública ou algo que não agrida ou exponha um indivíduo pode e deve ser divulgado. Já o que for privado e extremamente pessoal deve ser preservado e distanciado do mundo virtual...”

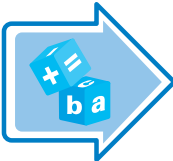
Questão 5

Resposta pessoal. Tendo em vista que a proposta de intervenção é uma exigência das provas de redação do Enem, o aluno deve ser capaz de elaborar uma sugestão de intervenção que seja coerente com a tese defendida e que não agrida os direitos humanos consagrados, incorporando-a à estrutura da redação no ponto mais adequado possível.

Seção 3 – Relação entre linguagem, intenção e destinatário

Páginas no material do aluno

53 a 56

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	De olho na norma padrão	Cópias da atividade.	Análise de fragmentos de redações, a fim de identificar incoerências argumentativas ou incorreções no uso da língua e corrigi-las.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua as cópias da atividade. Leia cada trecho com os alunos. Solicite que eles respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

É importante que o aluno reforce o domínio que tem da língua padrão. Sabemos que, na avaliação da redação, um dos critérios é o *padrão culto*, em que é avaliado o domínio da variedade padrão da língua, sem marcas de oralidade ou informalidade. Propomos, deste modo, atividades de identificação de problemas em fragmentos de redações e posterior reescritura, de modo a torná-los adequados às propostas de exames de acesso ao nível superior.

Atividade

Uma prova de Redação procura avaliar sua capacidade de organizar ideias, estabelecer relações, interpretar dados e fatos e elaborar hipóteses explicativas, mas principalmente, sua capacidade de escrever sobre determinado tema segundo a norma padrão da língua.

Trata-se, portanto, de uma tarefa de escrita a partir de conhecimentos linguísticos acumulados ao longo de toda a sua vida escolar. Você deverá demonstrar que é capaz de expressar ideias de maneira clara e, fundamentalmente, formal. Ao mesmo tempo, perceberá que alguns problemas de coerência são gerados pelo uso expressões inadequadas e desvios da norma padrão. Uma boa nota na prova de redação depende muito do respeito às regras da gramática.

Atento a isso, leia os três fragmentos de redação abaixo², identifique seus problemas e faça as correções necessárias.

Fragmento 1

Parte de uma redação que aborda a violência nas grandes cidades e suas causas.

Observe principalmente problemas de ambiguidade, concordância e regência.

“A violência tem causado temor na população devido ao seu crescimento. Antes restrito predominantemente nas grandes cidades, começa a haver mais focos no interior (...)” p. 50

Fragmento 2

Trecho de redação que tinha como tema o Estatuto do Desarmamento.

Observe principalmente problemas de pontuação, vocabulário inadequado e redundância.

² Trechos selecionados de CAMARGO, Thais Nicoleti de. **Redação linha a linha**. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

(...) “As mortes por armas de fogo são em sua maioria causadas por criminosos que adquiriram tais armas ilegalmente, portanto sem o cumprimento das leis. Vê-se nitidamente que leis desarmamentistas não trarão resultados, pois no submundo do crime só há a lei do mais forte. Seria mais lúcido e vantajoso procurar extinguir as causas da criminalização, como por exemplo a desigualdade de renda e a deficiência na educação(...)” p. 74

Fragmento 3

Trecho de uma redação sobre a impossibilidade de se acabar com o tráfico de drogas.

Observe principalmente problemas de concordância de número, além de problemas no estabelecimento de relação entre as ideias.

“(...) Sendo assim, o consumidor de drogas contribui consciente ou inconscientemente, pois ao comprar drogas este mantém o mercado ativo e viável, principalmente num país em que o desemprego e a má formação da população é grande, e a vida é como se fosse uma luta pela sobrevivência (...)” p. 46

Respostas comentadas

A partir da análise dos trechos em destaque, espera-se que o aluno observe que:

Fragmento 1

Já na primeira frase, o emprego do pronome possessivo de 3ª pessoa (seu) gera ambiguidade: crescimento de quem? Da população ou da violência? O termo restrito, na segunda frase, refere-se à violência; portanto, há incorreção quanto à concordância de gênero. Ao mesmo tempo, essa expressão exige preposição “a”, e não preposição “em”.

Sugestão de reescritura:

“Devido ao seu crescimento, a violência tem causado temor na população. Antes restrita predominantemente às grandes cidades, começa a se espalhar para o interior (...)”

Fragmento 2

O primeiro período é excessivamente longo e não há de vírgula obrigatória em dois momentos do fragmento: delimitando oração explicativa e deslocamento de locução adverbial (“que adquiriram tais armas ilegalmente” e “pois no submundo do crime”). Além disso, o trecho “sem o cumprimento das leis” revela-se redundante e ao lado da expressão “adquirir armas ilegalmente”, visto que equivale a “adquiri-las sem respeito às leis”. O caso mais evidente de imprecisão vocabular está em “leis desarmamentistas”. Mais adequado seria “leis que visam ao desarmamento”. Observa-se, também, que o autor da redação confunde “criminalidade” com “criminalização” (este é o ato o efeito de criminalizar, e aquele é o conjunto de atos criminosos).

Sugestão de reescritura:

(...) “As mortes por armas de fogo são, em sua maioria, causadas por criminosos, que adquiriram tais armas ilegalmente. Vê-se, nitidamente, que leis que visam ao desarmamento não trarão resultados, pois, no submundo do crime, só há a lei do mais forte. Seria mais lúcido e vantajoso procurar extinguir as causas da criminalidade, como a desigualdade de renda e a deficiência na educação (...)”

Fragmento 3

Observa-se, em primeiro lugar, o erro de concordância presente na seguinte frase: “o desemprego e a má formação da população é grande”. Tal desvio é considerado grave, pois demonstra que o aluno apresenta dificuldades básicas no uso da língua pouco condizentes com o grau de escolaridade em que se encontra. Segundo a norma padrão, era preciso que o candidato estabelecesse flexão de número e concordância entre o sujeito e seu predicado.

Outro aspecto observado são os problemas de coerência. O trecho revela-se truncado, confuso, sem fluidez, dificultando (ou mesmo, impossibilitando) a construção de seu sentido. Dentre as ideias apresentadas no parágrafo, pode-se destacar:

1. “o consumidor de drogas contribui consciente ou inconscientemente” – *Contribui para quê?*
2. “ao comprar drogas este mantém o mercado ativo e viável”
3. “principalmente num país em que o desemprego e a má formação da população é grande” – *Consequência ou causa?*
4. “e a vida é como se fosse uma luta pela sobrevivência” – *A vida de quem?*

Observa-se, assim, que as ideias não estão encadeadas entre si. Faltam elementos que confirmem clareza às frases. E, por isso, não é possível precisar o que o autor da redação quis expressar.

Sugestão de reescritura:

“(…) Sendo assim, o consumidor de drogas contribui consciente ou inconscientemente para o narcotráfico, pois, ao comprar drogas mantém o mercado ativo e viável.

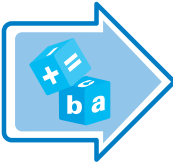
Isso porque vivemos em um país em que o desemprego e a má formação da população são grandes –
Consequência ou causa?

A vida de grande parte das pessoas é uma luta pela sobrevivência (…)”

Seção 4 – Observação e imaginação!

Páginas no material do aluno

56 a 59

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Explorando os tipos dissertativos de introdução	Cópias da atividade	Análise de introduções de textos dissertativo-argumentativos de vestibulares, a fim de reconhecer os tipos de introdução.	Atividade pode ser realizada em grupo ou individual.	100 minutos

Aspectos operacionais

Apresente os fragmentos de textos aos alunos e, em seguida, solicite que respondam às questões. Corrija-as, reforçando o conteúdo que foi explicado (tipos de introdução). ,

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, através de uma exposição didática, comente sobre o papel da introdução no texto dissertativo-argumentativo e os tipos de introdução. O professor distribuirá os fragmentos de textos e, através de um diálogo didático, chamará a atenção dos alunos para a introdução do texto dissertativo-argumentativo. Em seguida, apresentará o quadro com os tipos de introdução de textos dissertativos, comentando cada um, a fim de sistematizar o conteúdo. Feito esse trabalho, os alunos responderão às perguntas. O professor deverá chamar a atenção dos alunos para a leitura cuidadosa dos parágrafos de introdução, a fim de que não haja dúvidas na classificação dos tipos de parágrafos.

Para fixar e/ou aprofundar o conteúdo, podem ser apresentados outros exemplos de introdução, como estes:

Exemplo 1:

O regresso social reside na alienação política

Certa vez, quando questionado sobre seu posicionamento político, **o diplomata e escritor Guimarães Rosa** respondeu ser apolítico. Tal declaração vinda de um gênio da literatura causou espanto em muitos, eis que desde a Grécia antiga até hodiernamente a participação dos cidadãos mostra-se fundamental à constituição de um Estado, uma vez que ela acarretará num plano piloto que designará quais serão os interesses estatais a serem buscados em prol de um dado povo e conforme as peculiaridades de uma dada nação.

<http://www.fuvest.br/vest2012/bestred/110029.html>

No exemplo acima, o candidato apresentou em sua introdução o tema da redação (“Participação política: indispensável ou superada”), garantindo a autonomia do texto através do seu ponto de vista. Ele iniciou o seu texto citando um **exemplo**, no qual destaca o escritor da literatura brasileira, Guimarães Rosa, afirmando ser apolítico, para chegar à ideia principal do parágrafo: “(...) a participação política dos cidadãos mostra-se fundamental à constituição de um Estado”. Essa ideia já define o ponto de vista que será desenvolvido nos parágrafos seguintes do texto.

Exemplo 2:

Resgate do “politikós”

“**O homem é um ser político**”, já dizia **Aristóteles**. Com efeito, uma das principais características que nos diferencia dos outros seres vivos é a nossa capacidade de tomar decisões que visem ao bem comum, levando a *pólis* à felicidade. Entretanto, a lógica neoliberal, vigente no mundo pós-moderno, conduz a sociedade para o caminho oposto, apresentando a participação política como algo já superado, num contexto que provoca nos cidadãos do desejo de proclamarem-se “apolíticos”, embora não devesse ser assim, visto que a participação política é indispensável para a organização da vida em sociedade.

<http://www.fuvest.br/vest2012/bestred/125024.html>

Neste exemplo, o candidato usa a estratégia da **citação** direta de uma frase do filósofo grego Aristóteles. E, no final do parágrafo, o candidato retoma o seu ponto de vista: “(...) a participação política é indispensável para a organização da vida em sociedade”.

Exemplo 3:

Aos aspirantes a designers de jogos

O que você precisa saber para ser um bom designer de jogos? Tudo o que for possível aprender. Isso pode assustar os mais sonhadores, mas é verdade. Mais importante do que conhecer tudo dos universos fantásticos criados por Tolkien e George Lucas, é necessário conhecer o que esses universos têm que os fazem ter tanto sucesso, o que os inspiraram e o que eles inspiram nos fãs. Isso quer dizer que um bom designer de jogos deve conhecer, acima de tudo, o ser humano, em especial o ser humano para quem se planeja vender os jogos.

(GUIA DO ESTUDANTE 2013. Redação + ENEM. São Paulo: Abril, 2013. p. 70.)

Nesta introdução (Vestibular PUC-Rio, 2012), o candidato inicia o seu texto com uma **interrogação**, a qual é respondida logo a seguir, no mesmo parágrafo. A pergunta serve como um recurso retórico, a fim de despertar o interesse do leitor para o assunto que está sendo desenvolvido.

Atividade

Como começar um texto dissertativo? O primeiro parágrafo de um texto dissertativo é muito importante, visto que a sua leitura levará o leitor a se envolver com o texto. Assim, o início do texto deve despertar o interesse do leitor para a análise que será desenvolvida, a fim de haver a aceitação dos argumentos propostos pelo autor do texto. Além disso, o parágrafo inicial indica o percurso que será traçado pelo autor ao tratar do tema proposto.

A introdução apresenta a **ideia principal** (ou tese) a ser defendida. É necessário deixar claro, neste primeiro parágrafo, o ponto de vista do autor e o assunto que será abordado. Assim temos:

Introdução	1º parágrafo	Apresentação do tema e, geralmente, da tese (opinião do autor). Não há um eu explícito; a expressão da opinião deve ser impessoal.
------------	--------------	---

Mas, como apresentar o tema da redação? Vejamos algumas estratégias retiradas do vestibular da Fuvest de 2009, cujo tema era "Fronteiras":

Declaração inicial	Consiste em uma declaração forte, capaz de surpreender o leitor.	<i>Criadas no intuito de definir a área de atuação de um governo e de soberania de uma população, as fronteiras políticas – físicas ou ideológicas – são, muitas vezes, focos de tensão.</i> Elas podem definir ações com interesse econômico, a partir delas um determinado grupo de regras deve ser seguido e elas podem significar o impedimento da livre mobilidade das pessoas através do espaço. Por conseguinte, os processos de definição dos seus limites podem envolver conflitos armados, revoltas sociais e obstrução física do espaço geográfico. http://www.fuvest.br/vest2009/bestred/526871.stm
Interrogação	A pergunta objetiva despertar a atenção do leitor para o tema, sendo respondida pelo próprio autor no mesmo parágrafo ou nos seguintes.	O mundo, com o avanço das tecnologias e, consequentemente, com o progresso dos meios de transporte e de comunicação, tornando o contato com os povos mais distinto, mais fácil, rápido e barato, parece menor. <i>Mas será que com essa grande modernidade, nós estamos diminuindo nossas fronteiras? Ou estamos a aumenta-las, por instinto de protegê-las? Afinal, o que define se existem fronteiras entre nós ou não?</i> http://www.fuvest.br/vest2009/bestred/508972.stm
Definição	A definição expressa na ideia-núcleo é explicada pelas ideias secundárias.	<i>Fronteiras geográficas são linhas imaginárias como trópicos e meridianos, porém, repletas de significados.</i> Não delimitam apenas diferenças de fuso-horário ou clima, mas também língua, moda, etnia e religião. São um produto do homem e de seu hábito de formar grupos e se proteger da ameaça externa, sendo assim flexíveis, mudando de acordo com tendências sociais. (...) http://www.fuvest.br/vest2009/bestred/507701.stm
Alusão histórica	O leitor é situado no tempo e pode ter uma melhor dimensão do problema a partir de fatos históricos.	<i>A formação de fronteiras dos primeiros Estados Modernos começou na Baixa Idade Média com a convergência de interesses entre burguesia e rei pela unificação dos feudos. Hoje, assiste-se a um esforço em consolidar cada vez mais a União Europeia simultâneo a um recrudescimento de momentos nacionalistas e separatistas.</i> Palco de tantas divergências, um simples olhar para a Europa faz surgir a questão de se o mundo caminha para eliminar ou criar fronteiras. Como durante toda a História fronteiras foram constantemente delineadas, demarcadas e rejeitas, pode-se afirmar que tal mobilidade não deve deixar de existir tão cedo. http://www.fuvest.br/vest2009/bestred/503567.stm
Oposição e comparação	O parágrafo organiza-se em torno de um confronto de ideias ou de uma comparação entre fatos diferentes, no tempo e no espaço.	<i>É sabido que o homem, ao longo do curso de sua história, modificou intensamente o seu modo de viver. Do nomadismo para a fixação na terra e do coletivismo dos meios de produção para a propriedade, o homem parece ter atingido o ápice dos processos segregatórios impostos a si próprio.</i> As fronteiras estão presentes em todos os aspectos da vida humana. Em vista dessas divisões, pode-se citar desde as mais banais como a separação de torcidas rivais em um jogo de futebol até as mais complexas, como as fronteiras geográficas separando ideologias, sistemas econômicos e os estados nacionais pelo mundo. http://www.fuvest.br/vest2009/bestred/513818.stm

Citação	Consiste na introdução de uma afirmação de outro autor.	<i>“Quando eles chegaram, nós tínhamos as terras e eles, a Bíblia e fechamos olhos. Ao abrímos os olhos, eles tinham as terras e nós, a Bíblia.”</i> Esta singular frase de um líder queniano retrata muito bem a expansão das fronteiras europeias no contexto do neocolonialismo, característica do processo imperialista europeu do século XIX. A ampliação das fronteiras – parte limítrofe de um espaço em relação a outro – pode acontecer simplesmente de forma geográfica, bem como a disseminação cultural, como bem retratada na frase do líder queniano, em que houve uma aculturação daquela população, para fins econômicos (...). http://www.fuvest.br/vest2009/bestred/526684.stm
Exemplificação	Tem a finalidade de confirmar a ideia-núcleo ou acrescentar dados em relação ao que deseja problematizar.	Fronteiras são limites e o homem de busca ultrapassá-las. <i>Um grande canto à quebra de fronteiras está presente em Os Lusíadas. Camões, ao narrar a viagem de Vasco da Gama às Índias, conta uma história não só de ultrapassagem de barreiras físicas e geográficas mas também de quebra de limites psicológicos do povo português.</i> Vencer fronteiras existentes ao redor do homem, leva-o a quebrar fronteiras dentro de si mesmo. http://www.fuvest.br/vest2009/bestred/520866.stm
Divisão	A ideia-núcleo é subdividida e desenvolvida através das ideias secundárias.	<i>São inúmeras as fronteiras que o homem vem criando e destruindo em seu mundo. Umas são impostas pelas autoridades políticas, outras foram disputadas em guerras e há ainda aquelas que não podem ser traçadas fisicamente como as fronteiras linguísticas e psicológicas.</i> Todas elas fazem parte da natureza humana e da cultura de cada povo, tendo cada uma sua particularidade, porém um ponto comum entre elas é a constante busca do homem em rompê-las e superá-las. http://www.fuvest.br/vest2009/bestred/513933.stm
Ilustração	É iniciado com uma pequena narrativa, a qual servirá como ilustração para o ponto de vista a ser defendido.	<i>Ícaro e seu pai, Dédalo, presos em um labirinto. Penas, cera, fios. Dédalo, habilidoso artesão, constrói para si e para o filho dois pares de asas, capazes de removê-los do ventre daqueles muros sinuosos, fronteiras sólidas, quase intransponíveis. Voam, ambos, entre céu e mar. Encontram, agora, novas fronteiras, líquidas, intocáveis: caso voem alto demais, o sol derrete a cera que une as penas das asas; caso voem baixo demais, no entanto, podem ser engolfados pelas ondas do mar.</i> Fronteiras invisíveis entre azuis de céu e mar. http://www.fuvest.br/vest2009/bestred/531036.stm

Agora que observou diferentes maneiras de indicar o tema de que trata a sua redação, leia as introduções de textos dissertativos abaixo, construídas a partir de um mesmo tema: o consumismo. Em cada uma delas, reconheça as estratégias de introdução utilizadas e a tese defendida pelo autor.

Parágrafo 1:

Segundo Émile Durkheim, sociólogo estruturalista francês, “fato patológico” é aquele que prejudica o convívio social e destoa da “consciência coletiva”. Desse modo, o consumismo pode ser considerado como tal, uma vez que, segundo o seu “modus operandi”, baseado no paradoxo da massificação do individualismo e no “fetichismo da mercadoria” marxista, dissemina seus valores individualistas, provocando a desagregação social.

<http://www.fuvest.br/vest2013/bestred/103448.html>

Estratégia de Introdução: _____

Tema: _____

Tese: _____

Parágrafo 2:

Com a queda do Muro de Berlim, em 1989, caía a URSS e com ela também o sonho de muitos que acreditavam na potencialidade do comunismo – sistema que diferentemente do capitalismo, apostaria na coletividade e no altruísmo. Aparentemente, o mau desempenho deste sistema e a adoção posterior de uma abertura de mercado, por países ligados a antiga URSS demonstraram a superioridade do capitalismo e mais: os Estados Unidos provava que a individualidade, tão ferozmente pregada por seu sistema, não era contrária a um alto índice de qualidade de vida de sua população, evidenciado por seu alto índice de desenvolvimento humano (IDH).

<http://www.fuvest.br/vest2011/bestred/117099.html>

Estratégia de Introdução: _____

Tema: _____

Tese: _____

Parágrafo 3:

A Igreja diz: “O vício e o luxo são capazes de arruinar uma vida”. A sociedade contemporânea entrou em um momento em que o consumo tornou-se vício e luxo. Ascende socialmente aquele que aumenta a renda e o consumismo. Diante dessa ideia, contudo, a sociologia interpõe: o vício e o luxo são consequências de uma vida arruinada e frustrada, na qual a insatisfação é “curada”, por curta duração, pelo consumo.

<http://www.fuvest.br/vest2013/bestred/127273.html>

Estratégia de Introdução: _____

Tema: _____

Tese: _____

Parágrafo 4:

No mito das sereias, o irresistível canto dessas criaturas atrai os marinheiros em direção aos rochedos que circundam a ilha em que elas estão entrincheiradas, inevitavelmente sendo o naufrágio da embarcação o desfecho. A música emitida por esses seres tem análogo na contemporaneidade: o capitalismo. Esse modo de produção apresenta três desencadeamentos que também levam o homem à ruína: o consumismo, a valorização do ter em detrimento do ser e a efemeridade das relações.

<http://www.fuvest.br/vest2013/bestred/124678.html>

Estratégia de Introdução: _____

Tema: _____

Tese: _____

Respostas comentadas

A partir da exploração dos parágrafos em destaque, espera-se que o aluno observe:

Parágrafo 1:

Estratégia de Introdução: Citação e definição. O candidato além de citar o sociólogo naturalista, apresenta também a definição deste sobre “fato patológico”.

Tema: Consumismo.

Tese: “o consumismo pode ser considerado como tal, uma vez que, segundo o seu ‘modus operandi’, baseado no paradoxo da massificação do individualismo e no ‘fetichismo da mercadoria’ marxista, dissemina seus valores individualistas, provocando a desagregação social.”

Parágrafo 2:

Estratégia de Introdução: Alusão histórica. O candidato reforça o questionamento do tema proposto pela prova: “O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?” A “queda do Muro de Berlim” e a dissolução da URSS” mostram o olhar crítico do candidato em relação aos textos motivacionais apresentados na proposta de redação.

Tema: Consumismo.

Tese: “Aparentemente, o mau desempenho deste sistema e a adoção posterior de uma abertura de mercado, por países ligados a antiga URSS demonstraram a superioridade do capitalismo.”

Parágrafo 3:

Estratégia de Introdução: Citação. O candidato optou em iniciar o seu texto recuperando o discurso da Igreja.

Tese: “A sociedade contemporânea entrou em um momento em que o consumo tornou-se vício e luxo”.

Parágrafo 4:

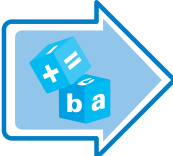
Estratégia de Introdução: Ilustração. O candidato lançou mão de uma narrativa mítica para introduzir o seu ponto de vista.

Tese: “Esse modo de produção apresenta três desencadeamentos que também levam o homem à ruína: o consumismo, a valorização do ter em detrimento do ser e a efemeridade das relações.”

Seção 5 – Períodos compostos por subordinação

Páginas no material do aluno

59 a 62

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Explorando as orações subordinadas substantivas	Cópia das atividades.	Análise de parágrafos de introdução, a fim de analisar a estrutura sintática e o papel semântico de orações subordinadas substantivas.	Atividade individual	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente os fragmentos de textos aos alunos e, em seguida, solicite que respondam às questões. Corrija-as, reforçando o conteúdo gramatical.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, através de uma exposição didática, comente sobre o papel das orações subordinadas substantivas, a partir da função discursiva da modalização, na produção de textos argumentativos.

Distribua os fragmentos de textos e, através de um diálogo didático, chame a atenção dos alunos para as orações subordinadas substantivas e a contribuição destas nas modalizações. A modalização aqui é vista como uma ação linguística do falante, a qual está sempre permeada por intenções e argumentatividade, ou seja, as marcas de sua subjetividade expressas através das orações substantivas.

Em seguida, apresente os exercícios e solicite que os alunos respondam às perguntas e, em caso de dúvida, consultem o conteúdo sistematizado.

Atividade

Você já estudou que as orações podem se relacionar através de um período composto. Duas orações ou mais podem manter uma relação de interdependência sintática e semântica. As orações subordinadas apresentam uma relação de dependência sintática e semântica com outra oração, chamada de principal. Assim, o sentido completo da frase depende das duas orações conectadas. Se eliminarmos uma das orações, a outra perderá o seu sentido, pois uma depende da outra para que se estabeleça o sentido completo.

Dessa forma, as relações de sentido entre as ideias expressas pelas orações conectadas entre si vão estar sujeitas ao tipo de conjunção que as liga. A conjunção, portanto, pode funcionar como um índice argumentativo.

Neste nosso estudo, abordaremos as orações subordinadas substantivas. Essas orações são introduzidas pelas conjunções integrantes **que** (quando o verbo exprime uma certeza) e **se** (quando exprime uma incerteza).

Vejam alguns exemplos dessas orações em introduções de textos dissertativo-argumentativos de vestibulares, tendo em vista que as orações subordinadas substantivas muito contribuem nas expressões de modalização (expressão do ponto de vista do enunciador em relação a uma informação): é verdade que, sabemos que, temos certeza de que, constata-se que, é possível que, parece aceitável que, espera-se que, diz-se que, seria bom que etc.

Exemplo 1:

Sabe-se que o conceito de felicidade carece de definições pontuais. A troca incessante do homem pelo equilíbrio entre realização material e emocional é o que confronta sua razão e emoção, na tentativa de alcance de uma autossatisfação plena que se convencionou chamar de felicidade. Por isso, as sucessivas gerações de sociedade procuram estabelecer modelos que sintetizam essa busca, ditando parâmetros que, ilusoriamente, organizam e homogeneízam aspirações que são, em essência, exclusivamente individuais.

(GUIA DO ESTUDANTE 2013. Redação + ENEM. São Paulo: Abril, 2013. p. 84.). Com correções. (Redação UFRJ – 2011 – Tema: “O que há de errado com a felicidade?”)

Nesse exemplo, a informação “o conceito de felicidade carece de definições pontuais” liga-se à expressão de modalização (“Sabe-se”) por meio da conjunção **que**. O conjunto formado pela conjunção integrante **que + o conceito de felicidade carece de definições pontuais** pode sempre ser substituído por um pronome substantivo, no caso, **isso** (“Sabe-se isso”). Essa oração é chamada de oração subordinada substantiva (“que o conceito de felicidade carece de definições pontuais”), e a expressão de modalização “sabe-se” constitui a oração principal.

Assim, a modalização reside na oração principal, enquanto o conteúdo proposicional do período é expresso na oração subordinada. Desse modo, as orações substantivas podem ser empregadas para expressar modalização – isto é: dúvida, certeza, probabilidade, possibilidade, necessidade.

Em um texto argumentativo, você pode optar por modalizações subjetivas (“sabe-se que”) ou objetivas (“eu sei que”), de acordo com o tipo de argumento que pretende desenvolver, ou seja, argumentos voltados mais para a razão ou para a emoção.

Atento a isso, responda às questões que se seguem:

Questão 1

O trecho abaixo é uma introdução de texto dissertativo-argumentativo de redação de vestibular da Fuvest. Leia-o e responda às perguntas.

Em recente publicidade de uma operadora de cartão de crédito, lia-se o seguinte “slogan”: “aproveite o melhor que o mundo tem a oferecer com o cartão de crédito X”. A frase diz muito sobre o mundo em que vivemos. Com um cartão, isto é, com os meios de se consumir, tem-se o melhor do mundo. Contudo, a frase esconde uma ambiguidade. “Com o cartão X” indica como se aproveitar o mundo em si ou apenas aquilo que o mundo tem a oferecer mediante o uso de um cartão? Nessa segunda leitura, evidencia-se que este mundo, dado como desejável, como único possível, é criação, fantasia.

<http://www.fuvest.br/vest2013/bestred/103092.html>

No período “evidencia-se que este mundo, dado como desejável, como único possível, é criação, fantasia”, em qual das orações se encontra a expressão do posicionamento do autor – na principal ou na subordinada?

Questão 2

Leia a introdução de uma redação de vestibular da Fuvest.

É sabido que o homem, ao longo do curso de sua história, modificou intensamente o seu modo de viver. Do nomadismo para a fixação na terra e do coletivismo dos meios de produção para a propriedade privada, o homem parece ter atingido o ápice dos processos segregatórios impostos a si próprios. (...)

<http://www.fuvest.br/vest2009/bestred/513828.html>

Releia o primeiro período do texto. Sublinhe com um traço a oração principal e com dois a oração subordinada substantiva. A seguir, identifique o tipo de parágrafo usado nesta introdução.

Questão 3

A modalização é um recurso linguístico que serve para aproximar ou distanciar o enunciador daquilo que ele enuncia por meio da asserção (afirmação, interrogação ou negação), do levantamento de uma hipótese ou pela sugestão. Com base nessa explicação, que expressão modalizadora, carregada de subjetividade, expressaria o sentido de “ter conhecimento de algo”? (DICIONÁRIO DIDÁTICO. 2.ed. São Paulo: Edições SM, 2008.)

Respostas comentadas

Questão 1

A oração, em que se encontra o posicionamento do autor, é a principal – “evidencia-se” -, ou seja, a modalização (contextualizada em uma argumentação) manifesta a ideia de certeza absoluta, está clara e certa que não admite dúvidas.

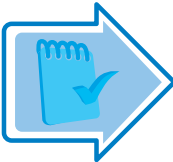
Questão 2

É sabido que o homem, ao longo do curso de sua história, modificou intensamente o seu modo de viver. A primeira oração é a principal formada pela passiva “é sabido” e a segunda é subordinada substantiva subjetiva introduzida pela conjunção integrante que. O tipo de parágrafo é de oposição. O parágrafo organiza-se em torno de um confronto de ideias (nomadismo X coletivismo).

Questão 3

A expressão modalizadora seria “é sabido”, que tem a função de modificar o sentido da afirmação “o homem, ao longo do curso de sua história, modificou intensamente o seu modo de viver”. A expressão assume um tom generalizado, não recaindo sobre o eu.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para o Enem e outros concursos	Cópia da atividade.	Aplicação de questões de vestibular, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Aplique as questões de múltipla escolha e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá avaliar os alunos, utilizando as questões propostas, conforme serão apresentadas.

Atividade

A fim de testar seus conhecimentos sobre argumentação e a estrutura das orações subordinadas substantivas, resolva as três questões objetivas abaixo:

1 – (Enem – 2009)

Cientistas da Grã-Bretanha anunciaram ter identificado o primeiro gene humano relacionado com o desenvolvimento da linguagem, o FOXP2. A descoberta pode ajudar os pesquisadores a compreender os misteriosos mecanismos do discurso – que é uma característica exclusiva dos seres humanos. O gene pode indicar porque e como as pessoas aprendem a se comunicar e a se expressar e porque algumas crianças têm disfunções nessa área. Segundo o professor Anthony Monaco, do Centro Wellcome Trust de Genética Humana, de Oxford, além de ajudar a diagnosticar desordens de discurso, o estudo do gene vai possibilitar a descoberta de outros genes com imperfeições. Dessa forma, o prosseguimento das investigações pode levar a descobrir também esses genes associados e, assim, abrir uma possibilidade de curar todos os males relacionados à linguagem.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>. Acesso em: 4 maio 2009 (adaptado).

Para convencer o leitor da veracidade das informações contidas no texto, o autor recorre à estratégia de

- a. citar autoridade especialista no assunto em questão.
- b. destacar os cientistas da Grã-Bretanha.
- c. apresentar citações de diferentes fontes de divulgação científica.
- d. detalhar os procedimentos efetuados durante o processo da pesquisa.
- e. elencar as possíveis consequências positivas que a descoberta vai trazer.

Disponível em: <http://exercitandoportugues.forumeiros.com/t18-enem-2010-cancelado>.

2 – (FGV-SP)

Assinale a alternativa cuja oração em destaque tem a mesma classificação sintática que a oração destacada no período – *Frederick Douglass ensinou **que a alfabetização é o caminho da escravidão para a liberdade***.

- a. [...] espero **que não [as] tenhamos nestes [próximos] cem anos**.
- b. [...] um tipo de máquina do fracasso perpétuo **que esmigalha os sonhos de geração a geração**.
- c. [...] os Estados Unidos se vangloriaram **de ter um dos índices mais elevados de cidadãos alfabetizados no mundo**.
- d. Mas os colonizadores norte-americanos, compreendendo **em que consiste a liberdade**, não pensavam assim.
- e. [...] solucionar os dilemas **que nos perseguem**.

<http://fkconcursos.weebly.com/uploads/1/0/1/2/10129578/comentadas.pdf>

3 – (UFV-MG)

As orações subordinadas substantivas que aparecem nos períodos abaixo são todas subjetivas, exceto:

- a. Decidiu-se que o petróleo subiria de preço.
- b. É muito bom que o homem, vez por outra, reflita sobre sua vida.
- c. Ignoras quanto custou meu relógio?
- d. Perguntou-se ao diretor quando seríamos recebidos.
- e. Convinha-nos que você estivesse presente à reunião.

<http://fkconcursos.weebly.com/uploads/1/0/1/2/10129578/comentadas.pdf>

Respostas comentadas

Questão 1

Resposta: **Letra A**. Na letra A, temos um argumento de autoridade. Na letra B, o destaque é dado apenas para o professor Anthony Monaco. Na letra C, o texto apresenta uma única fonte. Na letra D, não há menção a procedimentos de pesquisa.

Questão 2

Resposta: **Letra A**. A oração destacada no período da pergunta é subordinada substantiva objetiva direta. Portanto, a oração da letra A é a que apresenta a mesma classificação. Nas letras **B** e **E**, temos orações subordinadas adjetivas, pois a palavra **que** é pronome relativo. Na letra **C**, temos uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo. E, a letra **D** é uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

Questão 3

Resposta: **Letra C**. Trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva direta, introduzida por um pronome indefinido. As letras A, B e E apresentam orações subordinadas substantivas subjetivas introduzidas pela conjunção integrante que. E, na letra D, a oração subordinada substantiva é introduzida pelo advérbio interrogativo quando.

Obs.: As orações substantivas, em geral, são introduzidas pelas conjunções integrantes **que** e **se**. Mas, podem também, em alguns casos, ser introduzidas por um pronome ou advérbio interrogativo ou exclamativo, ou ainda por um pronome indefinido.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Produzindo um parágrafo de introdução	Cópias da atividade.	Produção de um parágrafo de introdução segundo a proposta do Vestibular UERJ 2013.	Atividade individual.	30 minutos

Atividade

Leia os textos abaixo, retirados da prova de redação Vestibular UERJ 2013, e produza uma introdução conforme as orientações apresentadas.

Disponível em <http://www.vestibular.uerj.br>, acessado em 04/03/2014.

Texto 1

“Lembra-te de que tempo é dinheiro. Aquele que pode ganhar dez xelins* por dia com seu trabalho e vai passear, ou fica vadiando metade do dia, embora não despenda mais do que seis pence durante seu divertimento ou vadiação, não deve computar apenas essa despesa; gastou, na realidade, ou melhor, jogou fora, cinco xelins a mais.

(...)

Aquele que perde cinco xelins, não perde somente esta soma, mas todo o proveito que, investindo-a, dela poderia ser tirado, e que durante o tempo em que um jovem se torna velho, integraria uma considerável soma de dinheiro.”

BENJAMIN FRANKLIN

* xelim – unidade de moeda equivalente a 12 pence

WEBER, Max. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Texto 2

Dizemos, com frequência, que fomos atropelados pelos acontecimentos – mas quais acontecimentos têm poder de atropelar o sujeito? Aqueles em direção aos quais ele se precipita, com medo de ser deixado para trás. Deixamo-nos atropelar, em nossa sociedade competitiva, porque medimos o valor do tempo pelo dinheiro que ele pode nos render. Nesse ponto remeto o leitor, mais uma vez, à palavra exata do professor Antonio Candido: “O capitalismo é o senhor do tempo. Mas tempo não é dinheiro. Isso é uma brutalidade. O tempo é o tecido de nossas vidas”. A velocidade normal da vida contemporânea não nos permite parar para ver o que atropelamos; torna as coisas passageiras, irrelevantes, supérfluas.

MARIA RITA KEHL (mariaritakehl.psc.br)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Os textos I e II apresentam posições opostas sobre a relação com o tempo: para o primeiro, tempo é dinheiro, porque deve ser empregado em produzir riqueza; para o segundo, tempo não pode ser resumido ao dinheiro, porque isso é uma brutalidade.

Com base na leitura dos textos e de suas elaborações pessoais sobre o tema, escolha uma das duas posições e a defenda, redigindo uma introdução. Para isso:

- utilize uma das estratégias de apresentação do tema estudadas nesta unidade;
- construa uma tese objetiva e polêmica;
- respeite a norma padrão da língua e
- atribua um título à sua redação.

Comentário

A avaliação do texto do aluno, aqui, deverá incidir principalmente sobre as principais características discursivas do texto que deveria ter sido produzido, considerando-se pra isso o grau de objetividade na apresentação do tema, a compatibilidade entre a introdução desse tema feita pelo aluno e os modelos dados de antemão, o potencial da tese defendida no que diz respeito à sua capacidade de suscitar polêmicas.

Além dessas questões mais centrais, no entanto, há que se lembrar que a redação também deverá ser avaliada levando-se em conta sua adequação à norma padrão. No que diz respeito a esse aspecto, o professor deverá observar, de modo geral, o seguinte elenco de itens:

1. *Requisitos básicos*: ausência de marcas de oralidade e de registro informal; precisão vocabular; obediência às regras gramaticais de concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal; pontuação; flexão de nomes e verbos; colocação de pronomes átonos; grafia das palavras; acentuação gráfica; emprego de letras maiúsculas e minúsculas; e divisão silábica na mudança de linha (translineação).
2. *Desvios mais graves*: falta de concordância do verbo com o sujeito (com sujeito antes do verbo); períodos incompletos, truncados, que comprometem a compreensão; graves problemas de pontuação; desvios graves de grafia e de acentuação (letra minúscula iniciando frases e nomes e pessoas e lugares); e presença de gíria. falta de concordância do verbo com o sujeito (com sujeito depois do verbo ou muito distante dele); falta de concordância do adjetivo com o substantivo; regência nominal e verbal inadequada (ausência ou emprego indevido de preposição); ausência do acento indicativo da crase ou seu uso inadequado; problemas na estrutura sintática (frases justapostas sem conectivos ou orações subordinadas sem oração principal); desvios em palavras de grafia complexa; separação de sujeito, verbo, objeto direto e indireto por vírgula; e marcas da oralidade.

Volume 1 • Módulo 4 • Língua Portuguesa e
Literatura • Unidade 3

Argumentação, reflexão e método

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, João Carlos Lopes, Shirlei Campos Victorino

Introdução

Olá, professor(a)!

Como sabemos, exercitamos, diariamente, os princípios da argumentação, como a fundamentação, a comprovação, a justificação, a explicação, a demonstração, o convencimento e a persuasão para explicitar pontos de vista. Por isso mesmo, em exames e concursos, a produção de textos argumentativos é extremamente valorizada.

Justamente por isso, nesta unidade, daremos continuidade ao trabalho de desenvolvimento de uma técnica de produção de redações escolares. Apresentaremos, agora, outras formas de construção do texto dissertativo-argumentativo, focalizando algumas estratégias de construção dos *parágrafos de desenvolvimento*.

Arelado ao estudo da argumentação, aprofundaremos nosso olhar sobre as *orações subordinadas adjetivas*. Além de observarmos sua estrutura e algumas regras de utilização dos pronomes relativos, destacaremos a função das orações adjetivas restritivas e das adjetivas explicativas.

A partir das atividades que compõem este material, esperamos, portanto, fornecer mais instrumentos para que seus alunos possam aprofundar as observações que já vinham fazendo sobre as regularidades estruturais do gênero «redação escolar», e dentro desse contexto, avancem no domínio da sintaxe do período composto.

Ao mesmo tempo, por meio de nossas sugestões de atividades, você poderá desenvolver a leitura crítica de seus alunos, discutindo os textos que selecionamos. Eles sempre são o foco do nosso trabalho, e você verá que discutir os valores e as questões que eles trazem à tona dará um riqueza especial às suas aulas.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

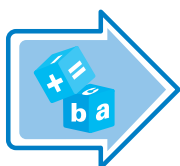
Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	4	3	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Argumentação, reflexão e método	A estrutura da redação de vestibular; O parágrafo padrão de desenvolvimento: função e estrutura; Estratégias argumentativas; Orações subordinadas adjetivas.
Objetivos da unidade	
Reconhecer a importância da argumentação e da reflexão nos processos comunicativos;	
Identificar estilos diversos de argumentação: tese e premissa; tese e antítese; tese, antítese e síntese (dialética); argumentação emotiva e comovente;	
Reconhecer a estrutura básica de textos argumentativos e analisar cada um dos momentos da argumentação a partir de exemplos textuais: identificação de premissas e teses, levantamento dos argumentos contidos nos textos e compreensão da conclusão;	
Construir textos dissertativos a partir de teses e premissas, teses e antíteses, teses, antíteses e sínteses, reconhecendo sempre a importância do nexo entre tema e tese;	
Comparar opiniões e pontos de vista a partir da identificação de possíveis alternativas;	
Estabelecer o sentido das conjunções subordinativas na construção dos períodos compostos por subordinação;	
Prosseguir a construção dos períodos compostos por subordinação, tratando agora das orações subordinadas adjetivas.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	71 e 72
Seção 1 – Você sabia que há muitos tipos de argumentação?	73 a 82
Seção 2 – Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adjetivas	82 a 85
O que perguntam por aí?	91

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividades Iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tese sem defesa peca na clareza!	Computador e datashow.	Análise de um trecho do filme de Obrigado por fumar, de Jason Reitman (EUA, 2006), baseado no livro de Christopher Buckley, a fim de discutir a importância da argumentação	A atividade pode ser desenvolvida com toda a turma ou em grupos de aproximadamente 05 alunos.	30 minutos
	Comparando redações: o peso dos argumentos	Cópias da atividade.	Análise comparativa de duas redações (Enem 2006 e UFBA 2010), a fim de observar a importância dos argumentos.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	100 minutos

Seção 1 – Você sabia que há muitos tipos de argumentação?

Páginas no material do aluno

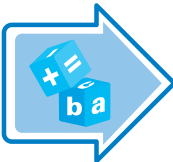
73 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Reconhecendo e diferenciando estratégias argumentativas	Cópias da atividade.	Análise de uma redação do Enem 2005, que apresenta um ponto de vista acerca da exploração do trabalho infantil, a fim de observar algumas estratégias argumentativas.	A atividade pode ser realizada individualmente	50 minutos
	Identificação de premissas	Cópias da atividade.	Análise de uma redação produzida do Enem 2005, cujo tema era a exploração do trabalho infantil, a fim de identificar a utilização de premissas.	A atividade pode ser realizada individualmente.	50 minutos

Seção 2 – Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adjetivas

Páginas no material do aluno

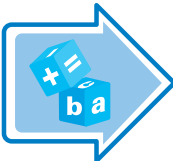
82 a 85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Trabalhando com orações adjetivas.	Cópias da atividade.	Análise de uma redação do Enem, a fim de observar a estrutura das orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas, além do emprego do pronome relativo.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para o Enem e outros concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões do Enem e de vestibular, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos.	Atividade individual.	50 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tese sem defesa peca na clareza!	Computador e datashow.	Análise de um trecho do filme de Obrigado por fumar, de Jason Reitman (EUA, 2006), baseado no livro de Christopher Buckley, a fim de discutir a importância da argumentação	A atividade pode ser desenvolvida com toda a turma ou em grupos de aproximadamente 05 alunos.	30 minutos

Aspectos operacionais

Assistir ao trecho selecionado do filme *Obrigado por Fumar* e propor um debate, a partir de questões de análise como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Assista ao filme com os alunos e organize o debate. A sugestão é desenvolvê-lo com toda a turma ou, se ela for muito numerosa, em pequenos grupos. Proponha as questões de análise (oralmente ou por escrito). Depois, reúna e confronte as respostas dos alunos, sintetizando-as no quadro. Na conclusão, destaque a importância da seleção de bons argumentos. Por fim, busque ampliar a discussão para a necessidade da argumentação no cotidiano.

Atividade

Para iniciarmos o trabalho desta unidade, assista ao vídeo abaixo e analise o modo como são apresentadas/ defendidas as ideias pelos dois protagonistas.

Obrigado por Fumar, de Jason Reitman, baseado no livro de Christopher Buckley (EUA, 2006)



(02 minutos e 05 segundos)

Disponível em: <http://educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=15564>

Para guiar a análise desse vídeo, responda a estas questões:

Questão 1

Toda argumentação contém um ponto de vista do autor frente a uma questão posta em debate.

- a. Qual é a questão que o filho discute com o pai?
- b. Qual é ponto de vista assumido pelo pai do menino?

Questão 2

O discurso argumentativo, geralmente, se vale da dedução (raciocínio do geral para o particular), que é considerada uma forma mais segura de raciocínio. Como isso ocorre no trecho apresentado?

Questão 3

Por que o pai diz ao filho que ele não vencerá a argumentação dizendo que o melhor sorvete é o de chocolate?

Questão 4

O menino parece não entender, de imediato, a explicação dada. Por quê?

Questão 5

A cena termina com ambos, pai e filho, na Roda Gigante, tomando sorvete de baunilha. O que você acha que isso quer dizer?

Respostas comentadas

A partir do debate, espera-se que os alunos construam conclusões semelhantes a estas:

Questão 1

- a. O menino questiona o fato de seu pai defender e promover uma firma de cigarros.
- b. Para o pai, uma boa argumentação tem o poder de persuadir as pessoas, mesmo que, inicialmente, elas não compactuem da mesma ideia, pois o que está em jogo são as ideias debatidas e defendidas com argumentos sólidos.

Questão 2

O pai expõe para o filho uma premissa: A Lei diz que todos têm direito à defesa; logo, até mesmo um assassino de crianças terá direito à defesa, conclui o menino.

Questão 3

O pai diz que vencerá a argumentação porque o filho, ao afirmar que só gosta de sorvete de chocolate, não apresenta uma fundamentação com fatos, exemplos ou outros dados que convençam o outro de que esse sorvete é melhor.

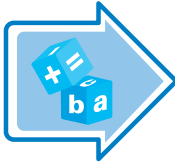
Questão 4

A princípio, o menino não entende a explicação porque o pai recorre a um raciocínio indutivo ao partir de um fato particular (preferência de um sabor de sorvete a outro) para discutir e fundamentar a tese de que o que importa é a capacidade de escolha, de liberdade que todo ser humano tem direito.

Questão 5

A cena indica que o pai conseguiu persuadir o filho no que se refere à preferência que o jovem tinha pelo sabor de chocolate e, provavelmente, no que se refere à possível coerência de seu trabalho.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Comparando redações: o peso dos argumentos	Cópias da atividade.	Análise comparativa de duas redações (Enem 2006 e UFBA 2010), a fim de observar a importância dos argumentos.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	100 minutos

Aspectos operacionais

Leia as redações e proponha aos alunos as questões que sugerimos. Corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de apresentar a atividade, convém retomar a estrutura básica da redação escolar, destacando a função da Introdução e do Desenvolvimento. Dessa maneira, os alunos poderão observar, mais facilmente, a relação entre a Tese e os Argumentos das redações que selecionamos, avaliando-o a coerência entre eles. Após essa revisão,

leia as redações e compare-as, aplicando e corrigindo as questões que sugerimos ou outras que julgar mais adequadas. Uma última observação: é bom esclarecer para os alunos que as redações não serão comparadas do ponto de vista do tema, já que tratam de assuntos diferentes; o foco do trabalho, desta vez, será simplesmente uma comparação entre as estratégias argumentativas que os textos analisados desenvolvem, a fim de detectar exemplos que tenham maior ou menor consistência em relação a isso.

Atividade

A palavra “desenvolver” é uma derivação prefixal de “envolver”. Ampliando a acepção, temos também os sentidos de “desembrulhar”, “desdobrar”, “fazer progredir” etc. Já a palavra “argumento” vem do latim *argumentum*, que significa “fazer brilhar”, “iluminar”, “fazer cintilar” uma ideia.

Assim, no desenvolvimento de uma redação, devemos desdobrar a tese, já explicitada ou sugerida no parágrafo de Introdução, apresentando ideias que esclareçam/iluminem, para o leitor, nosso ponto de vista. Dessa maneira, a forma como organizamos nossa ideias produz, no texto, uma sensação de realidade ou impressão de verdade.

Atendo a isso, compare as duas redações que se seguem, respondendo às questões propostas.

REDAÇÃO 1:

Enem 2006 – Tema: O PODER DE TRANSFORMAÇÃO DA LEITURA

Ler para compreender

Vivemos na era em que para nos inserir no mundo profissional devemos portar de boa formação e informação. Nada melhor para obtê-las do que sendo leitor assíduo. Quem pratica a leitura está fazendo o mesmo com a consciência, o raciocínio e a visão crítica.

A leitura tem a capacidade de influenciar nosso modo de agir, pensar e falar. Com a sua prática frequente, tudo isso é expresso de forma clara e objetiva. Pessoas que não possuem esse hábito ficam presas a gestos e formas rudimentares de comunicação.

Isso tudo é comprovado por meio de pesquisa as quais revelam que, na maioria dos casos, pessoas com ativa participação no mundo das palavras possuem um bom acervo léxico e, por isso, entram mais fácil no mercado de trabalho ocupando cargos de diretoria.

Porém, conter um bom vocabulário não se torna o único meio de “vencer na vida”. É preciso ler e compreender para poder opinar, criticar e modificar situações.

Diante de tudo isso, sabe-se que o mundo da leitura pode transformar, enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano. Não podemos compreender e sermos compreendidos sem sabermos utilizar a comunicação de forma correta. Portanto, torna-se indispensável a intimidade com a leitura.

Adaptado de: <http://www.algosobre.com.br/redacao/a-redacao-no-enem.html>

Questão 1

Que trecho corresponderia à Tese desta redação?

Questão 2

Que argumentos o autor apresenta para sustentar a perspectiva apresentada?

Questão 3

Quando falamos ou escrevemos um texto de opinião/reflexão, o nosso objetivo é convencer o leitor. Isso ocorre nessa redação? Como?

REDAÇÃO 2:

UFBA, 2010 – TEMA: Os muros visíveis e invisíveis que separam as pessoas.

Produção de um texto argumentativo que discuta a desigualdade reveladora de muros visíveis e invisíveis no Brasil, sugerindo alternativas de mudança.

Pelo poder da não invisibilidade

A câmera focaliza uma mãe e seu filho descendo uma rua arborizada de calçadas bem feitas. A criança questiona a mãe sobre um menino parado no meio do caminho, sujo e maltrapilho. A mulher se encarrega de afirmar para o garoto que não tem nada ali, como nós vemos, mas é só quando somos convidados a ver o ponto de vista da criança é que percebemos que fomos enganados, com uma das constatações mais simples: o garoto ainda não sabe fingir.

A invisibilidade que as pessoas adquirem sem serem personagens de história de super-herói já foi retratada em propagandas publicitárias no horário nobre. Já foi tema de livros, filmes e exposições. O pior cego é aquele que não quer enxergar, e nós mal estamos habituados a olhar para os dois lados da rua na hora de atravessarmos o semáforo.

Quando aplaudimos a queda de um ou outro tijolo, temos que nos encarregar de destruir aquele que também vem a existir em nossas mentes. É preciso estar preparado para outro pedaço do mundo até então desconhecido. Saber que mudar de janela, ou atravessar uma linha antes riscada no chão, nos insere em uma realidade diferente. Porque o novo – mesmo que já exista há muito tempo – aos olhos de quem avista pela primeira vez é sempre assustador.

Para colocar todos os muros abaixo, é preciso inserir. Engolir o desconforto e ter a certeza de que não podemos nos limitar a cuidar só do que possuímos a nota fiscal. É preciso cuidar das pessoas e dar a elas a mesma oportunidade de quem mora deste ou do outro lado da barreira. A partir daí o visitante pode escolher se vai ou se fica, mas quem é bem recebido uma vez, se torna visitante assíduo até já se achar dono das mesmas terras.

Só haverá espaço para solução quando começarmos a construir pontes ao invés de muros e formos aqueles que tudo querem enxergar e nada esconder debaixo dos nossos tapetes ou camas.

Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/redacao-enem-vestibular/tag/muros/>

Questão 4

O autor da redação desenvolve o tema de modo claro e satisfatório? Justifique.

Questão 5

Os argumentos utilizados pelo autor conseguem convencer o leitor quanto ao porquê de existirem as desigualdades sociais que geram “os muros visíveis e invisíveis”?

Questão 6

Com relação à proposta de redação dada pela banca de vestibular, o autor apresentou soluções para o tema?

Questão 7

Comparando as duas redações, é possível dizer que uma delas apresenta uma tese de forma mais clara e interessante e, ainda, uma conclusão mais adequada à argumentação desenvolvida? Qual seria esta redação? Por quê?

Respostas comentadas

Questões sobre a redação 1

Questão 1

A tese está expressa no trecho “Quem pratica a leitura está fazendo o mesmo com a consciência, o raciocínio e a visão crítica”.

Questão 2

O autor se vale de três argumentos para defender a sua tese.

- a leitura influencia o modo de agir, de pensar e de falar, potencializando a comunicação;
- o autor recorre a pesquisas, de sendo comum, que revelam que pessoas que leem possuem maior acervo léxico e estão mais aptas ao mercado de trabalho;
- o exercício da leitura amplia a capacidade de opinar, criticar e modificar situações.

Questão 3

Sim, a redação é convincente, pois o autor defende a importância da leitura para a ampliação de saberes e perspectivas sociais, culturais e econômicas. As ideias são apresentadas de forma coerente pela sequência lógica da exposição dos fatos que envolvem o processo de leitura. Além disso, utilizam-se adequadamente recursos coesivos, como os conectivos (“Isso tudo”, “por isso”, “porém”, “diante de tudo isso” etc.).

Questões sobre a redação 2

Questão 4

O tema não é desenvolvido de forma clara. O autor não discute com profundidade os “muros visíveis e invisíveis que separam as pessoas”, deixando de lado as questões sociais e econômicas que, possivelmente, contribuem para a elevação de tais barreiras. Como a proposta é o desenvolvimento de um texto argumentativo em prosa, o estudante passa por essa questão de modo superficial.

Questão 5

Os argumentos não são consistentes. Embora o autor apresente algumas questões pertinentes e interessantes, ele, de fato, não discute o porquê de existirem os “muros visíveis/invisíveis”, que, metaforicamente, se relacionam, por exemplo, à oferta de saneamento básico na zona norte e na zona sul, além da falta de outros serviços fundamentais à população que vive nas periferias. Na maior parte do texto, discute-se como as pessoas não enxergam o que é diferente ou inaceitável socialmente. Além disso, os dados apresentados não são suficientes para sustentar essa ideia; logo, há uma generalização.

Questão 6

O autor não apresentou uma proposta concreta de intervenção. Algumas ideias foram apresentadas de modo genérico e pouco esclarecedor; e a questão principal, a desigualdade social, foi abandonada por digressão, uma vez que a argumentação se perdeu em reflexões pouco pertinentes ao tema – o que compromete, bastante, a qualidade da redação.

Questão de comparação entre as redações 1 e 2

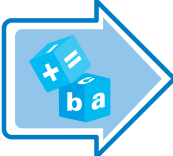
Questão 7

Pela resposta das questões anteriores, é possível afirmar que a Redação 1 é a que possui argumentos mais claros e consistentes. Isso porque, i) sua tese de que a leitura abre mundos e amplia conhecimentos é clara; ii) há evidências que comprovam a tese; iii) na conclusão, retomam-se as ideias defendidas.

Seção 1 – Você sabia que há muitos tipos de argumentação?

Páginas no material do aluno

73 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Reconhecendo e diferenciando estratégias argumentativas	Cópias da atividade.	Análise de uma redação do Enem 2005, que apresenta um ponto de vista acerca da exploração do trabalho infantil, a fim de observar algumas estratégias argumentativas.	A atividade pode ser realizada individualmente	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Antes da leitura, seria interessante perguntar aos alunos sua experiência e opinião com relação ao tema. Em seguida, leia e, se necessário, aprofunde a síntese teórica presente no enunciado da questão. Analise, separadamente, cada parágrafo com os alunos, identificando a tese, os argumentos e a conclusão. Corrija as questões, sistematizando as conclusões dos alunos no quadro.

Atividade

Ao lidarmos com textos argumentativos, seja na sua leitura, seja na sua produção, devemos ter em mente que sua finalidade é defender uma **tese**. Esta é justificada com base em **argumentos** construídos por meio de relações entre fatos, dados e opinião. Essas relações, por sua vez, podem ser estabelecidas por meio de variadas estratégias de argumentação, presentes, em especial, no DESENVOLVIMENTO do texto. Dentre essas estratégias, podemos destacar algumas:

- *Citação de autoridade* – quando se insere no texto a voz de algum especialista no assunto tratado, para reforçar a ideia defendida.
- *Exemplificação* – quando se insere no texto algum fato que reforce a ideia defendida. *Citação de dados quantitativos* – quando se insere no texto algum dado, proveniente de pesquisas (dados percentuais, por exemplo) que favoreçam a ideia defendida.

- *Comparação ou confrontação* – quando dois fatos ou dados são analisados, em suas semelhanças e/ou diferenças, de modo a favorecer a ideia defendida.
- *Relações lógicas (causa/ efeito)* – quando são utilizados métodos de raciocínio lógico para relacionar fatos e dados a suas causas.

Tendo esses conceitos em mente, você lerá a redação a seguir, elaborada para o ENEM 2005, cujo tema era a exploração do trabalho infantil. Leia-a com atenção, observando as estratégias argumentativas utilizadas, e depois responda às questões.

SAINDO MAL NA FOTO

O cenário é cruel. Os personagens, inocentes. A causa é a mesma. Nos campos, nas minas e nos prostíbulos, a realidade de algumas crianças ainda são retratos amarelados que as elites e a sociedade brasileira tentam esconder em gavetas. Uma atrocidade social. O fato é que o trabalho infantil representa o assassinato do futuro de pessoas sem passado. Entretanto, infelizmente, para esse crime, retrato falado não há.

Primeiramente, é importante observar o reflexo da desigualdade social do país na inserção da mão-de-obra infantil no mercado de trabalho. Com a segunda pior distribuição de renda do mundo, o Brasil revela-se um reprodutor das assimetrias sociais, na medida em que o não investimento em educação implica a não qualificação dos pais e a má remuneração dos mesmos. Nesse sentido, o trabalho infantil torna-se a saída encontrada como fonte de complementação da renda familiar. Assim, a evasão escolar ocorre e o país mantém sua mediocridade diante da criação de círculos viciosos de miséria, abnegando-se de seu desenvolvimento.

Além disso, cabe ressaltar a função do Estado na manutenção dessa triste realidade. Apoiado pela certeza da impunidade, o poder público privilegia os interesses de grupos privilegiados tradicionais, ao garantir a maximização dos lucros dessa minoria. A falta de mecanismos de fiscalização e de monitoramento das leis constitui o incentivo à continuidade do uso da mão-de-obra infantil, explorada por ser mais barata e menos consciente de seus direitos. A infância é perdida em favor do capital.

Vale analisar, ainda, a postura passiva da população diante de problemas distantes da mesma. Citando Eça de Queiroz, “Dói mais uma dor de dente que uma guerra na China”. Nesse âmbito, o déficit educacional do país é o principal culpado por esse crime. De fato, a não oportunidade de acesso a uma educação baseada na transferência de valores ligados ao compromisso social e à cidadania reflete a despreocupação da sociedade em relação ao outro. Dessa forma, a tomada de iniciativa em favor do combate ao trabalho infantil é prejudicada, e a maior vítima, além das crianças, é o próprio país, que assina embaixo de sua condição como periferia.

O trabalho infantil no Brasil apresenta sua face mais perversa, portanto, na medida em que o Estado, a sociedade e até mesmo a família omitem-se de uma postura mais ativa em prol da causa. Faz-se indispensável haver, em nível estrutural, um combate à impunidade, além de uma reforma educacional, para permitir a consciência nas urnas e nas ações individuais. Por enquanto, a mobilização da sociedade civil por meio de ONGs e de pressão política é necessária, a fim de que a fotogenia da realidade infantil não seja mais uma farsa das elites.

Questão 1

O primeiro parágrafo do texto introduz o TEMA tratado e, ao mesmo tempo, o delimita, isto é, indica que aspectos específicos do tema serão abordados.

- c. Qual foi a estratégia utilizada para introduzir o tema?
- d. Que aspecto do tema o autor escolheu discutir?

Questão 2

Observe que o DESENVOLVIMENTO do texto contém 3 parágrafos e que cada um deles é iniciado por uma frase que apresenta o que vai ser discutido. Podemos chamar esse tipo de frase de “tópico frasal”. Sabendo disso:

- a. Identifique cada tópico frasal nos parágrafos de desenvolvimento.
- b. O que cada um desses parágrafos apresenta como argumento em relação ao recorte temático feito na Introdução?

Questão 3

Identifique, no segundo parágrafo do texto, um trecho em que o autor usa a citação de dado quantitativo como estratégia argumentativa. Explique o efeito que o uso dessa estratégia confere à argumentação.

Questão 4

Que estratégia argumentativa é predominante no texto? Exemplifique.

Questão 5

Quais expressões foram utilizadas para estabelecer uma ligação entre os parágrafos de desenvolvimento?

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Nesta redação, a questão do trabalho infantil é introduzida a partir de uma linguagem predominantemente figurada, que pode despertar a atenção do leitor. Em “O cenário é cruel. Os personagens, inocentes. A causa é a mesma.”, aponta-se uma avaliação, mas o alvo da crítica não é mencionado – o que pode gerar o efeito de suspense. Em seguida, o trecho “Nos campos, nas minas e nos prostíbulos” indica, de forma concreta e expressiva, os espaços em que, ainda hoje, as crianças são exploradas. Finalmente, por meio da metáfora “a realidade de algumas crianças ainda são retratos amarelados que as elites e a sociedade brasileira tentam esconder em gavetas”, o autor explicita o tema e, ao mesmo tempo, defende que a exploração infantil é uma prática antiga, conhecida e já registrada (“retratos amarelados”) encoberta no entanto pelas elites que “tentam esconder em gavetas”.

- b. Espera-se que os alunos percebam – ainda que com a ajuda do professor – que o tema é, normalmente, muito amplo, cabendo ao autor da redação selecionar o(s) aspecto(s) desse tema que irá discutir. No caso da redação lida, o concursando escolheu tratar da exploração do trabalho infantil com foco inicial nas suas causas e efeitos, mas principalmente nas fontes de sua manutenção: a omissão do estado, da sociedade e mesmo das famílias.

Questão 2

- a. Os alunos devem identificar, na verdade, as frases que introduzem cada parágrafo destinado ao desenvolvimento, que são uma espécie de preparação para a argumentação. São eles:

PARÁGRAFO 2: “Primeiramente, é importante observar o reflexo da desigualdade social do país na inserção da mão de obra infantil no mercado de trabalho”.

PARÁGRAFO 3: “Além disso, cabe ressaltar a função do Estado na manutenção dessa triste realidade”.

PARÁGRAFO 4: “Vale analisar, ainda, a postura passiva da população diante de problemas distantes da mesma”.

- b. A partir da delimitação temática, os alunos devem perceber que cada um desses tópicos frasais, aponta um responsável pela manutenção do trabalho infantil em nosso país. Podem, para isso, formular suas respostas seguindo uma estrutura causal/explicativa, conforme se sugere abaixo:

ARGUMENTO 1: A desigualdade social mantém o trabalho infantil, **porque** essa forma de exploração é a saída encontrada para complementar a renda de famílias que não têm acesso a bens materiais e culturais.

ARGUMENTO 2: O Estado é responsável pela manutenção do trabalho infantil, **porque** continua privilegiando o aumento do capital das elites, além de não investir em leis e fiscalização mais rigorosas.

ARGUMENTO 3: A sociedade, como um todo, também é responsável pela manutenção do trabalho infantil, **porque** se mostra passiva e despreocupada em relação ao problema, endossando as assimetrias socioeconômicas e culturais.

Questão 3

O autor aponta, no segundo parágrafo, que o Brasil tem a segunda pior distribuição de renda do mundo. Esse dado quantitativo pode ser visto como uma estratégia argumentativa, que confere ao texto, pelo menos 2 efeitos:

- enquanto prova persuasiva, aumenta o nível de credibilidade do texto, na medida em que se trata de um dado muito possivelmente baseado em pesquisas e leituras prévias do autor;
- além disso, o uso de quantidades no texto argumentativo tem também o objetivo de impressionar os leitores – se o Brasil é o segundo pior país em distribuição de renda; então, sua situação é, de fato, muito precária.

Questão 4

Espera-se que os alunos reconheçam, com facilidade, que a estratégia argumentativa predominante no texto é o estabelecimento de relações lógicas de causalidade. Na verdade, essa estratégia está presente em todos os parágrafos do desenvolvimento. Como exemplos, eles podem destacar:

- “...o Brasil revela-se um reprodutor das assimetrias sociais, na medida em que o não investimento em educação implica a não qualificação dos pais e a má remuneração dos mesmos.” – a causa de o Brasil ser um reprodutor das assimetrias sociais é o não investimento em educação que, por sua vez, causa a má qualificação e remuneração dos sujeitos.
- “Apoiado pela certeza da impunidade, o poder público privilegia os interesses de grupos privilegiados tradicionais...” – o poder público privilegia as elites por causa da certeza da impunidade.
- “De fato, a não oportunidade de acesso a uma educação baseada na transferência de valores ligados ao compromisso social e à cidadania reflete a despreocupação da sociedade em relação ao outro. Dessa forma, a tomada de iniciativa em favor do combate ao trabalho infantil é prejudicada...” – a causa da passividade e despreocupação da sociedade é a falta de acesso a uma educação baseada em valores e isso, por sua vez, causa o prejuízo do combate ao trabalho infantil.

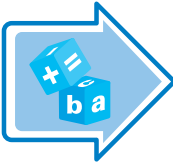
Questão 5

O autor marca linguisticamente o início de cada parágrafo, bem como a transição de uma ideia à outra e a ligação entre elas. Espera-se que os alunos percebam, até mesmo baseados em estudos realizados em unidades anteriores, que as expressões “Primeiramente”, “além disso” e “vale ressaltar, ainda” são responsáveis por essa marcação.

Seção 1 – Você sabia que há muitos tipos de argumentação?

Páginas no material do aluno

73 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificação de premissas	Cópias da atividade.	Análise de uma redação produzida do Enem 2005, cujo tema era a exploração do trabalho infantil, a fim de identificar a utilização de premissas.	A atividade pode ser realizada individualmente.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Antes de iniciar a leitura do texto, pode-se iniciar um diálogo didático que esclareça e exemplifique o que são premissas e sua função na argumentação. Para isso, convém aprofundar a síntese teórica presente na introdução da Atividade, fornecendo, se necessário, outros exemplos.

Atividade

Uma estratégia bastante frequente em textos argumentativos é o estabelecimento de relações lógicas, marcadas pelo emprego de métodos de raciocínio, como a utilização de premissas.

Uma premissa é um juízo, ou uma afirmação, que dá início ao movimento argumentativo por raciocínio lógico e é usada para reforçar determinada conclusão. Assim, a premissa é uma observação, afirmação ou constatação quase que incontestável que pode funcionar como um argumento.

Considerando esse uso de premissas, leia a redação abaixo, produzida para o ENEM 2005, que obteve nota máxima desenvolvendo o tema “Exploração do trabalho infantil”.

UM ADVENTO MERCADOLÓGICO

É notável que, de fato, as relações humanas têm se movido pelas engrenagens do capital. Desde a Revolução Industrial, quando máquinas foram desenvolvidas para desempenhar o trabalho de pessoas, é flagrante o subjugo dos trabalhadores em nome de maior lucratividade. Nessa perspectiva, em pleno século XXI, muitos são os que exploram a mão-de-obra ilegal e barata das crianças no cunho de tarefas radicalmente inapropriadas. Essa realidade, além de trazer inúmeros prejuízos à formação moral desses pequenos trabalhadores, é a dura expressão de um panorama ainda mais assustador, em que se destacam a falta de oportunidades econômicas e sociais.

Nesse contexto, cabe ressaltar que a exploração do trabalho infantil atende a uma cruel lógica financeira. Isso porque muitas famílias necessitam das pequenas cifras arrecadadas pelos infantes para a sobrevivência, levando-se em conta as inúmeras dificuldades de inserção econômica dos que não possuem bens, qualificações ou qualquer meio que garanta sequer sua subsistência. Por outro lado, a baixa remuneração e a possibilidade de empregar toda a família levam os empresários a optar por essa prática desumana, que é mais um dos desdobramentos da política excludente determinada pelo capitalismo.

Além disso, muitos pais e mães veem no trabalho uma saída melhor para seus filhos do que a violência e a marginalidade. Essa visão ilustra a falta de oportunidades de ascensão encontrada pelos membros de um trágico exército de reserva, que vê na significação proporcionada pela labuta um consolo perante suas limitações. Portanto, as crianças vítimas das mazelas sociais têm suas infâncias abstraídas e seus direitos praticamente eliminados porque, surpreendentemente, este é o único meio que lhes resta para tornarem-se cidadãos politicamente corretos.

Tendo em vista, contudo, o alarmante retrato do trabalho infantil, é imperativo fazer cumprir as leis, fiscalizando a ocorrência do problema e punindo severamente seus culpados e cúmplices. Entretanto, o combate legal e penal a esse malefício social pressupõe contrariar a premissa de que os poderosos latifundiários e empresários não são julgados com rigor necessário, tendo em vista seus grandes poderes de influências. Isso torna a aplicação da lei mais difícil, mas não diminui a urgência de uma mobilização conjunta entre Estado e sociedade.

Nessa perspectiva, é premente agir também nas estruturas do problema. Nesse sentido, investimentos em educação e inclusão social são fundamentais não só para apresentar um mundo mais justo às crianças trabalhadoras, mas para impedir que mais delas ingressem nesse meio. Afinal, a deturpação moral dos valores infantis - ainda em construção - não é justificável por um mero advento mercadológico e é preciso apagar, com as ondas da justiça e da educação, esse borrão vergonhoso do oceano das realidades brasileiras.

Questão 1

O primeiro parágrafo, como de costume, introduz o tema, apresentando a tese a ser defendida. No caso desse texto, o autor parte de um conhecimento que ele supõe ser compartilhado entre ele e os leitores, ou seja, uma premissa. Identifique e explique essa premissa.

Questão 2

O autor apresenta, na introdução, a tese que defenderá ao longo do texto da seguinte forma: *“Essa realidade [a exploração do trabalho infantil], além de trazer inúmeros prejuízos à formação moral desses pequenos trabalhadores, é a dura expressão de um panorama ainda mais assustador, em que se destacam a falta de oportunidades econômicas e sociais.”*

No desenvolvimento, por sua vez, ele justifica sua tese com os argumentos. Nesses argumentos, há premissas envolvidas, direta ou indiretamente.

Escolha um argumento apresentado pelo autor e apresente uma premissa que a ele se relacione.

Respostas comentadas

Questão 1

O autor inicia o texto apresentando, como tópico frasal, uma ideia, que ele sugere ser incontestável, pelo uso

dos termos “é notável que” e “de fato”. Esse tópico é, na verdade, uma premissa, uma visão de mundo a partir da qual ele desenvolverá seu raciocínio. Os alunos devem destacá-la e explicá-la com suas palavras, como se sugere:

“É notável que, de fato, as relações humanas têm se movido pelas engrenagens do capital”. Essa frase aponta para o sistema capitalista enquanto responsável por modificar as relações interpessoais, automatizando-as, colocando-as a serviço do dinheiro. Ou seja, as relações humanas tornaram-se relações de interesse.

Questão 2

Talvez, sem a ajuda do professor, essa questão seja de difícil resolução, pois envolve um processo de raciocínio bastante complexo que é a inferenciação.

No segundo parágrafo, por exemplo, o autor apresenta como argumento que o trabalho infantil revela a falta de oportunidades econômicas e sociais, porque as famílias pobres têm dificuldades de inserção no mercado de trabalho. A premissa envolvida nessa argumentação pode ser traduzida da seguinte forma: Se o mundo é movido a dinheiro, as pessoas, para viver nesse mundo, têm que dar o seu jeito para consegui-lo.

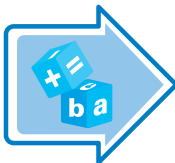
No terceiro parágrafo, o autor apresenta como argumento que o trabalho infantil ilustra a falta de oportunidades econômicas e sociais, porque muitos pais e mães veem no trabalho uma forma de vida digna para fugir da violência e marginalidade. A premissa envolvida no desenvolvimento desse argumento pode ser encontrada num dito popular, que traduz uma crença coletiva: a de que “o trabalho dignifica o homem”.

No quarto parágrafo, por seu turno, parte de uma premissa que é explicitada pelo autor, qual seja: “os poderosos latifundiários e empresários não são julgados com rigor necessário, tendo em vista seus grandes poderes de influências”. Ou seja, o dinheiro compra tudo.

Seção 2 – Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adjetivas

Páginas no material do aluno

82 a 85

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Trabalhando com orações adjetivas.	Cópias da atividade.	Análise de uma redação do Enem, a fim de observar a estrutura das orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas, além do emprego do pronome relativo.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua as cópias aos alunos e leia os enunciados das questões a fim de resolver possíveis dúvidas dos alunos. Oriente os alunos em suas conclusões e corrija as questões.

Aspectos pedagógicos

A primeira questão aborda o texto e requer a identificação da tese e de um dos argumentos que a sustentam. Essa questão objetiva conduzir os alunos para a leitura e interpretação do texto, a fim de prepará-los para trabalhar com os pronomes relativos e orações subordinadas ali presentes. É importante ressaltar que não é preciso copiar sentenças do texto, mas sim escrever com as próprias palavras o que fora compreendido como tese e argumento.

A segunda questão traz uma sentença extraída do texto que apresenta o pronome relativo **que** com dois referentes. Os alunos devem analisar os exemplos fornecidos no quadro e identificar outra possibilidade de pronome relativo (**os quais**) para a referência aos dois substantivos na oração anterior. Os alunos devem, ainda, justificar gramaticalmente essa possibilidade.

A terceira questão apresenta um quadro com a explicação sobre orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas e seus respectivos exemplos. Os alunos devem analisar o quadro e corrigir o erro de pontuação na oração fornecida, além de justificar sua correção.

A quarta questão traz orações que devem ser unidas em um período composto por subordinação. A fim de completar a tarefa, os alunos devem identificar a relação entre cada par de orações, escolher um pronome relativo apropriado e reescrevê-las em um único período evitando repetições desnecessárias.

Atividade

O texto a seguir é uma redação de um teste simulado para o Enem publicado pela Folha de São Paulo. A redação discute o preconceito presente no humor brasileiro. Leia o texto e responda às perguntas que se seguem

Com o sentimento da individualidade cada vez mais incorporado no ser humano, a liberdade de expressão, direito garantido por lei de expressar livremente sua opinião, vem se confundindo com a libertinagem. Assim como em qualquer momento, é necessário que haja um bom senso, sobre o que é pertinente e o que não é, na hora de fazer humor.

As piadas, assim como um texto, carregam mensagens, que, muitas vezes, podem estar mascarando o preconceito sob o véu do humor. Piadas sobre negros, índios e homossexuais, por exemplo, são consideradas engraçadas por causa de uma construção histórica e social, que reprime esses grupos há séculos. O principal ponto negativo da falta de bom senso na hora do humor é a contribuição para tornar normal determinados tabus e intolerâncias, que acabam perpetuando atitudes machistas e homofóbicas.

Obviamente, nem sempre o humorista tem a intenção de constranger ou oprimir determinado grupo, e é exatamente nessas características que piadas preconceituosas se tornam mais comuns. A sutileza com que a discriminação é eternizada faz com que o próprio alvo da piada ache graça. Torna-se evidente, desse modo, que essas anedotas sutis que carregam um agressivo juízo de valor, devem, com os devidos esforços, ser excluídas de todas as conversas, nos mais diversos âmbitos.

Para isso, é indispensável um esforço social e governamental. O governo, usando as escolas como ponte, poderia incentivar discussões críticas com os estudantes, desconstruindo temas que acabaram sendo normalizados. Já a mídia, por exemplo, seria responsável por veicular campanhas conscientizadoras, alertando para as consequências desse tipo de humor.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/10/1361758-confirma-as-melhores-redacoes-no-simulado-da-folha-para-o-enem.shtml>

Questão 1

A questão do preconceito no humor é discutida no texto sob a forma de TESE e argumentação. Escreva no quadro abaixo a Tese da redação e um dos argumentos. Observe o exemplo de argumento fornecido.

TESE:	
ARGUMENTOS:	1 <i>A falta de bom senso no humor contribui para institucionalizar tabus e intolerâncias e incentivar atos machistas e homofóbicos.</i> 2

Questão 2

O quadro a seguir apresenta um resumo dos pronomes relativos em orações adjetivas. Ele servirá de base para o exercício que se segue.

PRONOME RELATIVO	EXEMPLO
QUE (retoma um referente da oração principal)	O humor deve evitar a ridicularizar de grupos que são considerados minoria pela sociedade.
O QUAL, OS QUAIS, A QUAL, AS QUAIS (retomam uma pessoa ou coisa da oração principal)	Devemos tentar evitar estereótipos já marginalizados pela sociedade na qual vivemos.
QUEM (retoma uma pessoa ou coisa personificada da oração principal)	Os cidadãos começam a perceber quais as pessoas em quem esses humoristas baseiam seu humor e sua ironia.
CUJO, CUJOS, CUJA, CUJAS (noção de posse)	O humorista, cuj a missão é entreter as pessoas, não deve ser mais um meio para instituir o preconceito dentro da sociedade.
ONDE (noção de lugar)	Esse tipo de preconceito é inimaginável no Brasil, um país onde a miscigenação é a marca da formação de seu povo.
QUANDO (noção de tempo)	A igualdade independente de cor, ração, religião, sexo e orientação sexual é garantida desde 1988, quando a nossa constituição foi promulgada.
QUANTO (noção de quantidade)	É preciso empreender todos os esforços quanto forem necessários.
COMO (noção de modo)	Essa é a principal maneira como podemos agir para suprimir o preconceito.

Com base no quadro apresentado na introdução desta questão, identifique o referente do pronome relativo na sentença extraída do texto que estamos reproduzindo logo a seguir e responda: qual é o único pronome relativo que poderia ser utilizado em seu lugar? Justifique gramaticalmente a sua escolha.

“O principal ponto negativo da falta de bom senso na hora do humor é a contribuição para tornar normal determinados tabus e intolerâncias, que acabam perpetuando atitudes machistas e homofóbicas.”

Questão 3

Analise a explicação sobre orações subordinadas adjetivas no quadro abaixo e realize a tarefa que se segue.

TIPO DE ORAÇÃO ADJETIVA	EXEMPLO / COMENTÁRIOS
RESTRITIVA – especifica o significado do termo (ou termos) ao quais se refere e deve ser enunciada sem pausa e pontuação.	“O humorista que utilizar preconceito em suas piadas deve ser repreendido pela sociedade.” / A sociedade deve repreender apenas aquele humorista e não todos os humoristas sem distinção.
EXPLICATIVA – apresenta uma explicação ou informação adicional sobre o referente e deve ser enunciada com pausa e separada por vírgula.	“O humorista, cuja função é divertir o público, não deve ser o único responsável pela veiculação de mensagens preconceituosas.” / A função de divertir o público é uma informação adicional e a sentença se refere a todos os humoristas, sem distinção.

Com base no quadro apresentado na introdução desta questão, repare que a sentença abaixo, retirada do texto que está sendo analisado, apresenta um erro de pontuação. Aponte o erro, explique-o e reescreva a sentença de forma correta.

“As piadas, assim como um texto, carregam mensagens, que, muitas vezes, podem estar mascarando o preconceito sob o véu do humor.” (2º parágrafo)

Questão 4

Cada item a seguir apresenta orações adaptadas do texto que podem ser transformadas em um período composto por subordinação através do uso de pronomes relativos. Reescreva esses itens, unindo as duas orações e evitando repetições indesejadas. Considere as instruções abaixo:

- Identifique o termo repetido que deve ser substituído por um pronome relativo;
 - Analise a relação entre as orações e selecione o pronome relativo;
 - Observe a regência do verbo da oração subordinada e certifique-se se é necessário utilizar preposição.
- a. Piadas sobre negros, índios e homossexuais são consideradas engraçadas por causa de uma construção histórica e social. É sobre tal construção histórica e social que determinados indivíduos se baseiam para discriminar esses grupos.

b. Esse tipo de humor vem contribuindo para perpetuar determinados tabus e intolerâncias. Muitos humoristas baseiam seus shows nesse tipo de humor.

c. A escola é o ambiente ideal para campanhas de educação do governo sobre preconceito e discriminação. As crianças aprendem a viver em sociedade na escola.

d. As piadas preconceituosas são apreciadas até pelos grupos discriminados. Esses grupos possuem visão acrítica sobre o preconceito que as piadas carregam.

e. Já a mídia, por exemplo, seria responsável por veicular campanhas conscientizadoras nos dias de hoje. Nos dias de hoje, sua influência atinge todas as classes sociais.

Respostas comentadas

Questão 1

A questão requer a identificação da Tese como um ponto de vista a ser defendido ao longo do texto. Além disso, o aluno deve compreender um dos argumentos utilizados para defender a Tese. A seguir um exemplo de resposta.

TESE: (UMA FRASE VERBAL)	<i>É preciso considerar aspectos éticos e os direitos individuais para se fazer humor.</i> <i>Ou</i> <i>O bom senso e a não discriminação devem prevalecer na hora de fazer humor</i>
ARGUMENTOS: (PONTOS DE VISTA)	1 <i>A falta de bom senso no humor contribui para institucionalizar tabus e intolerâncias e incentivar atos machistas e homofóbicos.</i> 2 <i>Anedotas e piadas sutis que discriminam pessoas devem ser excluídas.</i> <i>Ou</i> <i>Piadas sobre grupos considerados como minorias são consideradas engraçadas por perpetuar comportamentos preconceituosos instituídos há séculos.</i>

Questão 2

Há dois referentes do pronome relativo **que** na sentença extraída do texto, a saber: **tabus** e **intolerâncias**. Além do pronome utilizado, a única possibilidade a ser utilizada seria **os quais**. Essa opção abrangeria a noção de mais de um elemento a ser referido e está gramaticalmente adequada ao gênero masculino predominante quando há mais de um gênero em um grupo nominal. Dessa forma, a sentença poderia ser reescrita conforme a seguir:

“O principal ponto negativo da falta de bom senso na hora do humor é a contribuição para tornar normal determinados tabus e intolerâncias, **os quais** acabam perpetuando atitudes machistas e homofóbicas.”

Questão 3

As mensagens carregadas pelo texto ou piada não são todas as mensagens em geral, mas mensagens específicas que mascaram o preconceito. Assim, seu significado deve ser restrito apenas àquelas mensagens preconceituosas. A oração subordinada adjetiva restritiva “que, muitas vezes, podem estar mascarando o preconceito sob o véu do humor” não deve ser separada da oração principal por vírgula uma vez que esta não explica ou adiciona informações. De outra forma, a oração subordinada delimita o significado. Enfim, a sentença correta seria:

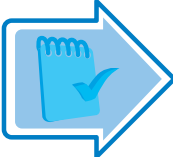
“As piadas, assim como um texto, carregam mensagens que, muitas vezes, podem estar mascarando o preconceito sob o véu do humor.”

Questão 4

Alguns exemplos de períodos compostos por subordinação e de uso de pronomes relativos para os pares de orações propostos encontram-se abaixo:

- Piadas sobre negros, índios e homossexuais são consideradas engraçadas por causa de uma construção histórica e social **sobre a qual** determinados indivíduos se baseiam para discriminar esses grupos.
- Esse tipo de humor, **no qual / em que** muitos humoristas baseiam seus shows, vem contribuindo para perpetuar determinados tabus e intolerâncias.
- A escola, **onde / em que/ na qual** as crianças aprendem a viver em sociedade, é o ambiente ideal para campanhas de educação do governo sobre preconceito e discriminação.
- As piadas preconceituosas são apreciadas até pelos grupos discriminados **cujas** visões são críticas a respeito do preconceito que elas carregam.
- Já a mídia, por exemplo, seria responsável por veicular campanhas conscientizadoras nos dias de hoje, **quando** sua influência atinge todas as classes sociais.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para o Enem e outros concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões do Enem e de vestibular, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Aplique as questões de múltipla escolha e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá avaliar os alunos de forma bem objetiva e ágil, utilizando as questões propostas, conforme serão apresentadas.

Atividade

A fim de testar seus conhecimentos sobre estratégias de argumentação e sobre as orações adjetivas, resolva as três questões abaixo:

Questão 1 – Vestibular da UNICAMP, 1999.

Leia com atenção o trecho abaixo extraído de artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo:

Direitos humanos, liberdade, dignidade da pessoa humana, defesa do meio ambiente e tantas outras aspirações nacionais não passarão de letra morta nos discursos e na própria Constituição Federal, se não forem alcançados os limites inferiores da sobrevivência condigna, infelizmente tão distantes ainda de significativa parcela da população brasileira. Basta lembrar que a cidade de São Paulo tem 56% de sua população vivendo em favelas, cortiços, habitações precárias e até mesmo sob viadutos e nos cemitérios, para que nos convençamos de que a oitava economia do mundo é um grande desastre social.

(Adriano Murgel Branco. Desenvolver o país é preciso, 16 dez., 1989).

- a. Qual é, segundo o texto, a condição para que se cumpram as aspirações nacionais citadas?
- b. Qual é o argumento utilizado para reforçar a afirmação de que o Brasil ainda é um grande desastre social?

Questão 2 – UERJ, 2008

Herói na contemporaneidade

Quando eu era criança, passava todo o tempo desenhando super-heróis.

Recorro ao historiador de mitologia Joseph Campbell, que diferenciava as duas figuras públicas: o herói (figura pública antiga) e a celebridade (a figura pública moderna). Enquanto a celebridade se populariza por viver para si mesma, o herói assim se tornava por viver servindo sua comunidade. Todo super-herói deve atravessar alguma *via crucis*. Gandhi, líder pacifista indiano, disse que, quanto maior nosso sacrifício, maior será nossa conquista. Como Hércules, como Batman.

Toda história em quadrinhos traz em si alguma coisa de industrial e marginal, ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto. Os filmes de super-herói, ainda que transpondo essa cultura para a grande e famigerada indústria, realizam uma outra façanha, que provavelmente sem eles não ocorreria: a formação de novas mitologias reafirmando os mesmos ideais heróicos da Antiguidade para o homem moderno. O cineasta italiano Fellini afirmou uma vez que Stan Lee, o criador da editora Marvel e de diversos heróis populares, era o Homero dos quadrinhos.

Toda boa história de super-herói é uma história de exclusão social. Homem-Aranha é um *nerd*, Hulk é um monstro amaldiçoado, Demolidor é um

deficiente, os X-Men são indivíduos excepcionais, Batman é um órfão, Super-Homem é um alienígena expatriado. São todos símbolos da solidão, da sobrevivência e da abnegação humana.

Não se ama um herói pelos seus poderes, mas pela sua dor. Nossos olhos podem até se voltar a eles por suas habilidades fantásticas, mas é na humanidade que eles crescem dentro do gosto popular. Os super-heróis que não sofrem ou simplesmente trabalham para o sistema vigente tendem a se tornar meio bobos, como o Tocha-Humana ou o Capitão América.

Hulk e Homem-Aranha são seres que criticam a inconseqüência da ciência, com sua energia atômica e suas experiências genéticas. Os X-Men nos advertem para a educação inclusiva. Super-Homem é aquele que mais se aproxima de Jesus Cristo, e por isso talvez seja o mais popular de todos, em seu sacrifício solitário em defesa dos seres humanos, mas também tem algo de Aquiles, com seu calcanhar que é a kryptonita. Humano e super-herói, como Gandhi.

Não houve nenhuma literatura que tenha me marcado mais do que essas histórias em quadrinhos. Eu raramente as leio hoje em dia, mas quando assisto a bons filmes de super-heróis eu lembro que todos temos um lado ingênuo e bom, que pode ser capaz de suportar a dor da solidão por um princípio.

FERNANDO CHUI

Adaptado de <http://fernandochui.blogspot.com>

A argumentação se estrutura por meio de diferentes mecanismos discursivos. No quarto parágrafo (linhas 24 a 30), o mecanismo empregado consiste na apresentação de:

- (A) opinião apoiada em exemplos
- (B) alegação partilhada por muitos
- (C) construção caracterizada como dialética
- (D) definição baseada em elementos válidos

Questão 3 – PUC-MG

TRECHO A

Pronomes relativos são palavras que representam nomes já referidos, com os quais estão relacionados. Daí denominarem-se relativos. [...]

Onde, como pronome relativo, tem sempre antecedente e equivale a em que: A casa onde moro (= em que) foi de meu avô.

(CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 20. ed. São Paulo: Nacional, 1979, p. 116-117)

TRECHO B

[...] Onde exprime estabilidade; o lugar em que [...]

Aonde indica movimento, lugar a que [...]

(ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa 21. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980, p. 301.)

Assinale a alternativa em que o pronome ONDE esteja em consonância com as prescrições dos dois gramáticos:

- a. Não sei o setor aonde devo levar a guia de inscrição do vestibular da PUC/Minas.
- b. No início do século, houve um desenvolvimento maior do Sudeste, aonde tudo que se plantava era exportado.
- c. As mulheres estão cada vez mais modernas, onde eu acho que está a razão para o grande número de separações.

- d. Agindo dessa forma, sem medir as consequências, logo João verá o lugar onde vai chegar – é o que tenho dito a ele com frequência.
- e. A convocação da seleção é onde eu não concordo com o Zagallo, pois ele é muito autoritário, não aceita opinião.

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Para que as aspirações nacionais sejam cumpridas, é necessário “alcançar os limites inferiores da sobrevivência condigna”.
- b. Usa-se o argumento de prova concreta, com um dado estatístico: 56% da população da cidade de São Paulo vive em favelas, cortiços, habitações precárias e até mesmo sob viadutos e nos cemitérios.

Questão 2

Resposta: Letra A. Para defender uma opinião, não basta explicitá-la ou reiterá-la, é preciso sustentá-la. A opinião explicitada no início do 4º parágrafo - “Toda boa história de super-herói é uma história de exclusão social” - é sustentada a seguir por exemplos de super-heróis excluídos socialmente.

Questão 3

Resposta: Letra A. Para responder a esta questão, é fundamental considerar a regência dos verbos das orações subordinadas.

- a. Levar: VTI: Levar X a Y. Logo, a expressão “aonde devo levar” está correta.
- b. Plantar: VTD. Logo, o correto seria “onde/em que/no qual tudo se plantava”
- c. Neste item, a forma “onde” não funciona como pronome relativo.
- d. Chegar: VTI. Logo, o correto seria “o lugar aonde/a que/ao qual vai chegar”.
- e. Neste item, a forma “onde” não funciona como pronome relativo.

Volume 1 • Módulo 4 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 4

A opinião nossa de cada dia

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, João Carlos Lopes

Introdução

Professor,

Nesta unidade, o Material do Aluno trata da importância da opinião em nosso cotidiano, mediante a análise de artigos de opinião. Destaca-se, por isso, não só a organização argumentativa, mas também as marcas linguísticas desse gênero, que incluem as orações coordenadas e subordinadas.

Considerando, justamente, a importância desse gênero textual, vamos dar prosseguimento à técnica de produção do artigo de opinião, a qual já vinha sendo proposta nas duas unidades anteriores a esta. A diferença, no entanto, será que vamos focalizar, nesta unidade, mais especificamente, a *conclusão do texto dissertativo-argumentativo* – em especial, nas redações de vestibular.

Nas unidades anteriores, propusemos o trabalho com a introdução e com o desenvolvimento desse tipo de texto. Nesta, trataremos do parágrafo que o encerra, observando sua estrutura básica e sua função. Abordaremos, ainda, a importância dada, na correção de redações do Enem, à *proposta de intervenção* para a questão discutida, que pode ser um fator determinante na conquista da vaga que se deseja na universidade.

Por fim, abordaremos o processo de subordinação que dá origem às *orações subordinadas adverbiais*, relacionando-as ao processo de construção da argumentação.

Esperamos, assim, contribuir para o planejamento de suas aulas, de forma mais objetiva e pertinente ao público que você leciona.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

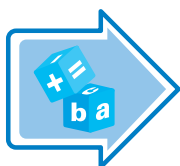
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Português	1	4	4	08 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A opinião nossa de cada dia	A estrutura da redação de vestibular; O parágrafo padrão de conclusão: função e estrutura; Criação de propostas de intervenção; Orações subordinadas adverbiais.
Objetivos da unidade	
Reconhecer a importância dos artigos de opinião para a experiência comunicativa e para a troca de opiniões;	
Identificar os pontos de ligação entre os artigos de opinião e a linguagem da ciência e tecnologia;	
Reconhecer a estrutura dos artigos de opinião, assim como os elementos indispensáveis para a sua plena realização;	
Listar possíveis opiniões contrárias e definir estratégias de crítica;	
Compreender os mecanismos de coordenação e de subordinação nos períodos compostos nos artigos de opinião;	
Organizar períodos compostos por subordinação, tendo em vista agora períodos compostos por subordinação que envolvam orações subordinadas adverbiais;	
Ter segurança na exposição de suas opiniões e na avaliação das fraquezas de posições dos outros.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	93 e 94
Seção 1 – O lugar da opinião em nossas vidas	95 a 99
Seção 2 – Opinião e ciência: em que medida a opinião faz parte da ciência e de seus processos investigativos?	99 a 104
Seção 3 – Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adverbiais	104 a 107
O que perguntam por aí?	113

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação

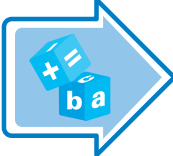
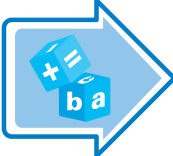
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

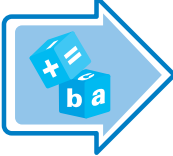
Atividades Iniciais

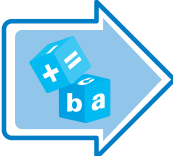
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual é a sua opinião?	A charge fotocopiada ou projetada (com data-show)	Realização de debate regrado a partir da análise de uma charge que trata da polêmica em torno da (não) realização da Copa do Mundo no Brasil, a fim de exercitar a (contra) argumentação e observar a função de uma conclusão.	A turma pode ser dividida em 2 grupos	70 minutos.
	Concluindo...	Cópias da atividade (pode-se apresentá-la no quadro também).	Análise de uma conclusão de redação elaborada para o ENEM, a fim observar a função de retomada do parágrafo de conclusão, relacionando-o com o título, a tese e os argumentos.	A atividade pode ser realizada individualmente.	50 minutos

Seção 1 – O lugar da opinião em nossas vidas

Páginas no material do aluno

95 a 99

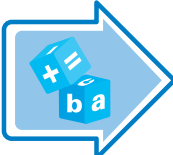
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Estrutura da Conclusão	Cópias da atividade.	Análise comparativa das conclusões de duas redações do Enem 2006, cuja proposta era o poder de transformação da leitura, a fim de apreender a estrutura básica da conclusão desse gênero textual.	Atividade individual.	70 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A importância da proposta	Cópias da atividade.	Análise comparativa das conclusões de cinco redações sobre o caso da moça que foi à universidade com um vestido curto e foi agredida verbalmente pelos colegas. O objetivo da atividade é o reconhecimento da importância da proposta nesse gênero textual.	A atividade pode ser feita em duplas.	50 minutos

Seção 2 – Opinião e ciência: em que medida a opinião faz parte da ciência e de seus processos investigativos?

Páginas no material do aluno

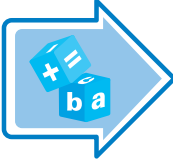
99 a 104

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Pensando sobre os rolezinhos	Cópias da atividade.	Análise do texto “Ode à ostentação”, de Renato Barreiros, a fim de identificar o ponto de vista do autor e de se posicionar em relação à argumentação do texto.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos.

Seção 3 – Período compostos por subordinação: Orações subordinadas adverbiais

Páginas no material do aluno

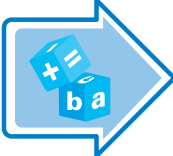
104 a 107

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Orações subordinadas adverbiais	Cópias da atividade.	Análise do texto “Pela criação de um Museu do Machismo”, de Maria Kubik, a fim reconhecer os elementos do texto argumentativo e a função de orações subordinadas adverbiais.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões de vestibular e de concursos, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos.	Atividade individual.	30 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual é a sua opinião?	A charge fotocopiada ou projetada (com data-show)	Realização de debate regrado a partir da análise de uma charge que trata da polêmica em torno da (não) realização da Copa do Mundo no Brasil, a fim de exercitar a (contra) argumentação e observar a função de uma conclusão.	A turma pode ser dividida em 2 grupos	70 minutos.

Aspectos operacionais

Divida a classe em 2 grupos, apresente a charge. Analise-a com a turma, discutindo as questões oralmente. Realize o debate e peça que, ao fim, os grupos apresentem uma conclusão da discussão por escrito.

Aspectos pedagógicos

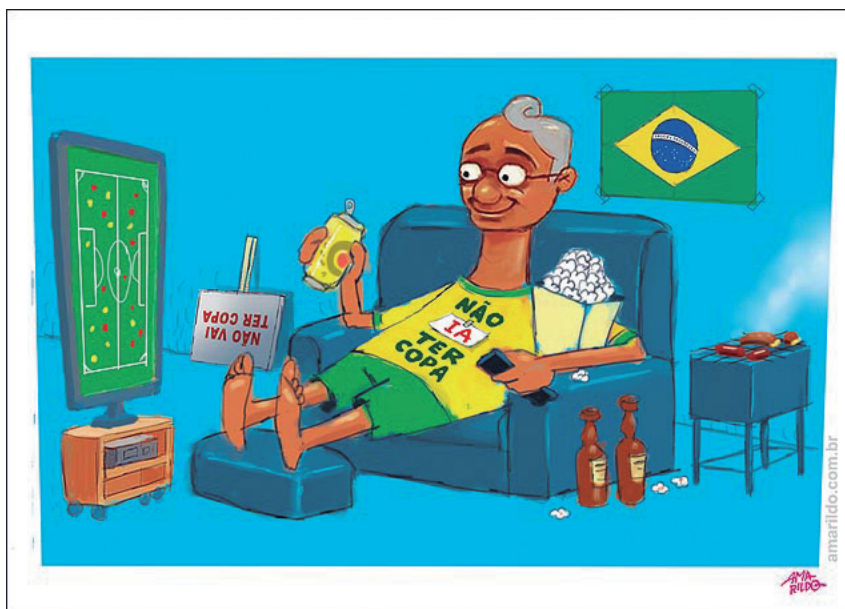
Inicie a atividade, explicando como se deve proceder em um debate, quais são as regras. Depois, estabeleça um pequeno diálogo didático acerca da polêmica que gira em torno da realização da Copa do Mundo. Pergunte a opinião individual de alguns alunos, pedindo que sejam fundamentadas por algum argumento. A partir disso, apresente a charge e faça as perguntas oralmente, podendo, também, tê-las escritas no quadro.

Atividade

Desde que foi decidido que a Copa do Mundo de 2014 seria no Brasil, muitos têm sido os questionamentos sobre a capacidade do país de sediar um evento desse porte. Desde o ano passado (2013), no entanto, esses questionamentos se intensificaram e várias manifestações contra a Copa ocuparam as ruas e os noticiários.

Tendo isso em mente, realizaremos um debate regrado sobre essa questão. A turma será dividida em 2 grupos: um, a favor da Copa; e outro, contra.

Para começarmos a pensar no assunto, vamos observar a charge a seguir:



Disponível em: <https://amarildocharge.files.wordpress.com/2014/06/blog10.jpg>

Questão 1

Descreva a imagem com detalhes.

Questão 2

Embora predomine, na charge, a linguagem não verbal, temos 2 frases escritas – uma, em um cartaz e a outra, na camisa do personagem – entre as quais há uma relação de oposição.

- Que frases são essas?
- A forma como estão dispostas na imagem revela uma mudança de posicionamento do personagem. Que mudança é essa?

Questão 3

Vamos ao debate.

- 1ª etapa:** Agora, vocês se dividirão em 2 grupos. Um será a favor da realização da Copa do Mundo no Brasil e o outro será contra. Para defender seus posicionamentos, ou suas opiniões, vocês terão de pensar em argumentos que os justifiquem. Escolham um ou 2 porta-vozes, que serão responsáveis por apresentar esses argumentos. Cada grupo terá 1 minuto e meio para falar, um de cada vez, até o fim do debate. Para orientar a discussão, algumas questões serão lançadas pelo professor.

- **2ª etapa:** Agora, que o debate terminou, cada grupo deverá elaborar, por escrito, uma CONCLUSÃO para o debate. Essa conclusão será uma espécie de resumo, com a seguinte estrutura:

Diante de tudo o que foi discutido nesse debate, podemos ver que a Copa do Mundo [OPINIÃO DO GRUPO], porque [RESUMO DOS ARGUMENTOS].

Respostas comentadas

Questão 1

Cada aluno pode ter um olhar diferenciado para a imagem, priorizando uns aspectos em detrimento de outros. Mas as descrições podem ser construídas coletivamente, sendo complementadas pelos alunos entre si. Eis uma sugestão de resposta:

Na imagem, há um homem de óculos e cabelos brancos – possivelmente, um homem já maduro, de meia-idade. Parece estar em casa, na sala, sentado bem à vontade no sofá, com os pés apoiados em um puff, segurando, em uma das mãos, uma lata de bebida (que lembra cerveja) e, na outra, o controle remoto da TV. Está sorrindo e abraçado a um pote de pipoca. Está vestido de bermuda verde e blusa amarela, fazendo alusão às cores da bandeira do Brasil, que aparece atrás dele, colada na parede. À sua frente, há uma enorme TV de tela plana sobre um rack, na qual aparece a imagem de um campo de futebol, o que sugere que ele está assistindo a um jogo. De um lado, há duas garrafas no chão e uma churrasqueira com alguns pedaços de churrasco assando. Do outro, um pouco recuada, encostada à parede, há uma placa de cabeça para baixo, em que aparece a frase “Não vai ter copa”. Em sua camisa, há também uma frase, que parece ter sido corrigida e diz: “Não ia ter copa”. As letras da camisa são verdes, mas o verbo “ia” está escrito de vermelho, num pedaço de pano ou papel branco, que parece ter sido colado ou costurado sobre a camisa.

Questão 2

- a. Embora essas frases já possam ter sido mencionadas na questão anterior, pois fazem parte da imagem, neste item, espera-se que os alunos as destaquem, para, então, refletirem sobre a crítica que está por trás delas. Assim, os alunos devem destacar as frases: “Não vai ter copa”, contida no cartaz jogado no canto da casa e “Não ia ter copa”, contida na camisa do personagem.
- b. Espera-se que os alunos percebam que o cartaz, com a frase “Não vai ter copa”, revela um posicionamento anterior do personagem, que, talvez, tenha ido a muitos dos protestos contra o evento. O fato de a placa estar de cabeça para baixo e encostada à parede, no canto da sala, demonstra que fora abandonada, esquecida. Já a frase “Não ia ter copa” aparece escrita na camisa do personagem, que está sentado, assistindo TV. Deve-se notar que o verbo “ia” é central para essa relação de oposição entre as frases, e, conseqüentemente, entre o posicionamento do personagem sobre a Copa. “Ia” opõe-se a “vai”; este verbo projeta um evento futuro (embora esteja no presente do indicativo) e aquele se refere ao passado (pretérito imperfeito do indicativo). O fato de esta frase estar remendada também é fundamental para identificar a mudança de posicionamento. Isso sugere que, abaixo do remendo com “ia”, há outra palavra, possivelmente o mesmo “vai” do cartaz. Ou seja, assim como o cartaz, podemos inferir que o personagem deva ter usado a camisa nas manifestações anti-copa; mas, agora que os jogos começaram, como se mostra na TV, o personagem muda de opinião, abandonando as manifestações, e se coloca como torcedor.

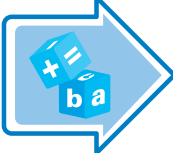
Questão 3

Na 1ª etapa do debate, questões como as que se seguem devem ser feitas pelo mediador do debate (o próprio professor), a fim incentivar o processo argumentativo dos grupos.

1. A escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo trouxe benefícios ao país? Quais?
2. A escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo trouxe prejuízos ao país? Quais? O que a realização da Copa do Mundo no Brasil muda na vida dos brasileiros?
3. O preço dos ingressos é justo?
4. O salário dos jogadores é justo?
5. O dinheiro gasto nas obras de preparação para a Copa poderia ser melhor investido?
6. O que a vitória do Brasil muda na vida dos brasileiros?
7. A Copa do Mundo no Brasil é para todos os brasileiros?

Na 2ª etapa do debate, a produção da síntese escrita poderá ser desenvolvida em um parágrafo. Cabe, pois, retomar com os alunos a estrutura padrão do parágrafo dissertativo. Tendo os grupos concluído suas sínteses, peça que eles a apresentem, destacando a importância da conclusão em um debate: recapitular as ideias desenvolvidas.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Concluindo...	Cópias da atividade (pode-se apresentá-la no quadro também).	Análise de uma conclusão de redação elaborada para o ENEM, a fim observar a função de retomada do parágrafo de conclusão, relacionando-o com o título, a tese e os argumentos.	A atividade pode ser realizada individualmente.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto, apresente as questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Antes de começar a atividade, retome as unidades anteriores, que trataram da introdução e do desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, lembrando as funções específicas de cada uma dessas partes. Explique que, nesta unidade, as atenções estarão voltadas para o parágrafo de conclusão, cuja função é recapitular as ideias desenvolvidas e, no caso da redação para o Enem, propor alguma solução possível à questão. Por fim, leia a proposta da redação Enem 2012, esclarecendo possíveis dúvidas que surjam ao longo da leitura, como também, dando informações adicionais acerca do tema. Ao final das atividades, seria interessante mostrar aos alunos a redação da concursanda na íntegra.

Atividade

O Enem 2012 propôs o seguinte tema de redação:

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de “fazer a América” e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).



Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1.400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasília no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez — afirma Corinto.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

”

“

Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

”

Tendo essa proposta em mente, leia, abaixo, o parágrafo de conclusão de uma redação (nota 1000) elaborada para essa proposta. Depois, responda às questões.

Título da redação:

“O cidadão-imigrante brasileiro”

Parágrafo de conclusão:

“Por fim, destaca-se a necessidade de um tratamento adequado ao cidadão que, num ato extremo, deixa a própria pátria. A esperança é que nosso país respeite os direitos humanos e princípios de solidariedade entre os povos, e que honre a graciosa fama de povo acolhedor, que teve suas bases construídas pelo imigrante.”

De Maria Margarida Canan Drehmer,

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/vestibular/enem-2012-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-7506245>

Questão 1

A conclusão de uma redação dissertativo-argumentativa cumpre a função de reforçar o que foi desenvolvido no texto, confirmando o ponto de vista defendido. Por isso, deve retomar, resumidamente, a tese e os argumentos. No caso da redação elaborada para o Enem, a conclusão deve, ainda, conter uma proposta de intervenção, ou de solução para a questão discutida. Sabendo disso, analise:

- a. Que termo usado mostra, mais claramente, que o trecho é uma conclusão?
- b. A autora se posiciona contra ou a favor do processo migratório? Explique.
- c. Qual é a proposta apresentada por ela para solucionar o problema?

Questão 2

Observe o título dessa redação e responda:

- a. Pode-se dizer que a autora, já no título, se posiciona a respeito do tema? Explique.
- b. De que forma a conclusão se relaciona com esse título?

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Espera-se que os alunos identifiquem a expressão “por fim”, como uma expressão conclusiva, embora não seja uma conjunção conclusiva. A ideia é chamar a atenção para a presença desta e de outras expressões, que são comuns nesse parágrafo e que reforçam sua função de “amarrar” as ideias.
- b. Embora não expresse isso claramente, ao chamar o migrante de “cidadão” e apontar para a necessidade de acolhê-lo e tratá-lo adequadamente, a autora dá a entender que não é contra ao processo migratório de pessoas de nacionalidades mais pobres, como o Haiti.
- c. Lendo a redação na íntegra, percebe-se que a proposta da autora não se limita à conclusão do texto, mas se inicia no parágrafo anterior a ela. Entretanto, de forma resumida, ela retoma essa proposta, afirmando ser necessário “um tratamento adequado” ao migrante, que ela considera ser um “cidadão”. Esse tratamento deve, por sua vez, incluir o respeito aos direitos humanos e “princípios de solidariedade entre os povos”.

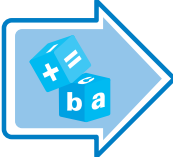
Questão 2

- a. Espera-se que os alunos percebam que, no título, ao colocar os migrantes na posição de cidadãos brasileiros, a autora, de certa forma, apoia/abraça o movimento migratório, ou que, no mínimo, não o vê como um problema para desenvolvimento do Brasil.
- b. A autora, ao repetir a palavra “cidadão”, retoma a ideia de que o migrante não deve ser visto como um indivíduo diferente daquele que nasceu em terras brasileiras, mas merece um tratamento igualmente digno.

Seção 1 – O lugar da opinião em nossas vidas

Páginas no material do aluno

95 a 99

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Estrutura da Conclusão	Cópias da atividade.	Análise comparativa das conclusões de duas redações do Enem 2006, cuja proposta era o poder de transformação da leitura, a fim de depreender a estrutura básica da conclusão desse gênero textual.	Atividade individual.	70 minutos.

Aspectos operacionais

Leia os textos com os alunos, apresente as questões, corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Leia, cuidadosamente, as duas redações com os alunos e construa, no quadro, o esquema apresentado (com as teses e os argumentos), à medida que leem. Durante a correção, volte às conclusões sempre que necessário.

Atividade

A opinião ocupa um lugar central em nossas vidas. De modo geral, é por meio delas, conforme você viu no seu material, que mostramos para o mundo quem somos e a que viemos. E isso vale para assuntos mais “leves” e pessoais, como nossas preferências culinárias, mas também para assuntos mais sérios, que envolvem toda a sociedade, como saúde, educação, trabalho.

Além disso, em algumas situações que vivenciamos, temos que organizar e expressar nossas opiniões em forma de textos mais formais, de modo a defender uma tese por meio de argumentos. Temos que cuidar, ao mesmo tempo, para que todas as informações apresentadas estejam muito bem interligadas, muito bem “amarradas”. É o caso da redação de vestibular, por exemplo.

E a conclusão da redação deve ser feita justamente com esse objetivo: “amarrar as ideias”, confirmando o ponto de vista defendido e afirmando a necessidade de refletir e continuar refletindo sobre a questão discutida ao longo do texto. Nesse contexto, uma conclusão, para cumprir essa função, deve ter a seguinte estrutura:

- Retomar as informações do texto
- Retomar o título
- Apresentar proposta(s) concreta(s) para os problemas discutidos.

As redações a seguir foram escritas por 2 participantes do Enem 2006 e ganharam nota máxima. A proposta de discussão estava relacionada ao poder de transformação da leitura. Leia-as atentamente:

Redação 1

Quadro Negro

Se para Monteiro Lobato um país se faz de homens e livros, para os governantes, diferente não poderia ser. O papel da leitura na formação de um indivíduo é de notória importância. Basta-nos observar a relevância da escrita até mesmo na marcação histórica do homem, que destaca, por tal motivo, a pré-história.

Em uma esfera mais prática, pode-se perceber que nenhum grande pensador fez-se uma exceção e não deixou seu legado através da escrita, dos seus livros, das anotações. Exemplos não são escassos: de Aristóteles a Nietzsche, de Newton a Ohm, sejam pergaminhos fossilizados ou produções da imprensa de Gutenberg, muito devemos a esses escritos. Desta forma, iniciamos o nosso processo de transformação adquirindo tamanha produção intelectual que nos é disponibilizada.

A aquisição de ideias pelo ser humano apresenta um grande efeito colateral: a reflexão. A leitura é capaz de nos oferecer o poder de questionar, sendo a mesma frequente em nossas vidas. Outrossim, é impossível que a nossa visão do mundo ao redor não se modifique com essa capacidade adquirida.

Embora a questão e a dúvida sejam de extrema importância a um ser pensante, precisam ter um curto prazo de validade. A necessidade de resposta nos é intrínseca e gera novas ideias, fechando, assim, um círculo vicioso, o qual nos integra e nunca terminamos de transformar e sermos transformados.

A leitura é a base para o desenvolvimento e a integração na sociedade e na vida, porquanto viver não é apenas respirar. Se Descartes estiver certo, é preciso pensar. Pensando, poderemos mudar o quadro negro do país e construir o Brasil de Monteiro Lobato: quadro negro apenas na sala de aula, repleto de ideias, pensamentos, autores, repleto de transformação e de vida.

Disponível em: <https://sites.google.com/site/enemchute/redacao/redacoes-nota-10>

Redação 2

Benefícios da leitura

Como a leitura pode transformar nossa realidade? A leitura é extremamente importante, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos um acesso a um mundo de informações, ideias e sonhos. Sim, pois ler é ampliar horizontes e deixar que a imaginação desenhe situações e lugares desconhecidos e isto é um direito de todos.

A leitura permite ao homem se comunicar, aprender e até mesmo desenvolver, trabalhar suas dificuldades. Em reportagem recente, uma grande revista de circulação nacional atribuiu à leitura, a importância de agente fundamental para a transformação social do nosso país. Através do conhecimento da língua, todos têm acesso à informação e são capazes de emitir uma opinião sobre os acontecimentos. Ter opinião é cidadania e essa parte pode ser a grande transformação social do Brasil.

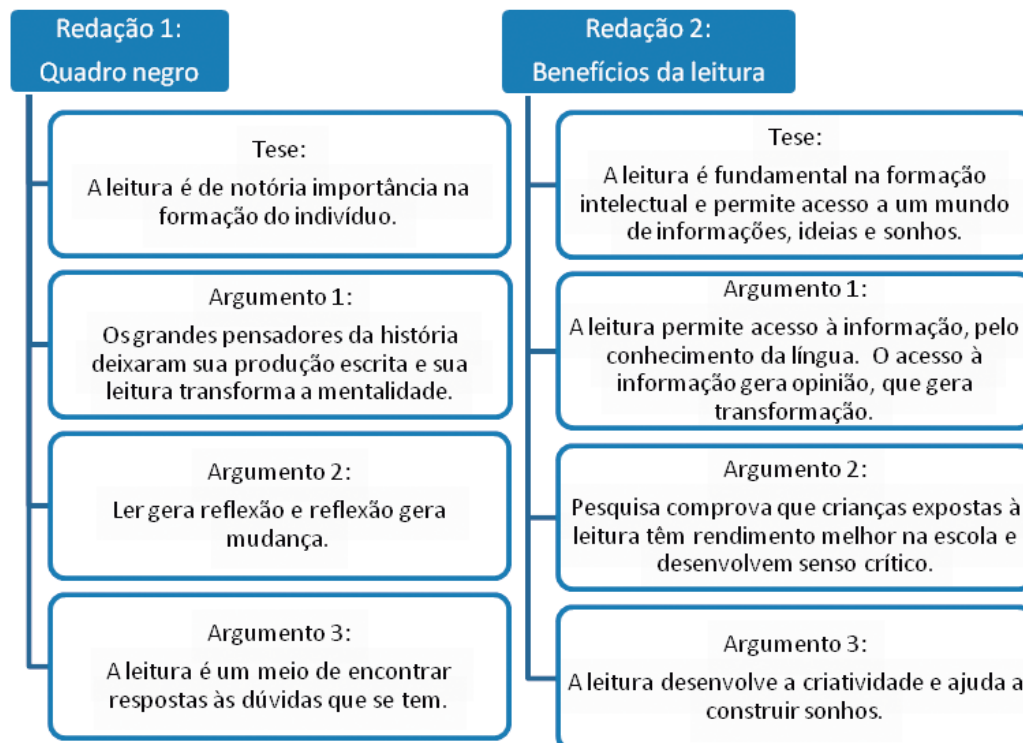
Os benefícios da leitura são cientificamente comprovados. Pesquisas indicam que crianças que têm o hábito da leitura incentivado durante toda a vida escolar desenvolvem seu senso crítico e mantêm seu rendimento escolar em um nível alto. O analfabetismo, um dos grandes obstáculos da educação no Brasil está sendo combatido com a educação de jovens e adultos, mas a tecnologia está afastando nossas crianças dos livros.

Permitir a uma criança sonhar com uma aventura pela selva ou imaginar uma incrível viagem espacial são algumas das mágicas da leitura. Ler amplia nosso conhecimento, desenvolve a nossa criatividade e nos desperta para um mundo de palavras e com elas construímos o que gostamos, o que queremos e o que sonhamos.

Portanto, garantir a todos o acesso à leitura deve ser uma política de Estado, mas cabe a nós dedicarmos um tempo do nosso dia a um bom livro, incentivar nossos amigos, filhos ou irmãos a se apegarem à leitura e acima de tudo utilizar nosso conhecimento para fazer de nossa cidade, estado ou país, um lugar melhor para se viver.

Disponível em: <https://sites.google.com/site/enemchute/redacao/redacoes-nota-10>

Agora, veja o esquema abaixo, que resume a tese e os argumentos das duas redações:



A partir da sua leitura, e considerando a estrutura de uma conclusão de redação, responda às questões:

Questão 1

Analizando a conclusão da primeira redação, podemos perceber que o autor segue a estrutura padrão para esse tipo de texto. Sabendo disso:

- a. Identifique e explique de que forma a tese é retomada.
- b. Identifique e explique de que forma o título é retomado.
- c. Identifique e explique de que forma os argumentos são retomados.
- d. Que proposta é apresentada para a questão discutida no texto?

Questão 2

- a. Analisando a conclusão da segunda redação, podemos ver que há alguns problemas em relação à estrutura padrão de uma conclusão para esse tipo de texto. Identifique esses problemas.
- b. Reescreva a conclusão dessa redação, de forma que ela se encaixe nessa estrutura padrão.

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Espera-se que os alunos percebam que a tese defendida pelo autor, apresentada na introdução, é parafraseada na conclusão. Na introdução, ele afirma que “o papel da leitura na formação de um indivíduo é de notória importância”; na conclusão, essa posição é retomada da seguinte forma: “A leitura é a base para o desenvolvimento e a integração na sociedade e na vida”. Esse desenvolvimento e essa integração são o que ele considera a “formação de um indivíduo”.
- b. Espera-se que os alunos facilmente percebam que o título “quadro negro”, usado pelo autor de forma ambígua, é retomado claramente na conclusão, repetido, inclusive, duas vezes: “Se Descartes estiver certo, é preciso pensar. Pensando, poderemos mudar o quadro negro do país (...)” e “quadro negro apenas na sala de aula (...)”. Esse “quadro negro” refere-se, na primeira menção, à situação educacional do país: segundo o autor, precária; e, na segunda, ao quadro usado nas salas de aula, um instrumento de ensino-aprendizagem.
- c. O autor retoma os 3 argumentos que apresenta, ao mencionar “ideias”, “pensamentos”, “autores” e “transformação de vida”. Em seus argumentos, ele trata da importância da leitura dos escritos de grandes pensadores; da reflexão gerada pela leitura, que, por sua vez, gera mudança; e da leitura como meio de encontrar respostas. Os termos destacados, usados na conclusão, fazem referência a esses argumentos.
- d. A proposta apresentada pelo autor, para mudar “o quadro negro” da educação brasileira, é pensar. E isso, por meio da leitura. Embora essa proposta esteja pouco clara e seja pouco concreta, espera-se que, com a ajuda do professor, os alunos consigam identificá-la.

Questão 2

Foi estabelecido, no início da atividade, que a conclusão tem a função da retomada: do título e das ideias defendidas. Além disso, deve conter uma proposta de intervenção. Observa-se que a conclusão da primeira redação, cujo título é “Benefícios da leitura”, não segue essa estrutura básica. Nela, não é retomado o título, nem a tese, tampouco os argumentos: não se fala na leitura como uma porta de acesso a um mundo de informações, ideias e sonhos, como é apresentado na introdução, nem nas razões que justificam essa opinião; ao contrário, apresenta-se uma proposta ou uma outra tese, que não fora defendida: “garantir a todos o acesso à leitura deve ser uma política de Estado”; além disso, também não há uma retomada direta do título.

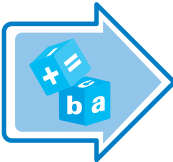
Os alunos podem reescrever a conclusão de diversas formas, mas segue uma sugestão de resposta:

Observa-se, portanto, que a leitura é extremamente benéfica e transformadora para os indivíduos, na medida em que permite o acesso à informação, desenvolve o senso crítico e a criatividade. Seu acesso deve ser uma política de Estado, mas cabe a nós, também, dedicarmos um tempo do nosso dia a um bom livro, incentivarmos nossos amigos, filhos ou irmãos a se apegarem à leitura e, acima de tudo, utilizarmos nosso conhecimento para fazer de nossa cidade, estado ou país, um lugar melhor para se viver.

Seção 1 – O lugar da opinião em nossas vidas

Páginas no material do aluno

95 a 99

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A importância da proposta	Cópias da atividade.	Análise comparativa das conclusões de cinco redações sobre o caso da moça que foi à universidade com um vestido curto e foi agredida verbalmente pelos colegas. O objetivo da atividade é o reconhecimento da importância da proposta nesse gênero textual.	A atividade pode ser feita em duplas.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia os textos com os alunos, apresente as questões, corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Leia com os alunos os fragmentos retirados do Guia do participante – Enem 2013, ressaltando a importância da proposta para esse tipo de exame. No momento de realizar a atividade, lembre o caso da estudante Geisy Arruda, e leia cada conclusão. Esclareça que, como os alunos estão lendo apenas o parágrafo final das redações, na hora de atribuir uma nota, devem desconsiderar o aspecto “desenvolvimento”, mencionado nos critérios de avaliação.

Atividade

O guia do participante do Enem 2013 apresenta os vários aspectos considerados na correção das provas. No caso da correção da redação, 5 elementos são avaliados e, entre eles, está a apresentação de uma PROPOSTA, que, geralmente, aparece na conclusão do texto.

Observe este trecho, retirado desse Guia:

“

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Por isso, a sua redação, além de apresentar uma tese sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes, deve oferecer uma proposta de intervenção na vida social. Essa proposta deve considerar os pontos abordados na argumentação, deve manter vínculo direto com a tese desenvolvida no texto e coerência com os argumentos utilizados, já que expressa a sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. A proposta de intervenção precisa ser detalhada de modo a permitir ao leitor o julgamento sobre sua exequibilidade, portanto, deve conter a exposição da intervenção sugerida e o detalhamento dos meios para realizá-la. A proposta deve, ainda, refletir os conhecimentos de mundo de quem a redige, e a coerência da argumentação será um dos aspectos decisivos no processo de avaliação. É necessário que ela respeite os direitos humanos, que não rompa com valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural. (p. 22)

”

Além disso, observe também a tabela abaixo – também retirada do Guia (p. 23) – que apresenta os níveis de correção com as pontuações dadas para cada um deles:

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Podemos ver, assim, que a apresentação de uma proposta na conclusão da redação é muito importante para a participação de um concurso como o Enem, pois ela mostra que o autor do texto não se limitou a julgar/avaliar uma determinada questão ou fato, mas também refletiu sobre possíveis soluções, mostrando-se comprometido com a sociedade em que vive.

A seguir, são apresentadas algumas conclusões de redações escritas por estudantes para o Banco de Redações do site UOL (dezembro de 2009). O tema se refere a um episódio ocorrido em uma universidade, no qual uma aluna teria sido alvo de agressões verbais por parte dos estudantes, por ter ido à aula com um vestido justo e com as coxas expostas. Leia a proposta de escrita:

Caso Geisy: exibicionismo, machismo, intolerância ou má-educação?

Geisy Arruda, aluna de uma universidade em São Bernardo do Campo (SP), precisou de escolta policial para voltar para casa. Ela teria provocado a hostilidade de cerca de 700 colegas, pelo apertado minivestido pink com que foi à escola. A estudante, xingada e humilhada, admitiu, depois, que errou ao usar essa roupa. Enquanto muitos a defendem, como os estudantes de Brasília, que manifestaram solidariedade, saindo nus em passeata, outros consideram o caso um ato de exibicionismo erótico premeditado. Expulsa da faculdade, depois readmitida, Geisy não voltou às aulas, mas tem ido a programas de TV para falar do episódio. Tornou-se, por enquanto, uma celebridade. Mas, afinal, onde está o centro desta polêmica? No vestuário feminino, no machismo e na intolerância ou na má-educação da sociedade em geral?

Agora leia as conclusões¹:

¹ Textos adaptados de: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/lista/proposta200912.jhtm>

Conclusão 1

Quem nunca errou jogue a primeira pedra.

O fato de sentir-se bem mostrando a sensualidade não é aceitável por algumas pessoas que trazem intolerância, má-educação, machismo e discriminação social. Portanto, vivemos em um país livre, sem interferência nos costumes particulares das pessoas, não podemos jogar pedra na vontade do outro, quem nunca errou jogue a primeira pedra.

Conclusão 2

Novela na vida real

Tendo em vista tudo isso, achamos que a prudência, a tolerância e a razão têm que se sobrepor a circunstâncias como essa. Os envolvidos e a sociedade, é hora de refletirem e tirarem proveito para que episódios como esse não venham a acontecer novamente.

Conclusão 3

Evolução educacional

Apesar de todo esse preconceito, o brasileiro se autoconhece e sabe da possibilidade da consequência de fazer tal ato. Para evitar isso, enquanto não nos enquadrarmos aos comportamentos do século atual, o bom senso é sempre a melhor forma.

Conclusão 4

Erro duplo

Conclui-se que todos os envolvidos estão errados, pois foram levados pela futilidade e selvageria e esqueceram que a universidade é um local em que deve imperar a tolerância e o respeito mútuo, já que é um ambiente onde se reúnem ideias e opiniões divergentes que precisam ser discutidas nos bancos acadêmicos, a fim de que possam propiciar avanços e bem-estar à sociedade.

Conclusão 5

A violência vem da escola

Todas as universidades, não somente a Uniban, devem entender que esse fato revela a falta de uma educação social e humanística. Esta deficiência é revelada em seus currículos adaptados a um mercado de trabalho extremamente competitivo e desumano. Enquanto as escolas de nível infantil, fundamental, médio e superior privilegiarem conteúdos técnicos em detrimento de uma educação humanizadora, continuaremos a ver nossos jovens se agredindo.

Atribua uma nota a cada uma das conclusões lidas, considerando a tabela dos níveis de correção relacionados à presença da proposta, apresentada acima. Justifique sua nota.

	Conclusões	Nota	Justificativa
1	Quem nunca errou jogue a primeira pedra		
2	Novela na vida real		
3	Evolução educacional		
4	Erro duplo		
5	A violência vem da escola		

Resposta comentada

Os alunos, provavelmente, atribuirão notas diferentes a cada uma das conclusões, a partir, dentre outros aspectos, do seu entendimento acerca do assunto tratado. Essas divergências poderão, então, fomentar um debate mais aprofundado sobre a função e a estrutura padrão da conclusão e, principalmente, sobre os critérios de correção estipulados pelo Enem.

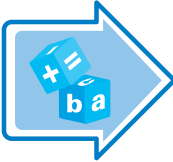
Segue, pois, uma sugestão de resposta:

	Conclusões	Nota	Justificativa
1	Quem nunca errou jogue a primeira pedra	0,0	Não foi apresentada nenhuma proposta de solução para o caso, mas a imposição do ponto de vista defendido.
2	Novela na vida real	40,0	Apresenta apenas uma proposta de intervenção vaga: a reflexão.
3	Evolução educacional	40,0	Apresenta apenas uma proposta de intervenção vaga: usar o bom senso.
4	Erro duplo	120,0	A proposta de intervenção é mediana, embora concreta e viável em relação às anteriores: que as opiniões divergentes sejam discutidas nos bancos acadêmicos.
5	A violência vem da escola	160,0	A proposta de intervenção é boa, concreta e viável, embora pouco detalhada: uma educação humanizadora, baseada em valores.

Seção 2 – Opinião e ciência: em que medida a opinião faz parte da ciência e de seus processos investigativos?

Páginas no material do aluno

99 a 104

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Pensando sobre os rolezinhos	Cópias da atividade.	Análise do texto “Ode à ostentação”, de Renato Barreiros, a fim de identificar o ponto de vista do autor e de se posicionar em relação à argumentação do texto.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Distribua a atividade para os alunos. Leia as questões a fim de solucionar quaisquer dúvidas em relação aos enunciados. Oriente os alunos em suas conclusões e corrija as questões.

Aspectos pedagógicos

O texto objetiva persuadir o leitor em favor do movimento chamado de “Funk Ostentação”. Os alunos devem ser auxiliados a compreenderem os argumentos do autor e se posicionarem em relação a esses argumentos.

A primeira questão serve de preparação para a leitura, pois orienta os alunos a refletirem sobre a relação do autor com o movimento em discussão.

A segunda questão aborda outro fenômeno social, os chamados “rolezinhos”, tratados no texto como uma oportunidade de negócio para os shopping centers, que são frequentados pelos jovens. A questão objetiva ajudar os alunos a perceberem a linha de argumentação do autor, ou seja: tratar tais fenômenos como naturais da juventude e como resultados do aumento do consumismo.

A terceira questão demanda a identificação de pontos em comum entre os dois fenômenos tratados no texto (o “Funk Ostentação” e os “rolezinhos”), destacando ser o funk trilha sonora para os agrupamentos.

A quarta questão trata da origem do “Funk Ostentação” e requer a leitura do texto em busca dessas informações.

A quinta questão serve como conclusão das respostas anteriores e requer a identificação da opinião do autor sobre o movimento e sobre os jovens que o apreciam.

A sexta questão requer do aluno uma opinião ou tomada de posição em relação ao movimento tratado no texto. Os alunos devem utilizar as informações do texto em contraste com suas vivências sobre o assunto e escreverem seu ponto de vista.

Atividade

“Funk ostentação” e “rolezinho”? Para saber um pouco mais sobre esses dois novos movimentos juvenis e, ao mesmo tempo, desenvolver a sua leitura de textos argumentativos, leia o artigo de opinião abaixo e responda às questões que se seguem.

Ode à ostentação

Publicado na edição 84, de março de 2014

São Paulo exportou as letras de funk que idolatram o consumo e dão voz a um sentimento da sociedade e dos jovens na periferia

Por Renato Barreiros

Um dos assuntos que mais repercutiram e geraram debates no início de 2014 foi os dos chamados “rolezinhos”, que chamaram a atenção pela quantidade de jovens mobilizados pelas redes sociais em pouquíssimo tempo. Os motivos para se reunirem são os mesmos que por muito tempo permearam gerações: namorar, conhecer outras pessoas, encontrar os amigos etc.

Tratados inicialmente como ameaça pelos administradores de shopping centers, aos poucos foram sendo desmitificados e agora os lojistas já enxergam nos “rolezinhos” um potencial de consumo. Os eventos noticiados foram antes de tudo uma descoberta para a classe A de São Paulo de uma nova juventude da periferia inserida no capitalismo e com poder de consumo. Nada mais natural que quisessem mostrar a melhora de vida conquistada e os pequenos luxos recentemente adquiridos, algo tão distante da realidade de seus pais e avós.

Assim, a “trilha sonora” escolhida para celebrar esses encontros foi o “funk ostentação”, uma criação paulistana nascida no distrito de Cidade Tiradentes, extremo leste da capital e um dos maiores conjuntos habitacionais da América Latina.

O funk já é a música preferida da juventude que mora na periferia de São Paulo há algum tempo – mais exatamente desde 2007, quando os hits ainda eram “importados” da Baixada Santista e do Rio de Janeiro.

Em 2008, quando cheguei à Cidade Tiradentes como subprefeito, queria fazer um trabalho com a juventude que lá vivia. Conheci então alguns funkeiros que organizavam bailes e propus organizar um festival de funk com regras claras: as letras não poderiam conter apologia ao crime, às drogas e também não poderia haver linguagem sexual explícita.

Para minha surpresa, eles toparam na hora. O festival contagiou a Cidade Tiradentes com mais de 50 inscritos e no dia fomos surpreendidos por um público de 30 mil pessoas! O vencedor, o hoje superstar do funk ostentação MC Dede, ganhou com uma música intitulada Respeitar Sua Mãe, Jogar Bola e Estudar!

O sucesso do festival gerou uma grande expectativa entre a juventude de como a subprefeitura poderia absorver as demandas deles, e nesse processo, entre outras iniciativas, surgiu um estúdio de música público para que os artistas pudessem gravar de maneira gratuita.

Em São Paulo, foi nesse ambiente de diálogo com a subprefeitura que surgiu o funk ostentação. Uma vez que o “proibidão” havia sido abolido dos principais e mais concorridos eventos do bairro, os meninos começaram a pensar e observar outras coisas que estavam acontecendo ao seu redor, entre elas a melhora no poder de consumo e a aquisição de alguns poucos produtos de luxo – na maioria das vezes comprados em parcelas. No funk ostentação são expostos não somente os artigos consumidos pelos filhos da nova classe C, mas também seus sonhos de consumo. Os “troféus” de quem triunfa no capitalismo são cantados, como os automóveis Camaro, Ferrari e outros que dificilmente poderão ser consumidos, mas que permanecem no imaginário de quem com esforço e dedicação quer chegar mais alto na pirâmide social.

A tendência da ostentação propagou-se pelo Brasil. Em 2013, o maior hit do funk carioca descrevia a “festa de milionário” de um Bigode Grosso alguém muito rico. O sertanejo assumiu a ostentação de peito aberto, o maior hit do gênero no ano passado foi o Camaro Amarelo. A música, como parte da cultura, reflete um momento, um sentimento da sociedade e essa geração de jovens quer escutar músicas que exaltem seus sonhos de consumo ou falem dos pequenos luxos conquistados. A publicidade, por sua vez, os bombardeia com mensagens que pregam a felicidade aliada ao consumo. Condená-los por ouvirem funk ostentação e pelo fetiche do consumo de produtos caros é hipocrisia.

* Renato Barreiros foi subprefeito em Cidade Tiradentes e dirigiu o documentário *Funk Ostentação*

Adaptado de: <http://www.cartanaescola.com.br/single/show/299/ode-a-ostentacao>

Questão 1

O autor do texto é identificado como subprefeito Tiradentes, cidade em que o funk ostentação teve sua origem, e como diretor do documentário *Funk Ostentação*. Explique a provável influência dessas duas funções do autor em suas opiniões sobre o movimento Funk, principalmente sobre a vertente Funk Ostentação.

Questão 2

Nos dois primeiros parágrafos, o texto discute os chamados “rolezinhos” – uma aglomeração de jovens em shoppings de São Paulo. O autor aponta duas visões opostas sobre esses agrupamentos. Quais são elas? Qual delas é discutida pelo autor com informações sobre capitalismo e consumo? Justifique sua resposta com base no texto.

Questão 3

De que forma os “rolezinhos” se relacionam com o chamado Funk Ostentação?

Questão 4

O autor explica que o *funk ostentação* surgiu como alternativa ao chamado *proibidão*. Comente essa informação com base nas informações do texto.

Questão 5

Qual a opinião do autor sobre os jovens que gostam do funk ostentação?

Questão 6

Como você se posiciona em relação ao funk ostentação? Considere os argumentos do autor do texto e sua própria vivência com a música e o consumo de bens materiais.

Respostas comentadas

Questão 1

O autor do texto identifica-se com o movimento porque foi um dos seus incentivadores desde a origem. Além disso, tendo atuado como diretor de um documentário sobre o funk ostentação, não seria incorreto afirmar que ele escreve este artigo de opinião com a finalidade de continuar a divulgação do movimento e do seu próprio documentário.

Questão 2

A primeira visão apontada pelo autor sobre os “rolezinhos” concebe esses agrupamentos como ameaça à segurança de lojas e shopping centers. A segunda visão, segundo o autor, é a descoberta de possibilidades de consumo desses jovens por parte dos lojistas.

Questão 3

Os “rolezinhos” são ambientados com música. O desejo de consumo e o gosto por luxo combinam perfeitamente com a vertente “ostentação” do funk, cujos temas preferidos são carros, joias, casas luxuosas e outros bens relacionados ao poder de consumo e ao dinheiro.

Questão 4

O chamado “proibidão” exaltava a violência, o consumo de drogas e a depravação sexual e estava sendo rejeitado em bailes e eventos de grande repercussão. Os jovens passaram a compor músicas que exaltassem outros valores ou modos de vida. Com o aumento do crédito ao consumidor e a melhoria do acesso das classes populares a bens de consumo em geral, foram exatamente o consumo e o luxo os temas escolhidos para as novas músicas.

Questão 5

O autor aponta os gostos dos jovens pelo funk ostentação como natural, pois a música apenas reflete o atual momento de incentivo ao materialismo e ao consumo através da mídia, em particular.

Questão 6

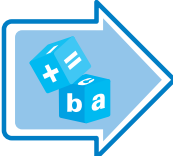
Comentário:

De um lado, alguns alunos poderão se opor ao funk ostentação com o argumento de criar expectativas exageradas sobre o consumo e incentivar o materialismo em excesso. De outro lado, outros alunos poderão concordar com o movimento por se reconhecerem nos temas ou por aceitarem os argumentos do autor sobre a música como expressão de uma realidade que existe e que influencia nosso modo de vida.

Seção 3 – Período compostos por subordinação: Orações subordinadas adverbiais

Páginas no material do aluno

104 a 107

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Orações subordinadas adverbiais	Cópias da atividade.	Análise do texto “Pela criação de um Museu do Machismo”, de Maria Kubik, a fim reconhecer os elementos do texto argumentativo e a função de orações subordinadas adverbiais.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Distribua a atividade para os alunos. Leia as questões a fim de solucionar quaisquer dúvidas em relação aos enunciados. Oriente os alunos em suas conclusões e corrija as questões.

Aspectos pedagógicos

A atividade envolve a identificação da opinião da autora sobre o machismo e, atrelado a isso, o uso da ironia e, estruturalmente, de orações subordinadas adverbiais. Nesse sentido, convém salientar para os alunos que não só as estratégias de argumentação como também o sentido de construções sintáticas são definidos pelo (con)texto em que se inserem.

Atividade

Leia este artigo de opinião que trata do machismo e responda às questões que se seguem.

Pela criação de um Museu do Machismo

14 de Dezembro de 2013, por Maira Kubik

Há alguns anos, o governo equatoriano divulgou uma campanha brilhante chamada “Reacciona Ecuador – el machismo es violencia”. Em uma das propagandas, um grupo de crianças visita um museu em 2045. Vestidas com roupas futuristas e guiadas por um cientista, elas se colocam diante de um esqueleto e ouvem a explicação sobre ele:

— Esse é um equatoriano de tipo machista. Viveu em uma época em que era considerado homem o que mais álcool consumia, batia na sua mulher ou tinha uma atitude desrespeitosa frente às mulheres. Poderia pertencer a qualquer classe social ou econômica. Graças à reação e à evolução da sociedade equatoriana, como vêem ele passou a ser parte de uma história que jamais irá se repetir.

“Que bom que se extinguiram”, diz um garoto aos colegas boquiabertos. E termina o anúncio.

Eu sei que é só publicidade, mas de tempos em tempos, fico imaginando que seria realmente uma boa ideia criar um Museu do Machismo. Temos museus **(a) para lembrar o horror da escravidão, do holocausto, das torturas da Idade Média**. Por que não um para o machismo?

Claro, é difícil fazer uma instituição dessas sobre algo existente, vivo. Mas está aí o Museu da Língua Portuguesa para provar que é possível capturar o dinâmico.

O Brasil certamente teria muito a contribuir! Não faltariam campanhas de TV, músicas, desenhos, enfim, uma infinidade de materiais que serviriam para registrar essa longa história da opressão das mulheres. Poderia haver, por exemplo, um mapa interativo onde piscariam luzes a cada instante que uma brasileira fosse agredida. Ia brilhar tanto **(b) que pareceria uma árvore de Natal!** Ou um mural com fotos daquelas que foram assassinadas. Obras de artistas plásticas feministas também seriam muito bem-vindas, assim como performances e peças de teatro.

Na parte interativa, penso que um ótimo vídeo, bastante ilustrativo, seria o que circulou essa semana com declarações do vereador Pastor Aldemar, do PSDB de Montes Claros (MG). Em entrevista à TV Câmara do seu município, ele criticou uma professora, Iara Pimentel, que pedia sua cassação. E soltou algumas frases deste típico exemplar de machista brasileiro. Poderíamos exibi-lo (o vídeo, não o vereador) no Museu seguido de uma análise crítica das declarações. Por exemplo:

1. **“(C) Se pudesse eu mesmo dava um couro nela”.**

Com essa frase, o machista reafirma que, dentro de uma determinada concepção de sociedade, os homens têm a prerrogativa de bater em mulheres como maneira de adequar sua conduta social (como falei nesse texto aqui). “Dar um couro” é considerado, nesse vídeo, uma opção para o machista típico que se sente desconfortável com alguma atitude de uma mulher. Afinal, se partir para a porrada não fosse uma possibilidade, ela sequer seria mencionada, certo?

2. “Tá aí, enalhada, e vem pra cá querendo arranjar um marido”.

Essa também é um lugar-comum do machista brasileiro: uma mulher que ocupa os espaços públicos e chama atenção o faz com o único e exclusivo objetivo de conquistar um homem. Ela não consegue viver sozinha e comete atitudes desesperadas — como solicitar a cassação do mandato de um vereador (!) — para arranjar um marido que a sustente e poder ingressar no tradicional pacto do casamento heterossexual, em que, com muito prazer, ela permanecerá a vida toda em posição inferior.

3. “Ou então tá interessada em algum vereador”

Idem ao item anterior, acrescentando o fato de que essa mulher, coitada, que não conseguiu se casar, teria algum tipo de fetiche especial por homens poderosos como aqueles que atuam na Câmara Municipal de Montes Claros.

Já estou imaginando nossas crianças passeando pelos corredores do Museu do Machismo e refletindo sobre cada um desses comportamentos com distanciamento e senso crítico! Ônibus escolares nas portas, filas durante os feriados. E o vendedor de hot-dog do lado de fora sem gritar nenhum bordão do tipo “mulher bonita não paga, mas também não leva”.

E aí, quem apóia a iniciativa?

Adaptado de: <http://mairakubik.cartacapital.com.br/2013/12/14/pela-criacao-de-um-museu-do-machismo/>

Questão 1

A autora defende, ironicamente, a criação do Museu do Machismo com a finalidade de:

- () exaltar os homens e sua liderança histórica sobre as mulheres.
- () alertar os homens sobre sua perda de poder para as mulheres.
- () encorajar as mulheres a seguirem sua luta por mais espaço na sociedade.
- () influenciar as crianças a desenvolverem o gosto por museus e história.
- () denunciar os maus tratos ainda sofridos pelas mulheres.

Justifique sua escolha com pelo menos duas passagens do texto.

Questão 2

A autora recorre à ironia a fim de persuadir seus leitores. Retire do texto duas passagens nas quais a ironia está presente e as destaque, conforme o exemplo abaixo:

Ela não consegue viver sozinha e comete atitudes desesperadas — como solicitar a cassação do mandato de um vereador (!) — para arranjar um marido que a sustente e poder ingressar no tradicional pacto do casamento heterossexual, em que, com muito prazer, ela permanecerá a vida toda em posição inferior.

Questão 3

As orações subordinadas adverbiais podem ser classificadas conforme abaixo:

CLASSIFICAÇÃO	EXEMPLO
CAUSAL	É preciso denunciar o machismo <i>porque vidas estão sendo interrompidas</i> .
COMPARATIVA	O machismo é tão prejudicial <i>quanto as guerras e as pestes já foram</i> .
CONCESSIVA	<i>Mesmo que tentemos ignorar</i> , não há como negar a presença do machismo em diversos setores da sociedade.
CONDICIONAL	<i>Se juntos tentarmos</i> , não haverá como perder a luta pela igualdade entre os sexos.
CONFORMATIVA	<i>Conforme a última pesquisa de opinião</i> , a maioria ainda pensa que mulheres que se vestem com roupas provocantes merecem ser atacadas.
CONSECUTIVA	As mulheres foram tão agredidas ao longo da história <i>que ainda sofrem as consequências das mais variadas maneiras</i> .
FINAL	ONGS, associações, leis e até partidos políticos foram criados <i>para reforçar a luta pela igualdade de direitos</i> .
PROPORCIONAL	As mulheres veem sua condição social melhorar <i>na medida em que enxergam seus direitos à vida e à cidadania</i> .
TEMPORAL	<i>Quando garantiram seu direito ao voto</i> , as mulheres obtiveram outros direitos sociais.

Tendo em vista os tipos de orações subordinadas adverbiais no quadro acima, classifique as três orações subordinadas realçadas **em negrito** no texto que está sendo analisado.

Respostas comentadas

Questão 1

Neste artigo, a referência à propaganda do Equador que trata de um hipotético **Museu do Machismo** tem a finalidade de “denunciar os maus tratos ainda sofridos pelas mulheres”. Isso porque – se, em um museu, se reúnem, com fins didáticos e/ou educacionais, obras que refletem a humanidade ao longo do tempo – um museu do machismo apontaria criticamente, no futuro, uma prática que, àquela altura, já estaria plenamente ultrapassada.

Exemplos de possíveis justificativas com passagens do texto:

- “Já estou imaginando nossas crianças passeando pelos corredores do Museu do Machismo e refletindo sobre cada um desses comportamentos com distanciamento e senso crítico!”
- “Não faltariam campanhas de TV, músicas, desenhos, enfim, uma infinidade de materiais que serviriam para registrar essa longa história da opressão das mulheres.”

- “Poderia haver, por exemplo, um mapa interativo onde piscariam luzes a cada instante que uma brasileira fosse agredida.”

Questão 2

Considerando o fato de o texto ser essencialmente irônico, pode-se destacar, dentre muitos outros, os seguintes trechos:

- “*la brilhar tanto que pareceria uma árvore de Natal!*” – a ironia, aí, se revela pela transformação de um fato trágico (a intensidade e frequência da violência contra mulheres) num objeto brilhante que enfeitaria o museu com seus luzes.
- “Ela não consegue viver sozinha e comete atitudes *desesperadas* — como solicitar a cassação do mandato de um vereador (!)” – A ironia está na adjetivação perversa do pedido de cassação, como se esse fosse fruto de um recurso espúrio da mulher com a finalidade simplesmente de arranjar marido.
- “...essa mulher, *coitada*, que não conseguiu se casar, teria algum tipo de *fetichismo especial* por homens poderosos como aqueles que atuam na Câmara Municipal de Montes Claros.” – A ironia se refere ao desejo supostamente feminino de aliar o casamento a poder e riqueza, que são associados a um homem com poderes políticos, como um vereador.

Questão 3

As orações em negrito no texto estão destacadas a seguir juntamente com sua classificação:

- (a) “Temos museus **para lembrar o horror da escravidão, do holocausto, das torturas da Idade Média.**” – Oração subordinada adverbial final.
- (b) “*la brilhar tanto* **que pareceria uma árvore de Natal!**” – Oração subordinada adverbial consecutiva.
- (c) “**Se pudesse** eu mesmo dava um couro nela.” – Oração subordinada adverbial condicional.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões de vestibular e de concursos, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos.	Atividade individual.	30 minutos

Aspectos operacionais

Aplique as questões de múltipla escolha e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá avaliar os alunos de forma bem objetiva e ágil, utilizando as questões propostas, conforme serão apresentadas.

Atividade

A fim de testar seus conhecimentos sobre as orações subordinadas adverbiais, resolva as cinco questões objetivas abaixo²:

Questão 1: Prova: IF-SP – 2013 – IF-SP – Vestibular

Benefício para a carreira

Enfrentar as dificuldades do dia a dia e solucionar os grandes problemas da companhia não são funções descritas em nenhum cargo, mas são importantes para quem deseja prosperar na carreira. O profissional que resolve problemas e ajuda as empresas a atingir resultados destaca-se, ganha reconhecimento e larga em vantagem na disputa por uma promoção. [...]

Não adianta ser um profissional com superpoderes que quer resolver tudo. Quem faz isso acaba sobrecarregado e entrega resultados inferiores ao desejado. Numa empresa, essa sobrecarga de tarefas poderia fazer com que clientes, uma hora, parassem de comprar os produtos. Na vida profissional, poderia resultar em uma demissão.

Assim como as organizações buscam soluções inovadoras, o profissional também pode encontrar caminhos para resolver problemas com maior facilidade. Não é um processo fácil. Muitas vezes é dolorido. Exige empenho por meio das conversas, a fim de entender os diferentes pontos de vista e enfrentamentos que acontecem. No entanto, sem esse embate, sem a disposição para a comunicação, é impossível resolver um problema.

(Lucas Rossi. Você S/A, edição 179, abril/2013. Adaptado)



² Disponíveis em: <http://www.questoesdeconcursos.com.br>

Assinale a alternativa em que o trecho destacado apresenta uma oração subordinada adverbial de finalidade.

- a. Enfrentar as dificuldades do dia a dia e solucionar os grandes problemas da companhia não são funções descritas em nenhum cargo, **mas são importantes para quem deseja prosperar na carreira.**
- b. O profissional que resolve problemas **e ajuda as empresas a atingir resultados destaca-se**, ganha reconhecimento e larga em vantagem na disputa por uma promoção.
- c. Não adianta ser um profissional com superpoderes **que quer resolver tudo.** Quem faz isso acaba sobrecarregado e entrega resultados inferiores ao desejado.
- d. Numa empresa, essa sobrecarga de tarefas poderia fazer com que clientes, uma hora, parassem de comprar os produtos. **Na vida profissional, poderia resultar em uma demissão.**
- e. Assim como as organizações buscam soluções inovadoras, o profissional também pode encontrar caminhos **para resolver problemas com maior facilidade.** Não é um processo fácil.

Questão 2: FEPESE – 2013 – JUCESC – Analista Técnico em Gestão de Registro Mercantil – Analista de Informática

Nas duas orações de cada item, analise o valor semântico da conjunção destacada, colocado entre parênteses.

1.

- **Se** precisar que eu te ajude, venha até aqui. (condição)
- **A não ser que** me seja exigido, não participarei das comemorações. (condição)

2.

- Organize as informações **segundo** a proposta do departamento! (conformidade de um fato em relação a outro)
- **Quanto mais** gritava **menos** era ouvido. (proporção)

3.

- O ambiente ficou gelado **depois que** o sol se pôs. (tempo)
- A discussão teve início **assim que** o projeto foi aprovado. (causa)

4.

- **Como** a profissão não interessava, não participou do certame. (causa)
- Eu não abro mão dos meus sonhos **mesmo que** os desafios aumentem. (causa)

5.

- Esmerou-se tanto na tarefa **que** recebeu honra ao mérito. (consequência)
- Faça um sinal **para que** os funcionários entrem na sala no horário adequado. (tempo)

Estão **corretas** as análises das duas orações apenas em:

- a. 1 e 2.
- b. 2 e 3
- c. 4 e 5
- d. 1, 2 e 3.
- e. 3, 4 e 5.

Questão 3: CESGRANRIO – 2006 – Transpetro – Auxiliar Técnico de Informática

“Ao vivo, o coração comanda. Por e-mail é o cérebro que dá as cartas.”

Assinale a opção que reescreve adequadamente as orações acima em um período composto por subordinação, mantendo a ideia principal.

- a. Ao vivo, o coração comanda quando, por e-mail, é o cérebro que dá as cartas.
- b. Caso, ao vivo, o coração comande, por e-mail, é o cérebro que dá as cartas.
- c. Ao vivo, o coração comanda no mesmo tempo em que, por e-mail, o cérebro é que dá as cartas.
- d. Se ao vivo o coração comandar, por e-mail é o cérebro que dá as cartas.
- e. Ao vivo, o coração comanda enquanto que, por e-mail, é o cérebro que dá as cartas.
- f. Parte inferior do formulário

Questão 4: CESGRANRIO – 2008 – ANP – Técnico Administrativo

Reescrevendo a oração “Se os próprios cientistas levam a sério as previsões dos profetas,” mantendo o mesmo sentido e a mesma ênfase, tem-se:

- I – Se mesmo os cientistas levam a sério as previsões dos profetas,
- II – Se até os cientistas levam a sério as previsões dos profetas,
- III – Se os cientistas levam ainda a sério as previsões dos profetas,
- IV – Se os cientistas levam a sério as previsões dos próprios profetas,

Estão corretas as orações

- a. I e II
- b. I e III
- c. II e III

d. I e IV

e. II e IV

Questão 5: FEPESE – 2014 – MPE-SC – Analista do Ministério Público

Fritz Müller – a prova do evolucionismo no Brasil

Imigrante alemão testou pela primeira vez, em Santa Catarina, a teoria de Darwin. Para o naturalista inglês, seu colega era o “príncipe dos observadores da natureza”.

Charles Darwin sabia que não seria fácil a comunidade científica aceitar sua tese de que uma espécie daria origem a outra distinta. Logo na primeira edição de *A Origem das Espécies*, publicada em 1858, ele solicitou o envolvimento de naturalistas para que estudassem, imparcialmente, os dois lados da questão. Estudos começaram a ser feitos no mundo todo, em uma verdadeira “corrida do ouro”. Mas o resultado que Darwin esperava só foi surgir em 1864, com o trabalho batizado de *Für Darwin* (Para Darwin, em alemão), do naturalista alemão, radicado no Brasil, Fritz Müller.

Johann Friedrich Theodor Müller (1822–1897) era um jovem médico e naturalista alemão que, em 1852, chegava ao Brasil com a esposa e uma filha. Eles tinham sido atraídos ao país pela propaganda feita por Hermann Blumenau, que desejava povoar uma colônia ao lado do rio Itajaí (hoje conhecida pelo sobrenome de seu fundador) e atrair o maior número possível de cientistas – que trabalhariam como professores.

Em Blumenau, Müller ganhou um grande terreno e passou a cuidar das terras como colono, aguardando convite para lecionar – o que viria a acontecer em 1856, quando assumiu a vaga de professor de matemática no Liceu Provincial de Desterro, atual Florianópolis. Para os habitantes da ilha, seu nome era quase impronunciável e ele ganhou um carinhoso apelido: Fritz Müller.

Pouco tempo depois, em 1861, o Liceu seria fechado e daria lugar ao Colégio da Santíssima Trindade, instituição religiosa que nada tinha a ver com o que Müller acreditava. O naturalista agora teria tempo de percorrer as matas atrás dos espécimes que colecionava, em um ofício que lhe foi caro desde a juventude. Mas os planos do alemão iam além. Nesse mesmo ano, ele recebeu a tradução alemã de *A Origem* – sendo considerado o primeiro habitante do Brasil a ter contato com a obra – e percebeu que o convite de Darwin para novas pesquisas era uma oportunidade de colocar seu intelecto em prática.

Por meses, Müller realizou pesquisas de campo e experiências com espécies típicas do litoral catarinense. Em um desses trabalhos, encontrou a prova de que parte de uma espécie poderia se diferenciar do restante e ganhar características próprias, transformando-se em uma nova espécie que poderia competir com a outra e se destacar, tornando-se mais apta a sobreviver. Fritz Müller foi o primeiro cientista a apresentar modelos matemáticos para explicar a seleção natural e fornecer provas contundentes da veracidade da teoria.

MOÇO, Anderson. <http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/fundamentos/fritz-muller-prova-evolucionismo-brasil-432259.shtml> [Adaptado]. Acesso em 10/03/2014.

Considere a relação semântica estabelecida entre as orações articuladas pelos vocábulos sublinhados em cada segmento abaixo, do texto.

1. “[...] Mas o resultado que Darwin esperava só foi surgir em 1864.” (primeiro parágrafo)
2. “[...] que desejava povoar uma colônia ao lado do rio Itajaí (hoje conhecida pelo sobrenome de seu fundador) e atrair o maior número possível de cientistas.” (segundo parágrafo)
3. “[...] o que viria a acontecer em 1856, quando assumiu a vaga de professor de matemática
4. “O naturalista agora teria tempo de percorrer as matas atrás dos espécimes que colecionava [...]” (quarto parágrafo)
5. “Fritz Müller foi o primeiro cientista a apresentar modelos matemáticos para explicar a seleção natural [...]” (último parágrafo)

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta** das relações semânticas, de cima para baixo.

- a. concessão / alternância / temporalidade / complementação / finalidade
- b. temporalidade / adição / proporção / comparação / complementação
- c. adversidade / temporalidade / explicação / restrição / causalidade
- d. adversidade / adição / temporalidade / restrição / finalidade
- e. adversidade / comparação / temporalidade / explicação / causalidade

Respostas comentadas

Questão 1

Letra E. A oração destacada na opção (e) é uma oração subordinada adverbial final porque “resolver problemas com mais facilidade” deve ser interpretado como um fim ou objetivo da tentativa do profissional de encontrar caminhos ou soluções inovadoras. As outras opções não correspondem ao enunciado da questão. A opção (a) apresenta um período composto por coordenação. Da mesma forma a oração destacada na opção (b) apresenta uma coordenação com a oração “resolve problemas”, ambas formando uma inserção adjetiva ao sujeito “O profissional”. A opção (c) traz uma subordinada adjetiva que restringe o significado do “profissional com superpoderes”. A opção (d) apresenta uma oração independente, separada do trecho anterior pelo ponto final.

Questão 2

Letra A. Estão corretas as análises dos itens 1 e 2, visto que as expressões “se” e “a não ser que” apontam condição, ao passo que “segundo”, uma conformidade e “quanto mais... menos”, uma proporção. Nos demais itens, há análises incorretas: em 3, a expressão “assim que” aponta tempo (e não causa); em 4, “mesmo que” sinaliza uma concessão (e não uma causa); em 5, “para que” indica finalidade (e não tempo).

Questão 3

Letra E. “Ao vivo, o coração comanda. Por e-mail é o cérebro que dá as cartas.” Há, entre as duas frases, uma oposição; logo, o conectivo adequado é a expressão “enquanto”. Na opção (a), “quando” indica tempo; em (b), “caso” aponta condição; em (c), “no mesmo tempo que” sinaliza simultaneidade; e em (d), “se” indica condição.

Questão 4

Letra A. Em todos os itens as orações apontam uma condição, sendo, por isso, introduzidas pela conjunção “se”. No entanto, apenas nas orações I e II – em que se utilizam as formas “mesmo” e “até”, respectivamente – a ênfase persiste no termo “os cientistas”. Ao contrário, na oração III, a forma “ainda” sugere tempo percorrido e, na oração IV, a expressão “próprios” refere-se a profetas.

Questão 5

Letra D. Em 1, a conjunção “mas” aponta oposição/adversidade. Em 2, a forma “e” indica adição. Em 3, o pronome relativo “quando” sinaliza tempo. Em 4, a expressão “que” é um pronome relativo e introduz uma oração adjetiva restritiva, que delimita os espécimes a que o texto se refere. Em 5, o termo “para” introduz uma oração adverbial final. Logo, a sequência correta é: adversidade / adição / temporalidade / restrição / finalidade.

